FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 3 DE ABRIL DE 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 404

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Benfica empatou no Porto

continuando à frente da classificação do campeonato

Com a visita da equipa de futebol do Benfica o Porto voltou a conhecer extraordinária animação. Milhares de forasteiros, na sua grande maioria, adeptos do popular clube da capital, emprestaram á parte central da cidade fisionomia já há muito não observada. «Cafés» e bares trasbordavam de uma clientela fremente, que aguardava, impacientemente, o momento da abalada para as Antas.

Entretanto, os «amodorrados» eléctricos e os não menos «pachorrentos» autocarros procuravam conduzir, superlotados, por entre os milhares de entusiastas que seguiam a pé, entre bandeiras com as cores do Futebol Clube do Porto do Benfica.

Cerca de duzentos benfiquistas foram transportados em aviões dos T. A. P. de Lisboa para o Porto, o que, só por si, demonstra perfeitamente o extraordinário interesse que o desafio suscitou nas massas desportivas do País.

O desafio

As equipas entraram no relvado, emoldurado por um cenário de grandiosidade, que representava talvez uma das maiores enchentes de sempre do Estádio das Antas, calculando-se em mais de 60 000 pessoas.

O ambiente tornava-se apaixonante de expectativa febril que antes do jogo começou a dar já que fazer aos serviços de socorros.

O Benfica foi o primeiro a surgir e teve extremamente ruidosa, logo abafada pelos aplausos calorosos, que coroavam o aparecimento da equipa «azul-branca».

Depois de «metralhados» por inumeros fotógrafos, os «onzes» formaram:

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Barbosa; Luís Roberto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Morais, Hernani, Daucik, Noé e Humaitá.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Mário João; Neto, Artur e Cruz; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavém.

Árbitro—Braga Barros, de Leiria.

O Benfica foi o primeiro a empenhar-se no ataque e os Portuenses cederam um «livre» para além da linha de meio-campo, na marcação do qual Artur pôs em dificuldade a defesa contrária. Esta, porém, acabou por afastar o perigo e a linha

(Continua na ultima página)

O guarda-redes do Boavista conseguiu blocar a bola, sob a protecção de um companheiro

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Guimarães, 0-Setúbal, 1
Belenenses, 4-Sp. Braga, 4
Sporting, 5-Boavista, 0
Académica, 5-Covilhã, 1
Leixões, 2-Lusitano, 1
Porto, 2-Benfica, 2
Cuf, 1-Atlético, 0

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

A. Viseu, 2-V. Real, 1
Caldas, 4-Vianense, 0
Chaves, 4-B. Mar, 1
Torriense, 2-Oliveirense, 1
Salgueiros, 4-Peniche, 0
Espinho, 2-Marinhense, 2
Sanjoane., 1-U. Coimbra, 3

ZONA SUL

Montijo, 2-Farense, 0
Juventude, 2-Estoril, 1
Lusitano, 3-Almada, 0
Olhanense, 1Barreirense, 2
Arroios, 1-Serpa, 1
Beja, 0-Olivais, 0
Portimonense, 1-Oriental, 0

A' cerimónia da bênção da frota bacalhoeira presidiu o Chefe do Estado que distinguiu os bravos pescadores

Em frente de Belém estão fundeados 46 barcos bacalhoeiros, todos engalanados com bandeiras e galhardetes, prestes a largar para a faina da pesca nos bancos da Terra Nova e da Gronelandia. A costumada cerimónia da bênção da frota e outras tiveram a presença do sr. Presidente da Republica, membros do Governo e outras entidades oficiais.

A missa solene nos Jerónimos

A's 10 e 10, foi celebrada missa, nos Jerónimos pelo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo metropolita de Evora, acolitado pelos revs. mons. Honorato Monteiro, cerimoniário da Sé Patriarcal; José da Felicidade Alves; mons. Vítor Wuzen, revs. José Rosa e Patela, capelães, respectivamente da frota bacalhoeira e da fragata «D. Fernando»; cónego Julio Tavares Rebimbas, vigário-geral da diocese de Aveiro, e rev. Carlos Marques, secretário do prelado.

(Continua na 3.ª página)

Nikita Kruchtchev regressou hoje a Moscovo grato aos Franceses pela recepção que lhe fizeram

RAMBOUILLET, 3.—Da residência do general de Gaulle, em Rambouillet, regressou esta manhã a Moscovo, após uma visita oficial de doze dias á França, o chefe do Governo russo, Nikita Kruchtchev.

O presidente de Gaulle acompanhou «K» até ao automóvel e desejou-lhe «Bon Voyage», quando os dois estadistas trocaram apertos de mão.

O «leader» comunista respondeu com um «viva a França» e manifestou desejos de voltar a encontrar-se brevemente com o general de Gaulle na Russia.

No automóvel em que viajou até Orly, Kruchtchev foi acompanhado pelo primeiro-ministro Michel Debré.

TROCA DE SAUDAÇÕES EM ORLY

No salão nobre do aeródromo, Kruchtchev e Debré trocaram saudações de despedida. O chefe do Governo russo disse:

«Dentro de alguns minutos o nosso avião deixará a terra hospitaleira da França. Evocando em pensamento o trajecto que percorremos no vosso país, quero mais uma vez exprimir a minha gratidão a todos os que me receberam de modo tão hospitaleiro e que em nós saudaram os mensageiros do povo soviético — a todos os Franceses e a todas as Francesas que exprimiram sentimentos de amizade para com o nosso país.

Estamos contentes com a nossa

(Continua na 14.ª página)

O momento solene da bênção

Os alemães não têm o direito de veto sobre a política ocidental na questão de Berlim

por ATTICUS

PARIS, Março — Se fosse ainda possível duvidar das intenções do presidente Eisenhower pelo que se refere ao problema de Berlim e das relações Leste-Oeste, essas duvidas dissipar-se-iam depois da recente visita do chanceler Adenauer a Washington. Das conversas que tiveram ressaltou a firme intenção do presidente procurar com Kruchtchev uma solução, mesmo provisória, para a situação da antiga capital alemã, sendo essa a melhor maneira de iniciar um ambiente propício á conferência de alto nível. O ponto de vista do Governo americano foi inequívocamente definido pelo secretário de Estado. Herter ao declarar na conferência de Imprensa de 8 de Fevereiro ultimo «que as nações ocidentais de-

(Continua na 6.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ENTRE A EUROPA E O ULTRAMAR

A rádio é hoje em dia um meio de ligação essencial e, como tal, um factor de estreitamento das relações entre as várias províncias componentes da Nação. Aproximando o continente das ilhas, de Angola, da India, de Timor, a Emissora Nacional tornou-se elemento primordial de entendimento, compreensão e intimidade; numa palavra elemento de portuguesismo. Ao receber ontem os jornalistas de Angola, o presidente da direcção da Emissora, dr. Jaime Ferreira, deu a boa notícia de aquele organismo estar, «neste momento, empenhado na revisão dos seus programas para o Ultramar, e em executar a cobertura radiofónica de Angola, de harmonia com estudos e sugestões já recolhidos «in loco» pelos seus dirigentes». Acrescentou: «Por isso mesmo é que foi ponderada a necessidade de uma próxima deslocação de pessoas responsáveis a essa província, onde, em estreita colaboração com o Governo geral, com a rádio local e com a Imprensa se procurará concretizar conclusões já tiradas». Prosseguindo disse que maior e melhor ligação significava uma mais forte defesa da integridade da Pátria. Essa mesma integridade que acentua a mensagem do Conselho Legislativo de Moçambique ao sr. Presidente da Republica, reiterando a sua determinação de não permitir que elementos estranhos, seja qual for a sua proveniência, possam sombrear a absoluta paz e o intenso labor em que se vive em Moçambique para o engrandecimento nacional, considerado em todas as suas parcelas multicontinentais.

FEIXE DE NOTÍCIAS

A água é a atracção constante das crianças. O elemento líquido que as mãos ternas penetram e moldam sem dificuldade exerce verdadeira fascinação; por isso onde houver um tanque ou curso de água, há que ter extremos cuidados com a gente miuda. Jaime Manuel Coelho Guerreiro, de 3 anos despreocupados, caiu a um ribeiro. A corrente levou-o e nem o pequeno cadáver restituiu ainda. Foi perto de Laveiras. Igualmente despreocupada estava a Maria Fernanda Melo da Silva, de 17 meses, em Monchique, perto de um tanque. Caiu á água. Acudiu a mãe amargurada e tirou-a ainda com vida, mas para a ver morrer nos seus braços.

*** Eram cunhados e viviam na mesma casa, màs o entendimento não era lá muito bom. Manuel Martins, proprietário, de 37 anos, vivia na Av. Fr. Miguel Contreiras; José Passos Moreira, empregado na Carris, também casado de 31 anos, vivia com o cunhado. Várias vezes o Martins pedira para o cunhado se mudar. Ontem houve discussão azeda e novo pedido de mudança. E por fim, no auge da exaltação tiros e a morte instantanea do sr. José Passos Moreira e prisão do sr. Manuel Martins.**

*** No «Almadense» que faz vaivém entre Cacilhas e Lisboa, ia a sr.ª D. Francisca da Conceição Patrícia dos Santos Martins, de 35 anos. Não se sabe bem porquê, do navio caiu ao rio. Perto está a fragata «D. Fernando» de onde um rapaz se atirou com uma boia e conseguiu agarrar a senhora, mantendo-a á tona de água até vir um rebocador que recolheu os dois e os trouxe para o Terreiro do Paço. A sr.ª D. Francisca recolheu a S. José.**

*** Que escuridão e acidez consomem a alma de Rosa de Jesus Almeida, de 33 anos, da freguesia de Cunha, Paredes do Coura. Teve um filho e atirou-o ao rio Minho cujas águas mansas e claras de cristal ali correm. A' beira dessas água foi encontrado o corpinho frio, enregelado e sem vida; e a mãe, que o não soube ser, recolheu á cadeia.**

JORNAL PEQUENO

ESTIVERAM no Palácio de Belém, a inscrever-se no livro de cumprimentos ao sr. Presidente da Republica os srs. ministro da Saude; secretário de Estado da Agricultura; deputado dr. Augusto Duarte Henrique Simões; brigadeiro Mário José Pereira da Silva; dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional de Musica; professor Alvaro Benamor, major Joseph William Brown e António Lopes Aleixo. * O sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem com o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e com o sr. subsecretário de Estado do Exército. * O sr. eng.º Eduardo Arantes e Oliveira foi ontem muito cumprimentado pela passagem do sexto aniversário da sua posse na pasta das Obras Publicas. * Os directores de serviços do Município de Lisboa ofereceram ontem um almoço ao sr. brigadeiro França Borges por motivo da passagem do primeiro aniversário da sua posse no cargo de presidente da edilidade. * O governador civil de Lisboa ofereceu 150 contos para o Socorro Social. * Com a mesma finalidade ofereceu 100 contos o Banco Nacional Ultramarino.

A viagem de circum-navegação do «Afonso de Albuquerque»

Os oficiais e os cadetes que andam a fazer a viagem de circum-navegação a bordo do aviso «Afonso de Albuquerque», visitaram as importantes instalações da base aeronaval de Roosevelt Roads, em Porto Rico, a convite das respectivas autoridades.

O comandante Sequeira Zilhão ofereceu a bordo do seu navio um almoço em honra do almirante D. V. Gallar, comandante da frota marítima das Caraibas, a que assistiram os srs.: general J. R. Maccee, comandante-geral das forças do exército americano das Antilhas e do distrito de Porto Rico; general J. W. Rissi, comandante do Sector das Grandes Antilhas; comandante da Base dos GuardasCostas; e oficial de ligação ao navio português, capitão-de-fragata W. B. Turei.

A recepção feita em Porto Rico ao navio e aos cadetes do Curso de D. Lourenço de Almeida tem sido muito cativante, facultandó as autoridades, tanto militares como civis, todas as facilidades.

O «Afonso de Albuquerque» deve chegar a Colón ás 8 horas de amanhã e a Balboa, depois da travessia do Canal do Panamá, ás 20 horas. Aí, o navio abastecer-se-á, a fim de seguir, no dia 7, para San Diego, na Califórnia, onde conta aportar no próximo dia 15.

INSTITUTO ESPANHOL

XXII CURSO DE ESTUDOS ESPANHOIS

O Instituto Espanhol organizará a partir do dia 25 de Abril, o seu Curso Anual de Estudos Espanhois, divididos em dois ciclos de trabalhos sobre o ensino do idioma espanhol e conferências sobre temas culturais espanhois.

Informações e matrícula na sede do Instituto. Rua Actor Tasso 27, todos os dias uteis das 11 ás 13.

Morreu *no hospital de Alcobaça*

um dos três agricultores atropelados por um automóvel

ALCOBAÇA, 3 *Pelo telefone)* — No hospital desta vila faleceu José Maria Duarte, solteiro, de 28 anos, agricultor, do sítio da Junqueira, freguesia de Cela, deste concelho, o qual fora atropelado, juntamente com Amaro Almeida Forreta da Silva, de 24 anos, também solteiro, e Francisco Duarte da Silva Pereira, de 25, casado, todos residentes no mesmo lugar, pelo automóvel do sr. dr. Francisco Sílvio Marques, de Coimbra, que seguia para Lisboa e fora encandeado pelos faróis de outro veículo. Os dois ultimos recolheram a casa, depois de tratados no hospital, onde o José Maria Duarte ficara internado gravemente atingido no cranio e fractura exposta da perna direita.

O pobre homem sucumbiu durante a noite. Será feita, ainda hoje, autópsia ao cadáver, realizando-se o funeral em seguida.

Linha de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes, Lda.* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166, telefone 013953.

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41, tel. 080141.

ESTORIL e MONTE — *Lopes* e *S. João* — no Estoril e em S. João, telefones 060008 e 061186.

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98, telef. 043090.

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 184, telefone 042034.

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A, telef. 047204.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 — «Quase nos teus braços» e «Atalho para o inferno» (17 anos).

CASCAIS — *Académico* — Às 21 — «Um lugar na alta roda» e «Homens cercados» (12 anos); *S. José* — Às 21 e 45 — A revista «Quem sabe, sabe» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória* — Às 21 e 30 — «Hércules e a rainha» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30 — «Rumo a Tóquio» (17 anos).

OEIRAS — *Cine* — Às 21 — «Hércules e a rainha» (12 anos).

PAREDE — *Royal* — Às 21 e 15 — «Testemunha de acusação» e «Patrulha da morte».

Criança atropelada mortalmente

LEIRIA, 3. (Pelo telefone). — Na povoação de Monte Redondo, na estrada Leiria-Figueira da Foz, uma camioneta conduzida pelo seu proprietário, Augusto de Freitas Cipriano Junior, comerciante, residente em Alqueidão (Figueira da Foz), colheu mortalmente Emília Fernandes Ferreira, de 10 anos, filha de Manuel Ferreira e Emília Fernandes, residente em Santo Aleixo, da mesma freguesia. A infeliz criança ainda foi transportada com vida ao Hospital de Leiria, mas não resistiu aos ferimentos sofridos, vindo ali a falecer.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

CAIU DO COMBOIO em que vinha do Porto para assentar praça

O sr. Belmiro Alves Figueiredo, de 20 anos, serralheiro, residente na Azinhaga do Monte, 2, no Porto, vinha assentar praça, hoje, no quartel do Regimento de Cavalaria, 7.

Mas, sem que se saiba a razão, caiu do comboio em andamento, perto da estação de Braço de Prata, ficando gravemente ferido na cabeça e sem fala, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

Viagem de estudo de alunos de Medicina

Em avião militar, partiu esta manhã para Paris, um grupo de 21 alunos da Faculdade de Medicina do Porto, que, chefiados pelo dr. Fernando da Fonseca, vão fazer uma visita de estudo e o final do curso em vários hospitais e laboratórios da França e da Inglaterra.

Diario da OUTRA BANDA

Setúbal necessita de mais parques de campismo como atractivo para os visitantes seduzidos pelas belezas da região

A região sadina goza de justa fama pelas suas belezas naturais, factor principal para o desenvolvimento turístico que se antevê — se for devidamente estimulado. A cidade do Sado possui praias fluviais e marítimas, que se podem considerar magníficas, e arredores campesinos que se dilatam pelas serras de São Luís e da Arrábida, sem esquecer o ubérrimo Vale de Armelão.

Dispondo, embora, de tanta riqueza paisagística, de ameno clima, de um estuário que não tem rival em todo o País, motivo de encanto para naturais e visitantes, Setubal não está, contudo, especialmente apetrechada para o integral aproveitamento das graças que a Natureza tão pródigamente lhe concedeu. E' certo que tem havido progresso, aqui e além, mas resulta de iniciativas timoratas das quais ainda não se pode considerar a infra estrutura indispensável para uma verdadeira, produtiva e aliciante actividade turística.

Aponta-se, por exemplo, a falta de um ou dois pequenos, mas atraentes, hotéis, de uma pousada (faz pena não se ter aproveitado, ainda, a vetusta fortaleza de São Filipe), de um «motel» e de parques de campismo e estacionamento, disseminados por todo o concelho, desde Vila Nogueira de Azeitão até á península de Troia. Ali, conjuntamente com o Município de Grandola e outros organismos oficiais, poder-se-iam lançar as bases de uma autêntica «cidade de campistas», capaz, quando devidamente dotada, de interessar milhares de veraneantes de todas as latitudes. Em Troia todas as práticas desportivas são possíveis, sendo ainda um largo campo para investigações arqueológicas. Por outro lado, há a serra da Arrábida, com os seus conhecidos e apreciados encantos.

O turismo é hoje uma actividade febril e operosa, capaz, só por si, de alterar profundamente o panorama económico e social de qualquer urbe. A cidade de Setubal procura nas industrias pesadas a instalar no seu termo, a solução dos seus angustiantes problemas, mas pode conseguir, através do turismo, parte das vantagens necessárias para a sua sobrevivência, como grande cidade. A questão está em poder proporcionar estadia condigna aos visitantes, mormente áqueles de recursos financeiros limitados — os mais numerosos —, os quais aproveitam o campismo não só como exercício físico e espiritual, mas, também, como meio económico de viajar e conhecer novos ambientes.

O problema dos parques de campismo

Se o burgo sadino possuísse uma rede de dois ou três bons parques, preferentemente com anexos para «roulottes», teriam empreendido uma obra de fomento turístico deveras apreciável. A prova está no actual parque de campismo, á beira-rio, na estrada de Outão, que embora com carácter provisório, já teve numerosa afluência no Verão passado, a despeito de não estar ainda concluído e de não se ter feito qualquer propaganda. As obras de construção, previstas para este ano, no parque referido, limitam-se ao acabamento dos edifícios já existentes e a pequenos melhoramentos de reduzido dispêndio, uma vez que o Município setubalense admite a necessidade de o transferir em breve para outro local, com melhores condições e onde se instale definitivamente.

A propósito, devemos citar que a anunciada instalação de um estaleiro naval, nas proximidades do parque de campismo de Setubal, torna mais premente a conveniência da sua transferência, beneficiando, então, de todos os requisitos modernos e indispensáveis.

Este caso dos parques de campismo é problema que transcende, supomos, a simples competência da Camara Municipal, uma vez que se constituiu a Comissão de Turismo da Serra da Arrábida. No entanto, a região sadina precisa, urgentemente, de cuidar do seu património, a fim de se preparar, o melhor possível, para assumir a sua posição de cidade aberta ao progresso. E o turismo será um dos melhores meios para conseguir, rápidamente, esse justo objectivo.

HOMENAGEM ao presidente do Município da Moita

Uma comissão das forças vivas de Baixa da Banheira deslocou-se hoje a esta vila para prestar homenagem ao presidente do Município, dr. Pires da Costa, pelos muitos bons serviços prestados á região. Houve uma sesão solene na Sociedade Filarmónica Capricho Moitense presidida pelo governador civil de Setubal, em que usaram da palavra para enaltecer a obra do homenageado o agente técnico sr. João Rodrigues Costa, o sr. Domingos Moutinho, em nome das sociedades de recreio do concelho, o dr. Carlos Santos, o sr. Sebastião Mira, provedor da Misericórdia, e o sr. Profírio Soares Ferreira. No final, o dr. Pires da Costa agradeceu a homenagem de que fora alvo.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Farmácia Nunes* — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Tel. 034137.

ALMADA — *Farmácia Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco Costa, Lote 1, Tel. 070242.

BARREIRO—*Central* — Avenida Bélgica, 48. Tel. 023207.

COVA DA PIEDADE—*Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro de 1910, 62. Tel. 070121.

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — *Geraldes, Ld.ª* — Av. Almirante Reis, 45. Tel. 030035.

SEIXAL — *M. L. Godinho* — Largo da Igreja, 51. Tel. 021580.

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba, 70 a 72. Tel. 22288.

Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Copacabana* — Ás 21 «O rebelde da Irlanda» (17 anos).

ALMADA—*Incrível Almadense*— Ás 15 e 30 e 21 e 15 «Jerry no Japão».

TRAFARIA—*Pavilhão Jardim* — Ás 15 e 30 e 21 e 15, «Quem vai á guerra» e «Orgulho e paixão» (12 anos).

COVA DA PIEDADE—*União Piedense*—Ás 15 e 21 e 15 «O corsário Lafitte» (12 anos).

BARREIRO—*Cinema Ginásio C. U. F.* — Ás 21 e 15 «Gata em telhado de zinco quente» (17 anos).

PINHAL NOVO — *Filarmónica União Agrícola* — Ás 21 «Horas de sonho» (12 anos).

PORTO BRANDÃO — *Cinema* — Ás 21 e 15 «A tragédia do Titanic» (17 anos).

Praia do Sol — Costa de Caparica

Recomponha a saude de uma semana de trabalho descansando nesta magnífica Praia.

De entre os seus modernos estabelecimentos, recordamos

RESTAURANTE BOITE COPACABANA — PENSÃO RESTAURANTE MAR E SOL — CAFÉ COSTA NOVA

Após a bênção
da frota bacalhoeira
o Chefe do Estado condecorou o arcebispo de Evora

(Continuação da 1.ª pagina)

O templo ostentava-se profusamente iluminado e decorado com bandeiras nas quais sangrava a cruz de Cristo. No altar, ornamentado de verdura, refulgia a teoria de lumes. Outro, armado especialmente sob o arco do transepto, á entrada da capela-mor, tinha apenas, por estarmos na quadra da Quaresma, um crucifixo e seis tocheiros. Ladeando as escadarias de acesso á capela-mor a cruz de Cristo desenhada em camélias vermelhas.

Alunos da Escola de Pesca, revestidos de batinas vermelhas e roquetes e empunhando velas acesas, abriam aulas, por onde passou o Chefe do Estado, seguido dos srs. ministros da Presidência, da Marinha, do Ultramar, das Finanças e das Corporações; almirantes Guerreiro de Brito, João Francisco Fialho, Nuno de Brion, Marques Esparteiro, Noronha Andrade, Celestino Silva, Alves Leite, general Cota de Morais, comodoro Henrique Tenreiro, dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa; eng.º Sebastião Ramires e André Navarro, dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; vereador Julio Rocha Borges, em representação do presidente do Município. Presentes, também, os alunos da Escola de Marinha Mercante, de Caxias e da fragata de «D. Fernando». Rodeavam a capela os representantes das Casas dos Pescadores e de várias organizações, com seus estandartes.

A esposa do sr. Presidente da Republica e uma das suas filhas entraram no templo, acompanhadas por algumas senhoras e pelo sr. comandante Limpo Toscano até o lugar que lhe estava destinado, ao mesmo tempo que o sr. almirante Américo Tomás, os membros do Governo e as outras entidades se instalavam junto da capela-mor.

Uma alocução do prelado

Começou, em seguida, a missa solene, tendo o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro pronunciado uma expressiva alocução. Disse que seu pai fora pescador e morrera num naufrágio em frente de Ponta Delgada, recordando, depois, que, há vinte anos, o sr. almirante Américo Tomás, como homem do mar, tem assistido, todos os anos, ás cerimónias das bênçãos dos barcos bacalhoeiros e que a sua presença, agora como supremo magistrado da Nação, assumia especial significado. Assinalou que a bênção dos «bacalhoeiros» se inclui nas comemorações henriquinas, pois não podemos ignorar o que devemos á memória do Infante, pois foi ele quem abrir as portas a um Portugal novo, acentuando a importancia e o valor dos seus empreendimentos, que, começando por destruir as lendas do Mar Tenebroso, levou á epopeia dos descobrimentos e das conquistas. Exaltou, depois, os serviços prestados á Nação pelos pescadores, os quais, muitas vezes, na dura faina, arriscam a vida num esforço de heróicos sacrifícios. As condições de hoje — acrescentou o prelado — são diferente das que eram há cinquenta anos, mas não deixam de ser bem difíceis, pois alguns dos bravos pescadores lá ficam sepultados no mar de Deus. Eles, contudo, partem decididos e rezando, enquanto suas famílias ficam também, a rezar por eles.

Terminada a missa o sr. Presidente da Republica foi acompanhado até á saída dos Jerónimos pelas referidas entidades oficiais.

A cerimónia da bênção, a bordo do «Gil Eanes»

A bordo do navio-apoio «Gil Eanes» celebrou-se, depois, a cerimónia da bênção da frota bacalhoeira e da entrega, pelo Chefe do Estado, das condecorações a armadores, capitães de navios e pescadores, na presença dos srs. ministros da Presidência, das Corporações e da Marinha, secretário de Estado do Comércio, subsecretário do Comércio e da Industria, altas patentes da Armada e outras entidades. Depois da cerimónia da bênção, pelo arcebispo metropolita de Evora, o Chefe do Estado procedeu á entrega das referidas condecorações. Antes, porém, o armador e industrial, sr. Carlos Lino Gaspar, o mais antigo construtor naval do País, dirigiu em nome dos agraciados, palavras de agradecimento ao sr. almirante Américo Tomás e pelo seu auxílio, como ministro da Marinha, para o desenvolvimento da construção naval.

Em seguida, foi feita a chamada dos que iam ser galardoados: srs. João Alves Cerqueira, de Viana do Castelo e Carlos Lino Gaspar, da Figueira da Foz, dois dos mais antigos e categorizados armadores do País, com a comenda da Ordem do Mérito Industrial; capitães Adolfo Simões Paião Junior, do «Neptuno»; Francisco da Silva Paião, do «Argus», e Joaquim Fernandes Agualusa, do «Rio Lima», com o grau de oficial da mesma Ordem; e os pescadores Manuel dos Santos Matias, da Gafanha; Salvador da Graça, de Setubal; Joaquim Tormenta da Justina, da Nazaré, e Manuel da Silva, da Cova (Figueira da Foz), todos com o grau de cavaleiro da referida Ordem.

Palavras do Chefe do Estado em louvor dos homens do mar

Após a imposição das insígnias aos galardoados, falou o sr. almirante Américo Tomás. Disse que estava ali por duas razões: a primeira como homem do mar e como católico; e a segunda porque se tratava de condecorar pescadores, capitães e armadores, os quais, todos os anos arriscam as suas vidas. Esta circunstancia—acrescentou — toca-va-lhe, particularmente, o coração.

Uma pequena embarcação correu o risco, de se afundar

Uma frágil lancha a motor, que a agitação do rio fazia baloiçar como casca de noz e que conduziu, de bordo do «Gil Eannes» para Belém, alguns jornalistas e fotógrafos esteve prestes a ser arrastada pela corrente, com risco de se afundar, em consequência de se lhe ter enrolado um cabo na hélice. Apercebendo-se do perigo, os tripulantes começaram a gritar e a fazer sinais para uma embarcação da Polícia Marítima que se encontrava ao largo e imediatamente acorreu em socorro da lancha, passando-lhe um cabo e rebocando-a.

A condecoração do arcebispo de Évora

Após a cerimónia a bordo do «Gil Eannes», o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro recebeu das mãos do Chefe do Estado, na Sala Luís XV, no palácio de Belém, as insígnias da Ordem de Sant'Iago da Espada. Estavam presentes o sr. nuncio apostólico, cardeal-patriarca de Lisboa, membros do Governo, presidente do Município de Evora, bispo auxiliar daquela diocese, D. José Joaquim Ribeiro, e outras autoridades eclesiásticas.

O sr. almirante Américo Tomás acentuou que lhe era muito grato condecorar aquele prelado, pois isso representava um acto de justiça.

Agradecendo, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro disse que, como filho de pescador, bem se pode considerar, também, um homem do mar. E acrescentou:

O sr. Presidente da Republica disse, há pouco, que estava na cerimónia da bênção como homem do mar e pescador. Eu posso dizer, igualmente, que fui agraciado como homem do mar e bispo do mar, ao serviço de Deus, da Igreja e da Nação!

Terminada a cerimónia o Chefe do Estado cumprimentou as referidas entidades, com as quais conversou durante alguns momentos.

Um almoço no palácio de Belém

Com o sr. Presidente da Republica almoçaram, depois, no palácio, os srs. nuncio apostólico; cardeal-patriarca de Lisboa; D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Evora; arcebispo de Mitilene, ministros da Presidência, da Marinha, dos Negócios Estrangeiros, da Educação Nacional, da Economia, das Corporações, secretário de Estado do Comércio, conselheiro da Nunciatura Apostólica, comodoro Henrique Tenreiro, eng.º Higino de Queirós e o secretário do sr. arcebispo de Evora.

Dois pescadores foram recebidos pelo Presidente do Conselho

Dois pescadores do «Nossa Senhora da Vitória» foram, em nome dos seus colegas, apresentar cumprimentos de despedida ao sr. dr. Oliveira Salazar, a quem entregaram um ramo de flores.

O sr. Presidente do Conselho conversou com eles animadamente e obsequiou-os com vinho do Porto e amêndoas. E, á despedida, manifestou-lhes o desejo de boa viagem.

A cerimónia da condecoração, pelo Chefe do Estado, do sr. D. Manuel Trindade Salgueiro

Deixou quatro filhos
o ex-capitão Almeida Santos
cuja morte continua envolta em mistério

Não obstante as movimentadas diligências da brigada da Polícia Judiciária realizadas durante o dia de hoje, em diversos locais, mantém-se a incógnita quanto ás causas e circunstancias da morte do ex-capitão de cavalaria José Joaquim de Almeida Santos. Não há duvida de que a polícia portuguesa de investigação está perante um dos mais difíceis casos de criminologia que foi chamada a descobrir.

A identificação da vítima é já facto abonatório da capacidade dos investigadores e dos recursos de que dispõem, tanto mais que a família do ex-capitão, evadido, em Dezembro, do Forte de Elvas, o julgara ausente em França, visto dele ter recebido uma carta proveniente de Paris e datada de 10 do mês passado. Todavia, cresce a expectativa pela descoberta do ou dos assassinos, concentrando-se grande parte da atenção da Polícia num determinado indivíduo com quem a vítima manteve íntimo contacto durante o tempo que sucedeu á sua fuga.

Segundo nos declarou o sr. inspector dr. Correia das Neves, da P. J., que dirige as investigações, não é possível hoje conhecer mais pormenores acerca do crime, que, não há duvida, foi praticado em local diferente daquele onde o corpo foi encontrado, precipitadamente vestido e coberto pelas areias da Praia do Guincho. Qual o sítio do assassínio é que não se sabe ainda.

O ex-capitão Almeida Santos deixa quatro filhos ainda crianças

Os restos mortais do ex-capitão José Joaquim de Almeida Santos, trasladados desde ontem para a igreja da Pena, foram velados, durante a noite e manhã de hoje, por reduzido numero de pessoas. Junto á urna encontravam-se, esta manhã, três senhoras e o irmão da vítima, sr. Dário José de Almeida Santos, bem como alguns membros da brigada da P. J. Nas listas de pêsames, apenas meia-duzia de nomes, incluindo os dos srs. capitão Eduardo Serra, dr. Arlindo Vicente e D. Isabel de Vilhena.

A viuva do ex-capitão, compreensivelmente emocionada, encontrava-se em casa, na Avenida Ressano Garcia, 30, rés-do-chão, com os seus quatro filhinhos, todos crianças ainda: Maria Albertina, de 19 meses; Maria Helena, de 2 anos e meio; João Paulo, de 5; e José Manuel, de 7 anos.

Muitas dezenas de pessoas assistiram ao funeral

Até á hora da saída do funeral, grande numero de pessoas compareceram na igreja da Pena, entre elas os srs. capitão Baptista da Silva, director dos serviços de Transito da P. S. P., dr. Fernando Bandeira de Lima, a poetisa D. Sofia Melo Breyner Andresen, coronel Eduardo de Almeida, Carlos Abecassis, etc., além de muitos familiares, amigos e camaradas do falecido, vendo-se entre eles alguns oficiais do Exército.

A urna do ex-capitão Almeida Santos foi coberta com a bandeira nacional. O préstito teve grande acompanhamento até ao cemitério do Alto de S. João, onde o corpo ficou depositado, em jazigo de família. O carro funebre ia coberto de flores.

Presentes da Páscoa

Para família e amizades, a oferta mais apreciada — saborosa, saudável e económica — é a dos produtos d'A MARIAZINHA.

Café, Chá, Chocolate, Leite-Creme, pudins, etc.

Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois Nada existe de melhor Enviam-se pelo correio

Rua Barros Queiroz, 28—Lisboa - 2
Av. Rio de Janeiro, 25 - B (Frente á Igreja) — Lisboa - 5

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

no **«TERRAÇO DAS ESTRELAS»**

A NOVA «BOMBA» DA CANÇÃO

SILVANA BLASI

A VOZ MAIS PROVOCANTE DAS NOITES DE PARIS

E

FERNANDO QUEJAS

INTERPRETANDO MORNAS CABOVERDIANAS

(Maiores de 17 anos)

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

Melhoramentos
em Torres Novas
inaugurados hoje
por dois membros do Governo

TORRES NOVAS — (Pelo telefone) — O ministro das Obras Publicas e o subsecretário de Estado da Educação Nacional deslocaram-se hoje a esta vila, a fim de procederem a várias inaugurações. Ambos foram festivamente recebidos em Riachos, limite do concelho, onde os aguardavam o governador civil de Santarém, sr. brigadeiro Lino Valente, o presidente da Camara Municipal de Torres Novas, sr. dr. Evaristo Matos Branco e as principais autoridades locais.

Às 13 horas, foi inaugurada a cantina da Casa da Mocidade Portuguesa, na Rua Direita, tendo o sr. capitão Virtuoso, dirigente daquela organização, proferido o discurso de cumprimentos e agradecimentos pela nova obra. Seguiu-se um almoço de homenagem aos membros do Governo, no ginásio do Colégio de Santa Maria, no qual participaram mais de uma centena de pessoas. O ministro e o subsecretário assistiram, depois, á exibição dos ranchos folclóricos. Às 15 horas, inauguraram, em Poços, uma sala de aula e uma cantina escolar, seguindo-se a inauguração de duas salas de aula em Rexaldias e, em acto simbólico, de mais doze salas.

Pouco depois das 17 horas, os dois membros do Governo inauguraram as belas instalações do Jardim-Escola João de Deus, ao qual fizeram demorada visita. Após esta cerimónia, os srs. eng.º Arantes e Oliveira e dr. Baltasar Rebelo de Sousa empreenderam a viagem de regresso a Lisboa.

NA SOCIEDADE
de Dermatologia
foram apresentados casos clínicos raros

No Hospital do Desterro, reuniu-se esta manhã a Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, sob a presidência do sr. dr. Meneres Sampaio, director dos serviços de Dermatologia daquele hospital.

Após apresentação de casos clínicos raros de doenças de pele, verificados pelos drs. Meneres Sampaio, Cruz Sobral, Meneses Ferreira, Lemos Varela, Almeida Gonçalves e Norton Brandão, seguiu-se a leitura e discussão de duas comunicações: «Um caso de termolucite», pelos drs. Cruz Sobral e Meneses Ferreira; e «Um caso de carcinoma em couraça», pelos drs. Meneres Sampaio e Meneses Ferreira. Intervieram nos debates os drs. Norton Brandão, Aureliano da Fonseca, Cruz Sobral e outros.

Durante a reunião, foi nomeada uma comissão para a atribuição do «Prémio dr. Sá Penela», destinado ao melhor trabalho apresentado á Sociedade, em 1959.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era moderado de Sudoeste, o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Portalegre, 8°; Lisboa, Porto e Coimbra, 13°; Faro, 16°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,1; na água do mar, 13°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 18°,3; mínima, 12°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,9; mínima, 11°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, exceptuando nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, durante a tarde de hoje, onde estará por vezes pouco nublado. Períodos de chuvisco. Vento moderado de Sudoeste, tornando-se por vezes forte, a partir da tarde de amanhã. Possível agravamento do estado do tempo em todo o Continente, a partir da tarde de amanhã.

Um pavilhão das Indústrias e do Artesanato na feira de Santarém

SANTARÉM, 3. — Designado já o período de 29 de Maio a 13 de Junho para a realização da Feira do Ribatejo - 1960, escusado será encarecer o alto interesse do certame ribatejano, de larga repercussão nacional e já no gosto de muitos estrangeiros.

O seu bem elaborado programa, como sempre, reunirá os melhores atractivos para a visita de muitos milhares de forasteiros, trazidos por uma teoria de valores, para apreciar e recrear, e ainda para observar e adquirir.

A feira, acompanhando a evolução dos acontecimentos desta natureza, afirma-se, exuberantemente, na ampla dualidade de atender a sua já enorme clientela e de divertir os seus inumeros admiradores.

Será, portanto, mais uma quinzena admirável para a gente da borda-de-água, em salutar convívio com as deoutras regiões e latitudes, sentindo o apreço ao seu esforço, ao seu sacrifício e aos frutos extraordinários do seu labor.

E a feira, que se acarinha e estimula, trará generosamente as suas benesses.

O valioso certame, sendo do interesse directo daqueles que vivem da exploração da terra, tem lugar marcado para as mais preponderantes figuras da vida portuguesa. Por isso se diz, que ela dá «rendez-vous» na chã das Padeiras, hoje Campo Infante da Camara, que é bem o prolongamento da lezíria, com todas as suas características e o seu tipismo.

Representantes do Governo estarão presentes no acto inaugural, porque tão notável reunião, pela sua finalidade, tem merecido sempre o maior carinho e o elevado apreço dos comandos da Nação.

Este ano a feira, que tanto tem estimulado a industria e o artesanato, dará maior projecção a esse curioso e valioso sector. Pensa-se mesmo na criação do Pavilhão das Industrias e do Artesanato, como corolário de uma actividade muitíssimo apreciada e desenvolvida, de molde a servir-se a expectativa e o grande interesse com que, ano após ano, tem aumentado o numero dos seus expositores. Depois da valorização regional, desvendando aspectos que foram uma agradável e prometedora certeza, o campo da industria e do artesanato subirá á escala nacional, que o mesmo é dizer que vamos encontrar em compita as nossas produções com as de outras regiões, ás quais igualmente se oferece uma rara e excelente oportunidade de afirmar valores desse esforço tão laborioso que o País inteiro deverá conhecer, compensando-o com o tributo que lhe é devido. A Feira do Ribatejo, entre as suas múltiplas facetas, promoverá a devida ascensão da industria e do artesanato portugueses, consagrando-se como um poderoso veículo cujos méritos e utilidade os altos poderes da Nação reconheceram já.

REGIONALISMO

Casa do Concelho de Ovar

Sob a presidência do sr. António Coentro de Pinho, reuniu-se a assembleia geral da Casa do Concelho de Ovar, para discussão e votação dos relatório e contas da direcção e do parecer do conselho fiscal.

Depois do presidente da direcção, sr. Mário Boturão, ter feito várias considerações sobre o trabalho realizado no ano findo, nomeadamente no que diz respeito á instalação da nova sede, e de afirmar a sua confiança no futuro da agremiação, usaram da palavra os srs. António Coentro de Pinho, José Augusto da Cunha Lima, Salviano Zagalo de Lima, Francisco Faneco e Carlos Faneco, que focaram diversos assuntos de interesse para o organismo e se referiram com os maiores encómios, á organização do Carnaval de Ovar, que é o cartaz n.º 1 daquela ridente vila nortenha.

Por proposta do sr. Francisco Faneco, aqueles documentos foram aprovados por aclamação.

A assembleia aprovou, também por aclamação, um voto de regozijo pelas melhoras do presidente da direcção, que, depois de uma grave doença, acabava de reassumir as suas funções.

Reclamações locais

A ligação por camionetas de Leiria às automotoras da linha de Oeste

LEIRIA, 3.—A Junta de Freguesia de Leiria, solicitou á Camara Municipal os seus bons ofícios no sentido da concessionária do serviço combinado com a C. P., União Automóvel Leiriense, Ld.ª, passar a dar ligação ás automotoras da Linha do Oeste n.ºs 4020 e 4022, a fim de não causar prejuizos ao publico cujas partidas desta cidade são, respectivamente, ás 5 e 30 e 17 e 15 horas.

A Camara deliberou, em reunião, expor o assunto á Direcção-Geral dos Transportes Terrestres. Efectivamente, não faz sentido que todas as pessoas que necessitem utilizar aquelas automotoras fiquem privadas de meios de transporte até á Estação do Caminho de Ferro, tendo de caminhar a pé cerca de três quilómetros e meio ou a alugar automóveis.

DISTRIBUIÇÃO

de sucata de ferro forjado

Segundo comunicação da Direcção-Geral do Comércio, em cumprimento de um despacho do subsecretário de Estado do Comércio, vai proceder-se á distribuição de um contingente de 10.000 toneladas de sucata de ferro forjado miuda. Nos termos do mesmo despacho, este contingente, fixado a título excepcional, será rateado pelos armazenistas interessados. Os requerentes deste contingente devem apresentar os seus pedidos na Repartição do Comércio Externo até o dia 12, em sobrescritos fechados que tenham aposta exteriormente a indicação do contingente a que respeitam, indicação esta que igualmente deverá constar nos respectivos boletins de registo.

As comemorações henriquinas

Um busto do Infante no Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 2. — Por meio de subscrição publica, patrocinada pela Camara Municipal, vai ser adquirido um busto de bronze do Infante de Sagres, para ser erigido no Jardim-Parque Dr. Pereira Caldas, numa cerimónia festiva, integrada nas comemorações henriquinas. O busto é da autoria do dr. Abílio Meireles.

OS MESTRES DO ILUSIONISMO

reunidos em congresso

BOLONHA, 3. — Está reunido nesta cidade o V Congresso Mundial de Prestidigitadores e Ilusionistas, no qual participam os melhores «mestres» de 17 países. As sessões não são publicas, mas hoje, á noite, haverá um espectáculo em que se exibem os numeros que o juri considerar excepcionais.

Alguns ilusionistas, entretanto, organizaram representações não oficiais, que têm tido um grande êxito. Um dos ilusionistas mais apreciados tem sido o Rev. Raymond Noel, francês, especialista do manejo de cartas de jogar, que aprendeu ilusionismo para distrair os presos de que é assistente espiritual. O indiano Gogia Pasha atravessa com uma espada um cesto onde coloca a filha. O holandês Van Dommelen, como utensílios, tem apenas três alfinetes-de-ama. O italiano Ariston faz correr ratos por uma corda com um angulo de noventa graus, e a corda não dobra. —(F. P.).

MELHORAMENTOS em Azaruja

EVORA, 3—A Camara Municipal adquiriu, por 10.000$00, a José Cunha Ferrão uma larga parcela de terreno na freguesia de Azaruja, para ali construir novos arruamentos e um mercado de víveres, melhoramentos que muito beneficiarão a população local.

Para os nossos pobres

De C. F. S., recebemos, para os nossos pobres, a quantia de 20 escudos, por intenção do eterno descanso do empresário Ricardo Covões.

TEATROS E CINEMAS

A ópera «Cenerentola», em S. Carlos

Só se poderia ouvir com franco desfastio — e um belo gozo estético — esta partitura de Giacomo Rossini, que nos foi destinada em 13.º espectáculo (sem contar as repetições) da actual temporada de ópera do Teatro Nacional de S. Carlos, e na superior direcção do maestro Alberto Erede, com a colaboração suficientemente maleável da Orquestra Sinfónica Nacional — no palco um conjunto em parte excepcional e sempre muito equilibrado. Há cinco anos que a tínhamos ouvido pela primeira vez, na mesma brilhante sala, da mesma maneira cheia como um ovo, e suportava bem esta reedição; como era natural, até, redobrou agora o nosso interesse por esta obra, em que efeitos fáceis e passos de estonteante virtuosidade alternam com passagens de complicadas combinações maravilhosamente resolvidas, e em que a facécia pura e simples movimenta personagens primorosamente caracterizadas. Ocorreu-nos de novo o «Barbeiro de Sevilha» muito acentuadamente em cenas, por exemplo, como o dueto de *Dandini* e *Dom Magnífico*, no 1.º quadro do 3.º acto, e nos efeitos de crescendo sobre um motivo insistente, o que será provàvelmente um efeito simplesmente rossiniano; e ocorre-nos também Mozart, no melhor das cenas de conjunto, e muito especialmente na primeira parte da cena com seis personagens, no 2.º quadro do 3.º acto.

Voltamos a ver nos mesmos papéis de *Dom Magnífico* e de *Dandini*, respectivamente, o baixo Italo Tajo, quase trágicamente impressionante, tal a acuidade de seus traços de ancião de tipo saturniano, e o barítono Sesto Bruscantini, em cujo desempenho não notamos um unico deslize, quer cénico, quer vocal, que cumina, teatralmente, na cena em que o falso fidalgo retoma a sua condição de lacaio; e que bom timbre de voz, que incrível volubilidade e fôlego, sem nunca desequilibrar o ritmo, que justeza de caracterização e de desenho da figura! O tenor Luigi Alva, no papel de *Príncipe Dom Ramiro*, deu-nos uma desusada prova de equilíbrio entre a gentileza fidalga, a situação sentimental e as qualidades de cantor que dispõe duma escola sã (embora talvez ainda não consolidada nas exigências do bel-canto próprio dito).

Àqueles três papéis masculinos, correspondem os três papéis femininos de *Angelina* (a *Cenerentola*), de *Clorinda* e de *Tisbe*. O desempenho da *Cenerentola* requer uma voz de meio soprano extensa, com agilidade de soprano ligeiro, o que encontrou desta vez na exímia cantora Annamaria Rota, que atinge uma virtuosidade de grande escola. A sua séria e muito firme execução assenta numa voz capaz de toda a requerida riqueza de colorido, escurecendo com magnificência nos graves (só não evita curtos assomos de ênfase); e Annamaria Rota rematou com um brilho impecável a mirabolante ária que domina o feliz desenlace — desenlace que é um enlace matrimonial — levantando a plateia numa prolongada ovação. Uma boa parte desta ovação endereçava-se também ao conjunto da representação, que timbrou por uma estreita harmonia de efeitos musicais e visuais, dominando a representação, como já afloramos e estava certo, o *Dandini* de Sesto Bruscantini e o *Dom Magnífico* de Italo Tajo, mas acertadamente movimentada quase sempre (não quis fugir por completo a certos efeitos de opereta de grande luxo), e pintalgada por uma indumentária da mais artística fantasia.

As outras duas personagens femininas, *Clorinda* e *Tisbe*, foram bem distribuídas a Anna Maccianti e sua desenvoltura de agudos, e a Iole de Maria, que ascendeu a uma altura que ultrapassa a discreta comprimária. Contudo, e não só Anna Maccianti e Iole de Maria como também o nosso muito ilustre Italo Tajo, enxertaram por vezes ao esfuziante movimento do seu desempenho uma precipitação não inteiramente prevista pelo justo ritmo musical, o que provocou um ligeiro desacerto entre a orquestra e a cena, por vezes, não podendo atribuir-se esses passageiros desníveis á batuta de Alberto Erede, que pelo contrário deu provas duma grande segurança e duma integração completa na partitura e suas características. Apressamo-nos a acrescentar que esses desacertos não prejudicaram já os três quadros do ultimo acto.

Não falamos ainda no quarto papel masculino da peça, o mágico-conselheiro e muito bonacheirão *Alidoro*, que deu a Alvaro Malta mais uma oportunidade a juntar a tantas outras, sempre correspondidas de modo a considerarmos o nosso cantor como um belíssimo elemento dentro da actividade da companhia — se é exacto chamar-lhe companhia. E desta vez, Alvaro Malta teve de se haver com os recitativos de grande estilo, que também não poupam o seu papel, pois os recitativos da qualidade rossiniana contêm o melhor da expressão musico-teatral, e, além disto, preparam e valorizam, por contraste, as árias e os conjuntos que se lhes seguem. E os exemplos perfeitos de que Alvaro Malta se viu desta vez rodeado devem ter contribuído para industriá-lo ao mesmo tempo que para aumentar um nervosismo a que conseguiu ser superior.

FRANCINE BENOIT

Exposição da obra de Diogo de Macedo

O S. N. I. está a organizar uma exposição da obra de Diogo de Macedo, o artista que se realizou como crítico, desenvolvendo uma larga actividade como impulsionador da arte do nosso tempo.

Com a colaboração dos Museus Nacionais de Arte Contemporanea e dos Soares dos Reis, dos Museus de João de Castilho, Abade de Baçal e Santos Rocha, das Casas de Camilo e de Pedro Vitorino, da Biblioteca Municipal do Porto, das famílias de Aarão de Lacerda e de A. Correia de Oliveira, de Waldemar da Costa, David Benoliel, Jorge Segurado, Carlos Botelho, Luís Teixeira, António Duarte, Merícia de Lemos, Alberto Sotto Maior, João Couto, Manuel Cassiano Neves, Madalena Sotto Maior Pinto Basto, Maria Emília Segurado Ribeiro, Ruy de Lacerda, António Pedro, Carlos Ferreira, Sebastião Centeno Fragoso, Sellés-Paes, Maria Helena Segurado Ribeiro, Lino António, A. Sobrinho Barata da Rocha, Mário Novaes, António Montez e João Carlos Celestino Gomes, foi possível reunir sessenta e três esculturas e cento e vinte e cinco aguarelas, desenhos aguarelados, desenhos e gravuras da autoria do escultor Diogo de Macedo.

Esta obra — de que será feito um catálogo profusamente ilustrado — estará patente, a partir do dia 8, nas salas do Palácio Foz.

Atrás do reposteiro

- Está marcada para sábado de Aleluia a estreia, no Avenida, da revista «Está bonita a brincadeira».
- O artista Sérgio Guimarães está a exercer o lugar de director das montagens cénicas do Teatro Monumental.
- Na segunda quinzena do corrente mês, o actor Camilo de Oliveira reaparece na TV, no programa «O Sr. que se segue».
- «Viagem a Biarritz», original do escritor J. Sarment, entrou em ensaios no Teatro das Comédias, da Emissora, na tradução de Virgínia Mendes.
- A companhia de comédias de que fazem parte os artistas Irene Isidro e Henrique Santana, só nos primeiros dias de Junho parte para Luanda, onde começa a digressão que vai fazer pelo nosso Ultramar.
- Conclui hoje a digressão artística, que faz pela Província, a companhia do Teatro A B C.
- Amanhã, no programa de teatro da TV, o conjunto cénico do Teatro Universitário do Porto apresenta a peça «O meu coração vive em terras altas», de Soroyan.

Recintos de diversões

Realizou-se, esta tarde, no Salão Luso, a festa organizada pelo «Sector 11», para a qual deram a sua adesão Maria Carmen, Fernando Igrejas, Fernanda Maria, Joaquim Silveirinha, Maria Amélia Proença, José da Cruz, Ilda Ferreira, Alfredo Duarte Jor. Carlos Duarte, Fernando Maurício, José Borges, Mário Rocha, Joaquim Cordeiro, António dos Santos, Manuel Bogalho, e a revelação na Arte de dizer José Fernandes.

—No «Cantinho do António», propriedade do cantador António Santos, houve hoje, um almoço, com fados e guitarradas por conhecidos artistas.

—Sob a direcção artística de Francisco Radamanto e Fernando Igrejas, efectua-se, no sábado, uma festa no Grupo Desportivo da Charneca, para a qual já deram a sua adesão, conhecidos artistas, entre os quais Maria Amélia Proença, Joaquim Silveirinha, Alberto Sousa Duarte, Laurinda Gonçalves, Eugénia Reis, e a revelação da arte de dizer José Fernandes.

Histórias indiscretas

Há já mais de dez anos que um valoroso grupo de actores, entre os quais Villaret, Lucília Simões e Maria Lalande, abandonou o D. Maria II para ingressar no elenco de uma companhia então formada no Trindade.

Os anos correram e aqueles actores deixaram também o Trindade. Lucília Simões retirou-se da cena, Villaret continuou o seu caminho de triunfos e Maria Lalande, depois de uma série de êxitos, viu-se abandonada e espera ainda a sua incorporação numa companhia que saiba merecê-la. E nestes anos que passaram, os antigos colaboradores de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro mantiveram-se afastados dos seus mestres.

Vem isto a propósito, porque, após uma das ultimas representações de «A Visita da Velha Senhora», em que Amélia Rey Colaço tem uma das mais notáveis criações da sua carreira luminosa, o actor João Villaret se dirigiu aos bastidores do teatro e caiu nos braços da grande actriz, numa expressiva reconciliação, em que não faltaram as palavras de mutua admiração e em que houve a certeza de que o mal entendido de há tantos anos não pudera apagar a amizade que ligava os dois artistas. João Villaret confessou-se, também, inteiramente devedor dos métodos da companhia que há mais de trinta anos se instalou no Nacional.

Agora, o publico fica á espera dos esplêndidos frutos que é justo desejar deste reencontro.

Vida musical

Concerto pelos profs. Varela Cid e Campos Coelho

O duo Varela Cid-Campos Coelho dá, na quinta-feira, ás 18 e 30, no Tivoli, um recital com obras para dois pianos. O programa inclui composições de Bach, Haendel, Tarenghi, Vitorino de Almeida, Herbert Murril, Katchturian e Milhaud.

Os sócios da Juventude Musical Portuguesa beneficiam do desconto de 50 por cento nos bilhetes.

No S. Carlos estreia-se na sexta-feira uma ópera de Wolf-Ferrari

A próxima récita da presente temporada lírica, de S. Carlos, na sexta-feira, reservará ao publico de Lisboa mais uma estreia. Com efeito, será cantada pela primeira vez em Portugal a célebre ópera «Il Campiello», de Wolf-Ferrari.

«Il Campiello» é uma das mais representativas e representadas óperas de Wolf-Ferrari, célebre compositor italo-alemão do século passado e famoso autor de várias óperas, entre as quais «Os Quatro Rusticos» e «O Segredo de Susana» que o nosso publico bem conhece. Tal como nestas duas suas óperas, em «Il Campiello» Wolf-Ferrari põe claramente em evidência a sua personalidade, onde se unem a graça de Mozart e o estilo fino de Rossini.

Dirigida pelo maestro Carlo Felice Cillario, a ópera «Il Campiello» será interpretada por um grandioso elenco artístico: Elena Rizzieri, Silvana Zanolli, Anna Maccianti, Iole de Maria, Luigi Alva, Sesto Bruscantini, Paolo Pedani, Sante Messina, Mariano Caruso e Alvaro Malta.

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

A M.G.M. APRESENTA 3.ª FEIRA

CINEMASCOPE - METROCOLOR —

UMA COMEDIA ALEGRE, DIVERTIDA E ORIGINAL ONDE SE FALA DE AMOR... EM FRANCES E INGLÊS!

O Marido Desconhecido

Deborah Kerr — Rossano Brazzi — Maurice Chevalier

"COUNT YOUR BLESSINGS"

ADULTOS — M/17 ANOS —

SÃO LUIZ

O AMOR À INGLESA, O AMOR À PARISIENSE NUMA COMÉDIA DIVERTIDISSIMA INTERPRETADA POR EXCELENTES ARTISTAS

ALVALADE

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, ás 21 e 30 (17 anos)

e aos sábados, ás 15 e 30, em Tarde Popular a preços reduzidos

A VISITA DA VELHA SENHORA

de F. DURRENMATT

Versão de Olavo de Eça Leal interpretada por AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA num elenco de 30 figuras

Joaq. Geraldes

LUSO

T. Queimada, 8-A Telef. 32889

Adult. M/ 17 anos

Hoje (até de madrugada) cantam: **Ilda Silva — Joaquim Geraldes** — Isaura A. de Carvalho — Eduardo Franco — Florinda Maria e **João Viana (Vianinha)**. (Acompanhamentos por António Couto e Amadeu Rami.

Em Águeda, o Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

TEATRO T. 55133

MONUMENTAL

(Adultos M/17 anos)

HOJE ás 21.45 h.

114.ª representação

LAURA ALVES

EM MARGARIDA DA RUA

a comédia e a musica que triunfam em todo o Mundo...

No elenco

LUÍS TITO, RUI CARVALHO e PAULO RENATO

Dir. musical de **ISSI FABRA**

TEATRO T. 27273

AVENIDA

(Adultos m/17 anos)

ÚLTIMO DIA

Às 21.45 h.

A MALA DA BERNARDETTE

200 REPRESENTAÇÕES

Coliseu

O grande cartaz cinematográfico do momento: «A caverna dos malditos»! Um filme de emoção e aventuras! 15 episódios! 31 partes! Esta noite, ás 21 e 30.

Está no Coliseu a mais gigantesca das superproduções de aventuras que temos visto nos ultimos anos: «A caverna dos malditos», em 15 episódios e 31 partes, é a narrativa da luta empolgante entre um indómito «cow-boy» e uma poderosa e demoniaca organização de criminosos. O publico vibra com esta magnifica película que arrebatou as plateias de todo o Mundo.

Esta noite, ás 21 e 30. Terça-feira, grandioso Festival Artístico de Joaquim Cordeiro.

A seguir dois filmes de grande êxito «Lola Montes» e «O Pistoleiro Negro».

Cineclubismo

Um filme de Dmytryk numa sessão do C. C. C.

Amanhã, ás 18 e 30, no cinema Roma, haverá uma sessão do Cine Clube Católico em que será apresentado o filme de Edward Dmytryk «A mão esquerda de Deus», interpretado por Humphrey Bogart.

Sessão do C. C. U. L.

Amanhã, ás 18 e 30, no cinema Imperial, haverá uma sessão do Cine Clube Universitário de Lisboa, em que será apresentado o filme «Quero viver!», de Robert Wise, interpretado por Susan Hayward.

Sousa

APRESENTA AS ULTIMAS NOVIDADES EM: FAZENDAS DE LÃ, SEDAS, ALGODÕES E RENDAS

R. Garrett, 76-78—LISBOA Telefones 29101/33439

LEÓNIA MENDES

MARIA VITORIA

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Lda.»

Às 20.30 e 22.45 (Adultos — M/17 anos)

SALVADOR APRESENTA EM PLENO ÊXITO

A POPULARISSIMA REVISTA

TACO A TACO

com BIBI FERREIRA — ANTONIO SILVA

BARROSO LOPES - HUMBERTO MADEIRA - MARIA DOMINGAS - ANITA GUERREIRO - ÓSCAR ACÚRSIO - LUCINDA AMARAL e pela 1.ª vez nesta companhia LEÓNIA MENDES

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172

15.00 - 18.30 e 21.15 (M/17 anos)

A BELA E OS GANGSTERS

Um filme policial cómico com **Miléne Demongeot e Henri Vidal**

No palco: Sensacional acontecimento: **Caravana Oficial de Musica Popular Brasileira.** Hoje e sómente durante uma semana.

EDEN — Telefone 20769

15.30 - 18.30 e 21.45 Adultos — 17 anos

Um filme de amor e suspense

Realização de **Robert Stevens**

NÃO AMES UM DESCONHECIDO

c/ **John Drew Barrymore** e **Lita Milan**

Amou um desconhecido, beijou um desconhecido... e assim conheceu a vida e o amor.

ALVALADE — Telefone 763080

15.45 e 21.30 (M/17 anos)

A engraçada comédia

A BELA E OS GANGSTERS

Um filme policial cómico com **Miléne Demongeot e Henri Vidal**

ODEON — Telefone 26283

15.15 - 18.15 (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)

JOSELITO

O PEQUENO SALTIMBANCO

Bilhetes á venda para os dias seguintes.

MONUMENTAL — Telefone 65131

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)

Marika Rokk mais bela e sedutora que nunca num filme maravilhoso de grande espectáculo

UM PALCO PARA MARIKA

TERRASSE — Telefone 20917

21.00 (M/17 anos)

AS GRADES DO INFERNO

LUA DE MEL EM MONTE CARLO

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite (M/17 anos)

Uma obra-prima de «suspense» passada em Monte Carlo

Um filme famoso

com **Edward G. Robinson** e **Rod Steiger**

SETE LADRÕES

em CINEMASCOPE

POLITEAMA — Telefone 26305

15.15 - 18.15 e 21.30

ÊXITO TOTAL

A extraordinária e apaixonante obra prima de «suspense»

DRAMA NA 1.ª PÁGINA

com **Rita Hayworth, Anthony Franciosa** e **Gig Young**

CINEMASCOPE Adultos (M/17 anos)

CONDES — Telefone 22523

15.15 - 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA

Catarina Valente — e Vitorio de Sica em

CASINO DE PARIS

O mais espectacular filme de grande «music-hall» em luminoso Technicolor e Franocope.

AVIS — Telefone 47163

15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos)

Retoma a sua sensacional carreira em 5.ª SEMANA de lotações esgotadas

MULHERES PERIGOSAS

com **Sylva Koscina** e **Dorian Gray**

RESTELO — Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)

PORQUE VENS TÃO TARDE

c/ Michele Morgan e Henri Vidal

ROYAL — Telefone 845032

21.00 (M/17 anos)

A INGÊNUA E O SOLTEIRÃO

No programa:

O TESOURO DE ROMMEL

CASINO ESTORIL

21.30 (M/17 anos)

RUMO A TÓQUIO

com Glenn Ford

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

Em exclusivo da época

3.ª SEMANA

Brigitte Bardot e **Henri Vidal**

na sua unica comédia típicamente parisiense

VOCÊ QUER DANÇAR COMIGO?

Em complemento, o primoroso filme de arte e toureio

«CORRIDA INTERDITA»

Eastmancolor

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)

2.ª SEMANA

Brigitte Bardot **António Vilar** em

A MULHER E O FANTOCHE

O unico filme que justificou a vinda a Portugal de Brigitte Bardot.

ROMA — Telefone 727779

15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)

O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS

com **Gregory Peck** e **Ann Blith**

Um dos maravilhosos romances de amor eternizado num filme emocionante.

CAPITÓLIO — Telefone 27493

HOJE ás 21.30 (Adultos)

Exito de sensação

A vibrante odisseia de um pistoleiro entre homens sem medo

UMA FORCA NO SEU CAMINHO

com **Mark Stevens** e **Forrest Tucker**

Cinemascope

LIZ — Telefone 48560

21.00 (M/17 anos)

EUROPA DE NOITE

No prog.: **TORMENTA NO PARAÍSO**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

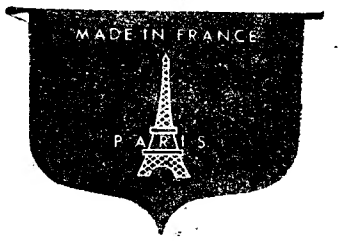
21.00 (M/12 anos)

FORTE MASSACRE

O QUINTETO ERA DE CORDAS

TISSU GARANTI

Boussac



Acabam de chegar

OS ALGODÕES

EM EXCLUSIVO PARA PORTUGAL

Ao Último Figurino

20, Rua Garrett, 26

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D, no

BAR RIBATEJO

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

A questão de Berlim

(Continuação da página anterior)

sejam discutir e negociar com a União Soviética, num ambiente de boa vontade e num prazo razoável, as questões pendentes de Berlim e da Alemanha desde que, para se chegar a acordo, não seja fixada préviamente um limite de tempo».

Assim se explica que as conversações Eisenhower-Adenauer decorressem no meio de dificuldades como o previra o próprio chanceler ao chegar a Nova York, antes de se avistar com o presidente. No dia 15 de Março a agência americana A. P. dizia que, sem duvida Adenauer visitava os Estados Unidos em virtude da sua inquietação perante a atitude das nações ocidentais que, segundo supunha, era demasiado conciliadora para com os Russos. Essa inquietação agravara-se com as ultimas declarações do presidente Eisenhower que insistia em chegar a acordo com os Russos sobre Berlim para atenuar a tensão internacional e liquidar as divergências entre o Leste e o Ocidente.

Não há direito de veto

Antes de mais nada um ponto ficou assente durante a visita do chanceler aos Estados Unidos. Os Americanos não lhe reconheceram o direito de opor o veto alemão á política americana. Isso mesmo ressalta do comunicado das conversações que tiveram, no qual se faz referência ao direito á autodeterminação para a população de Berlim. À primeira vista essa passagem do comunicado deu inteira satisfação ao chanceler. Este afirmou sempre que era inaceitável qualquer tentativa de solução do problema de Berlim que não tivesse em conta os interesses da Republica Federal o que equivale a dizer que reivindicava sempre que se tratasse daquele País o direito de veto sobre as decisões dos seus aliados. E' evidente que a frase do comunicado das conversações em que se alude á autodeterminação da população da cidade, foi interpretado em Bonn como o reconhecimento expresso desse direito de veto. O próprio chanceler, no discurso que proferiu em 17, no Clube da Imprensa de Washington, chamou para essa passagem a atenção dos que o escutavam pois, segundo disse «era essa a base em que assentava a atitude das nações ocidentais para responderem ás exigências de Kruchtchev sobre Berlim».

Mas, se esta é a interpretação de Bonn, não é certamente de Washington e muito menos de Londres. O Governo americano, mais do que este o inglês, nunca reconheceram efectivamente o direito de veto á Alemanha Ocidental para as decisões que porventura tivessem de tomar quanto ao problema alemão e á questão de Berlim. Em 8 de Março a agência oficiosa alemã D. P. A., anunciou de Washington de fonte oficial, que ninguém pensava em reivindicar esse direito para o Governo federal, quer se tratasse de Berlim quer do problema alemão no seu conjunto.

No dia seguinte o secretário de Estado Herter numa conferência da Imprensa afirmou que o Governo federal não tinha qualquer direito de veto sobre a política das nações ocidentais quando fosse tratado o problema alemão e a questão de Berlim. Esse era, de resto, também o ponto de vista britanico.

Posições bem definidas

Durante as conversações preliminares das nações ocidentais para estabelecer um acordo a fim de negociar com os Russos sobre o problema alemão e a questão de Berlim na conferência de alto nível, ficaram assentes três pontos essenciais, a saber: 1.°) a questão de Berlim será tratada com os Russos partindo dos resultados conseguidos na conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros que esteve reunida em Genebra no Verão do ano passado; 2.°) as negociações com os Russos não recomeçariam partindo do zero, como desejavam os Alemães; 3.°) a estes não será reconhecido qualquer direito de veto sobre as resoluções a tomar nesse capítulo. E' mesmo convicção geral que se encararam soluções tanto para a questão de Berlim como para o problema alemão, que foram além do que ficou assente em Genebra. Foi ainda a agência oficiosa alemã que, em telegrama de Washington de 16 de Fevereiro, falou de uma solução de compromisso entre Russos e Ocidentais para pôr termo á actual situação na antiga capital alemã.

A vontade dos Anglo-Americanos

Os Americanos, como os Ingleses, desejam negociar para esse efeito com os Russos, de forma que as negociações sejam coroadas de êxito. Por isso não têm em conta, como estes desejariam, as teses dos dirigentes alemães expostas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo federal, Von Brentano, no discurso que fez no Bundestag, em 10 de Fevereiro. Nesse discurso Von Brentano disse que não valia a pena negociar com os Russos. Os Anglo-Americanos também se mostram insensíveis ao argumento de que se a União Soviética está disposta a negociar uma solução para Berlim isso se deve apenas á firmeza dos Ocidentais. De aí concluem fácilmente os Alemães que não há qualquer vantagem em negociar com os Russos sendo preferível não o fazer.

E' certo que tanto em Washington como em Londres sempre disseram que não será adoptada qualquer solução para a questão de Berlim que não tenha em conta a vontade da respectiva população e sem a sanção do Governo federal. Isto não quer dizer que os Anglo-Americanos reconheçam aos Alemães o direito de veto para a sua política mas apenas que chegou a altura de negociar com os Russos devendo o Governo federal dar o seu acordo ás negociações para que estas sejam concluidas com êxito. E' também evidente que os aliados da Republica Federal nunca aceitariam que o acordo a que se chegasse com os Russos se malograsse pela obstinação do chanceler pois, nesse caso, isso equivaleria a reconhecer-lhe o direito de veto que lhes negam. A esse respeito há um facto sugestivo o qual basta para indicar a decisão em que estão os Anglo-Saxões de levarem por diante a sua própria política no caso de Berlim. Os Governos de Washington e Londres assentaram em renovar as negociações com os Russos quando da conferência de alto nível, partindo do ponto em que elas se encontravam quando terminou a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros de Genebra e não partindo do zero como os Alemães desejavam. Isto equivale a dizer que as negociações recomeçarão, efectivamente, em termos de não dar satisfação aos pedidos do Governo federal.

ATTICUS

Um petroleiro carregado com o precioso líquido

Petróleo do Sahara a Paris

por PIERRE DEVAUX

Um verdadeiro macaréu de quilovátios e de calorias «ameaça» — se assim se pode dizer! — submergir, em breve prazo, a Europa, alterando inteiramente a estrutura económica das nações ocidentais.

Trata-se do «Pactole», o «gás do Sahara francês»: novidade cujas dimensões, «planetárias» as diversas nações ainda não realizaram. Pensemos que o jazigo de Hassi R'Mel, representa por si só, uma reserva de 800 biliões de metros cubicos, três vezes mais importante do que a de Lacq e para além das dimensões de vários jazigos do Texas.

Um gigantesco tubo submarino

Há apenas que «encaminhar» este gás através do Mediterraneo. Entre a Argélia e Marselha há uma distancia de 1.000 quilómetros em linha recta; diversas são as opiniões sobre a forma de vencer essa distancia. Os engenheiros de Electricidade de França, de Gás de França e das administrações petroleiras chegaram a duas soluções igualmente válidas e ambas revolucionárias:

Um cano submarino, o «gazoduc», que despose, como uma via férrea, o relevo das montanhas e dos vales no fundo do Mediterraneo; e os navios-tanques, os «navios de metano», de «evaporação contínua», levando para França, a uma temperatura de 160° abaixo de zero... o que restar da carga.

Salientemos, desde já, que uma terceira solução, essa eléctrica, não pôde deixar de ser considerada. Consistia em queimar o gás «in loco», em centrais muito amplas, desenvolvendo, pelo menos, um milhão de quilovátios, a fim de produzir energia eléctrica; esta seria conduzida para a Europa através de cabos submarinos numa corrente contínua de 500.000 volts. Infelizmente, mesmo admitindo o aperfeiçoamento dos referidos cabos e dos indispensáveis «transformadores» a vapor de mercurio, necessários ás mudanças sucessivas da corrente, não parece que essa solução possa ser considerada eficaz.

O tubo «antionda»

Para o «gazoduc» consideram-se dois traçados possíveis: um por Gibraltar, com um trajecto submerso de 40 quilómetros, o outro, ainda mais arriscado, seguindo uma linha pouco mais ou menos recta de Mostaganem a Cartagena.

O primeiro traçado tem o contra de se ter de passar o Estreito através de um solo raspado por correntes de tal modo vivas que não se encontra aí uma alga sequer. Além disso, há a considerar a estrutura geológica alterada pelo cataclismo que separou a África da Europa e que os antigos atribuiam a Hércules.

Se o trajecto Mostaganem-Cartagena é muito mais longo, visto que mede 326 quilómetros, parece, no entanto, mais realizável. Os fundos e as correntes estão a ser actualmente estudados pelo célebre comandante Cousteau, a bordo do navio oceanográfico «Calypso».

No dizer dos engenheiros, a principal dificuldade está em rebocar para o local pretendido, sem os partir, quarteladas de cabos que podem chegar a medir um quilómetro. «Gás de França» aperfeiçoa presentemente um sistema «antivaga» dos mais engenhosos, em que o tubo é rebocado a certa profundidade, ao abrigo do movimento das ondas.

Graças a um conhecimento extraordinàriamente preciso do fundo do mar, cuja menor saliência é hoje possível registar, poder-se-á descer o tubo com a leveza suficiente, em cada ponto, para que ele se molde ao relevo submarino, em lugar de formar «pontes pênseis»— pontes de singular fragilidade — entre as montanhas submarinas. O «gazoduc» seria inspeccionado e conservado por meio de imersões de um batiscafo. Os engenheiros franceses não têm medo de nada.

E os financeiros também não, pois o custo global do «gazoduc» está avaliado em 300 biliões de francos.

Os «navios de metano» serão gigantescos

Os partidários dos navios de metano não se dão por vencidos por tão pouco. Chamam a atenção para o facto de que, enquanto se não possui no Mundo nenhum exemplo de «gazoduc» submarino de dimensões semelhantes armazenagens de metano feitas em todas as estações, portanto enormes, foram conseguidas sem dificuldade maior em Cleveland, nos Estados Unidos, tendo a «British Méthan Limited» e a «W. L. Morrison» estudado e efectuado o transporte em barcos de metano liquefeito.

E' certo que «os navios de metano» terão de ser navios muito sólidos, comparáveis aos nossos grandes petroleiros actuais. Serão apetrechados com reservatórios separados, capazes de receber cadà um cerca de 2.000 calorífugos de metano líquido. O gás será liquefeito no porto de embarque, por meio de máquinas funcionando «em cascata» com o fim de produzir frios sucessivos e crescentes. Para este efeito utilizar-se-ão três corpos químicos: amoníaco, etileno e metano, para descer progressivamente a «escala do frio».

A' chegada, o metano será de novo gasificado e distribuido por da a França em condutas, como o gás de Lacq, que hoje já chega dos Pirenéus a Lyon, contornando o Maciço Central.

Os navios de metano terão de possuir por outro lado uma excelente estabilidade de navegação, a fim de evitar que o líquido sofra as consequências do balanço, que poderiam ser funestas. Não obstante os mais rigorosos revestimentos calorífugos, é fatal que uma evaporação vultosa se produza durante o percurso... Talvez se deva, como Lacq, no Sahara, e no Próximo Oriente, queimar este gás vagabundo no cimo do mastro grande, tal um glorioso fogo de Santelmo! Mas é mais provável — na nossa época utilitária — que os engenheiros se esforcem por conduzi-lo nas caldeiras do navio.

PIERRE DEVAUX

O «Diário de Lisboa» e a obra de solidariedade de Inválidos do Comércio

A importante e benemérita instituição «Inválidos do Comércio» distribuiu o relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, referentes á gerência do ano findo, no qual se faz a seguinte referência á colaboração que o «Diário de Lisboa» tem prestado ás suas iniciativas:

«O jornalista sr. Manuel Nunes, após ter vivido 24 horas na nossa Casa de Repouso, escreveu uma série de brilhantes artigos que, publicados no «Diário de Lisboa», em 20, 21, 27 e 29 de Maio, tiveram enorme repercussão em todo o País».

Três novos doutores

receberam as insígnias na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 3. (Pelo telefone). — A velha e prestigiosa Universidade de Coimbra, esteve hoje em festa pela imposição de insígnias doutorais aos srs. drs. José da Veiga Simão, Luís Guilherme Mendonça de Albuquerque e José Simões Redinha, que se realizou com a costumada pompa.

Como é tradicional, o cortejo saiu da Biblioteca Geral da Universidade, levando á frente a charamela e seguindo-se a guarda de archeiros, de farda de gala, e os doutores, com os seus capelos, pela ordem de antiguidade das Faculdades. Na cauda do cortejo, os apresentantes ou «padrinhos» dos novos doutores, srs. profs. Antunes Varela, ministro da Justiça, Marques Esparteiro e Andrade Gouveia, que envergavam capa e batina, sem capelo, mas com a «borla» ladeados pelos dois oradores, profs. drs. Neto Murta e José Ernesto Mesquita Rodrigues e logo os doutores, entre o vice-reitor da Universidade, prof. dr. Carlos Moreira e o prof. dr. Pereira Dias, que representava o director da Faculdade de Ciências, prof. dr. Andrade Gouveia, padrinho de um dos doutores.

Chegado o cortejo á sala dos Capelos, os doutores tomaram lugar nos doutorais, enquanto no estrado reitoral ficaram o vice-reitor e o director da Faculdade, ocupando os doutorandos e seus padrinhos lugar na teia, em cadeirões especiais, junto das autoridades civis e militares e outros convidados.

Depois do sr. dr. José Veiga Simões ter proferido uma oração solicitando as insígnias, usaram da palavra os profs. Neto Murta e Mesquita Rodrigues, que dadas as qualidades dos doutorandos e seus apresentantes, pediram a concessão das insígnias. Os doutorandos subiram depois ao estrado reitoral acompanhados pelo mestre de cerimónias, sr. dr. Pimentel de Sousa, e junto do vice-reitor, leram o compromisso e foi-lhes então entregue pelo prof. dr. Pereira Dias, o anel e o livro, símbolos da fraternidade e da ciência, que lhes impôs também as borlas. Finda esta cerimónia, foram ocupar lugar de honra, no estrado reitoral, enquanto os sinos da torre repicaram.

Em seguida, os novos doutores, acompanhados pelo Bedel e pelo mestre de cerimónias, percorreram os doutorais e abraçaram todos os doutores, indo depois ocupar o seu lugar entre os professores da Faculdade de Ciências.

Depois da Charamela executar o hino académico, novamente se organizou o cortejo, agora em direcção á Sala do Senado, na Reitoria, onde foi lido e assinado o respectivo auto, e onde os doutorandos receberam os cumprimentos dos seus amigos.

Vida social

DR. RUI BORDALO MACHADO

Em viagem de recreio, acompanhado de sua esposa, parte amanhã, no Lusitania Expresso, para Madrid, o sr. dr. Rui Bordalo Machado. De Barcelona, aquele médico cirurgião seguirá depois, por via marítima, para o Egipto, Palestina e Líbano.

CARLOS BATTAGLIA

Vindo de Roma, Paris e Londres, regressou a Lisboa o sr. Carlos Battaglia que, de colaboração com uma casa americana, abrirá uma «boutique» de modas, na Rua das Chagas, 25.

Cortejo das Freguesias

da Feira de Março, em Leiria

LEIRIA, 3 (Pelo telefone). — Integrado na Feira de Março (que terminará no dia 8) realizou-se esta tarde o cortejo das Freguesias, que desfilou pelas principais artérias da cidade e no largo da Feira. Apresentaram-se nesse cortejo representações de todas as freguesias do concelho envergando os seus trajos característicos, que se fizeram acompanhar pelos seus ranchos folclóricos e pelas filarmónicas.

Serão atribuídos prémios ás melhores representações e aos trajos mais a rigor. O mau tempo prejudica um pouco esta festa que continua a revestir-se de grande esplendor e a atrair á cidade muitos forasteiros.

QUATRO RAPAZES

mortos por uma granada

SÃO CANDIDO (Itália), 3. — Ao explodir numa granada de mão, que haviam encontrado no bosque onde andavam a colher lenha, morreram quatro rapazes, entre os dez e os treze anos. O engenho rebentou quando os rapazes acenderam uma fogueira e o atiraram para dentro do lume, com o intuito de ver o que o invólucro continha. — (A. N. I.).

Colégio Nun'Alvares

Integrado nas festas de despedida dos finalistas do 7.° ano do Colégio Nun'Alvares, de Carregal do Sal, haverá, no dia 23, nos salões do colégio, um baile abrilhantado pelos conjuntos de Paulo Osório e Cine-Jazz.

A Federação de Patinagem

castigou com 3 meses de suspensão o capitão Fernando Matos

indigitado para presidente da A. P. S.

Pela comissão administrativa da Federação Portuguesa de Patinagem, o sr. capitão Fernando de Matos foi punido com três meses de suspensão de dirigente, por, há meses, quando exercia o cargo de presidente da direcção do Clube Desportivo de Paço de Arcos, ter invectivado o árbitro, sr. José Maria Ribeiro, no final do encontro, que este dirigira, entre as equipas de hóquei em patins do Paço de Arcos e do Clube Atlético de Campo de Ourique, disputado no Pavilhão dos Desportos e respeitante ao campeonato nacional de 1959.

Entretanto, o sr. capitão Fernando Matos, não pode cumprir a penalidade que lhe foi aplicada, pois, neste momento, não exerce qualquer cargo directivo dentro da órbita da Federação de Patinagem.

Mas, sucede que o referido dirigente está indigitado para a presidência da direcção da Associação de Patinagem do Sul, a eleger na assembleia geral deste organismo, marcada para o dia 12 deste mês.

Como o castigo prevê, não a irradiação, mas apenas uma impossibilidade limitada para o exercício do cargo de dirigente, parecerá que o nome do sr. capitão Fernando de Matos pode continuar a fazer parte da lista dos corpos gerentes a eleger para a A. P. S., pois o cumprimento da pena dava-se nos primeiros três meses da gerência e a começar no momento da posse.

Contudo, o novo estatuto da Federação de Patinagem, relativamente aos indivíduos a indicar para os seus orgãos directivos, não permite que eles tenham qualquer castigo. Pergunta-se: Este princípio será extensivo ás associações? Se não esquecermos que os estatutos foram aprovados pela Direcção-Geral dos Desportos temos de concluir que esta entidade não sancionará, seja em que modalidade seja, a eleição de corpos gerentes, dos quais façam parte indivíduos maculados como dirigentes.

ADIOU A OPERAÇÃO

e foi ver o Benfica...

Em desafios disputados pelo Benfica, em momentos decisivos, registam-se, aos milhares, casos extraordinários, provocados pela verdadeira paixão que grande parte da massa associativa do popular clube manifesta sempre que há ensejo para isso.

A capital do Norte foi hoje «invadida» por benfiquistas que ali se deslocaram utilizando os mais variados meios de transporte: comboios, camionetas, automóveis, aviões, «scooters», e bicicletas motorizadas. Mas este caso merece uma referência especial, reproduzindo-se o diálogo que ouvimos a duas empregadas duma tabacaria de escada, da Praça da Figueira:

—O Fernando está melhor?

—Olha, estava na casa de saude, para ser operado á garganta, mas começou a pensar: «Está frio e chuva e sou capaz de me constipar e de arranjar algum sarilho! O melhor é ir ver o Benfica e operar-me quando o tempo melhorar...». E foi mesmo!

Segunda derrota

da Académica de Coimbra

no «Nacional» da 1.ª Divisão de Basquetebol

Com jogos em Lisboa, Barreiro e Porto, prosseguiu, ontem, á noite, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de basquetebol, efectuando-se assim, os encontros correspondentes á 12.ª ronda ou seja a sexta jornada da segunda volta.

A Académica de Coimbra na sua deslocação ao Barreiro viu comprometida as suas aspirações com a segunda derrota neste torneio. Por outro lado, o Sporting ganhando no Porto, ao Vasco da Gama, firmou-se na luta para a conquista do título. O Benfica, em Lisboa, venceu fácilmente o Ginásio da Figueira da Foz e o Belenenses, no Porto, não pôde sair-se airosamente da luta com o F. C. do Porto.

A classificação após esta ronda a penultima do campeonato ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
SPORTING	12	9	1	2	581-451	31
A. Academ.	11	8	1	2	504-429	28
Barreirense	12	7	1	4	592-459	27
Benfica	12	6	1	5	512-466	25
F. C. Porto	12	6	—	6	435-459	24
Belenenses	12	4	1	7	528-569	21
V. Gama...	11	4	1	6	441-473	20
G. Figueir.	12	—	—	12	328-615	12

Barreirense, 45-Académica, 38

(ao intervalo: 27-13)

Alinharam e marcaram:

BARREIRENSE — Valente, 7; Vicente, 5; Nunes, 10; J. Macedo, 13; Albino, 4; Quaresma, 6; e Jorge, 0.

ACADEMICA — Luís Sousa, 4; Wilson, 5; Mexia, 12; Simões, 12; José Manuel, 1; Portugal, 0; Lebre, 4; e Baganha, 0.

Arbitros: Artur Resende e Amadeu Rodrigues.

Partida esperada com excepcional emoção e que não desmereceu nem iludiu a expectativa. Os jogadores de ambas as equipas empregaram-se com entusiasmo no ardor da luta, por vezes, não escondendo o nervosismo nalgumas jogadas que noutras circunstancias teriam tido êxito final. Os primeiros minutos da partida são disputados em toada de parada e resposta, com oscultação dos pontos fracos do adversário. Aos 6 minutos o marcador acusava um empate a 10 pontos. Depois, o Barreirense, apoiado pelo seu publico, que, diga-se em abono da verdade, dentro do ginásio se portou com excepcional compostura, ganhou vantagem no marcador mercê de um ataque ao cesto da Académica conduzido com verdadeira intuição por José Valente, Vicente e José Macedo.

Os locais, cobrindo Mexia, em toda ou qualquer circunstancia (o melhor trabalho neste aspecto pertenceu a Albino), não permitiram ao melhor jogador português de meia-distancia ser, na verdade, acutilante e daí a sua marcação habitual de mais de vinte pontos baixar para uma duzia. À medida que o intervalo se aproximava o Barreirense já confiante e em bom estilo subia na marcação ao ponto de na altura do descanso ter catorze pontos de vantagem.

No segundo tempo, os «estudantes», que também se perturbaram com a defesa de homem-a-homem aplicada num recinto de dimensões pequenas, conseguiram porém, dar com mais acuidade uma nota do seu poder e tiveram um período francamente favorável que lhes podia ter dado possibilidades de discutirem com maior precisão o triunfo final. Assim, de 27-13 passaram para 30-18. O Barreirense, sentindo o perigo reagiu e conseguiu melhorar a sua posição no marcador. No entanto dado a grande luta de tabelas as faltas pessoais fizeram as primeiras baixas em ambas as equipas. Aos 41-29 Albino é compelido a abandonar o jogo, seguindo-lhe as pisadas aos 41-33 Mexia, da Académica; e aos 43-37 Luís de Sousa, da mesma equipa e, finalmente, aos 45-37 José Macedo, do Barreirense. Os «estudantes» nos derradeiros momentos da partida tentam reter a bola com o fito de o seu cesto não ser mais vezes violado. Vitória do melhor, daquele que na verdade fez tudo para ganhar.

Benfica, 75-Ginásio, 21

(ao intervalo: 29-8)

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Galhoz, 8; Luís Santos, 18; Campos, 8; Coelho, 12; Pires, 6; José Alberto, 6; Reis Pires, 2; João Pires, 12; e Fernando Santos, 9.

GINASIO — Oliveira ,2; Lima, 11; Castro, 1; Joaquim Silva, 2; Vítor Dias, 2; Ratinho, 2; F. Monteiro, 1; e José Silva.

Arbitros — Hermínio Castro e Henrique Piteira, do Barreiro.

Vitória fácil dos «encarnados» que iniciaram a partida com uma equipa que não representava o seu melhor. Ao intervalo a desvantagem obtida reflectia a superioridade benfiquista. Na segunda parte os Figueirenses foram mais afoitos, mas já uma equipa titular do Benfica em acção contrariou as intenções dos ginasistas.

Sporting, 54-V. da Gama, 42

(ao intervalo: 25-18)

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Abílio, 18; Garranha, 9; Barreto, 7; Layne, 12; Sousa, 7; e Carvalho.

VASCO DA GAMA — Borges, 9; Arlindo, 19; Luís, 6; Diamantino, 6; Cunha, David e Carlos Alberto, 2.

Arbitros — Carlos Meira e Manuel Neves, de Aveiro.

F. C. Porto, 49-Belenenses, 32

(ao intervalo: 32-11)

Alinharam e marcaram:

F. C. PORTO — Borges, 14; Alberto, 8; Luís, 8; Gião, Martins e Machado, 19.

BELENENSES — Pires, 6; Brito, 1; Franco, 10; Carvalho, Mário Pereira, Fernandes, 6; Neves e Gatinho, Cabrita, 1 e Ribeiro, 8.

Arbitros — Daniel Medeiros e Francisco Sobral, de Setubal.

Vão ser repetidos os encontros Sporting-Benfica e Sporting-Barreirense

Dos cinco protestos que estão no conselho técnico da Federação Portuguesa de Basquetebol e que se referem a vários encontros do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, em curso, dois deles foram agora, julgados procedentes, após organização dos volumes e decisão daquela entidade.

Assim, os jogos entre as equipas do Sporting e do Benfica, que terminou empatado (49-49); e do Barreirense-Sporting, que finalizou com a vitória do primeiro (44-42) vão ser repetidos, em data a indicar pela Federação de Basquetebol.

O terceiro protesto também já apreciado entre as equipas do Belenenses e do Barreirense e que o segundo clube fizera declaração de protesto foi julgado, porém, improcedente pelo que deverá manter-se o resultado verificado: 56-56.

Os restantes processos já organizados vão ser apreciados ainda esta semana. Resta, apenas, dar entrada na sede da Federação, o que pode fazer-se dentro de 48 horas, o protesto do jogo da Académica com o Barreirense, que como se sabe foi feita declaração de protesto pelos «estudantes» antes, mesmo, de se efectuar o referido encontro.

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

O mau tempo continua a ser o «inimigo n.º 1» do basquetebol. Hoje, mais uma vez, o programa estabelecido foi prejudicado, realizando-se, apenas, sete dos catorze desafios marcados.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Alvalade-Maria Pia	15-50
Física-Combatentes	38-36
Pedrouços-Rio Seco	20-45
C. Quebradense-Sacavenense	34-32
Internacional-Carnide	10-66
C. D. U. L.-Casa Pia	39-38
Boa Hora-Moscavide	v.-f.c.

O encontro Sporting Torres-Campolide foi traneferido para a próxima quarta-feira.

AUTOMOBILISMO

Os «Mil quilómetros do Benfica»

De conformidade com o calendário desportivo nacional, realiza-se nos dias 16 e 17 de Abril a prova automobilistica os «Mil quilómetros do Benfica», que conta para o campeonato nacional de condutores de 1960.

O respectivo regulamento tipo já se encontra á aprovação das entidades competentes. Dado o interesse que a prova está a despertar nos meios afectos á modalidade, aguarda-se a inscrição de um grande numero de concorrentes a mais esta organização do Sport Lisboa e Benfica.

CICLISMO

Maurício Vieira (Alp.) e A. Ramos (Bfc.) ganharam as corridas de hoje

Dando cumprimento ao estabelecido no respectivo calendário, a Associação de Ciclismo do Sul organizou, esta manhã, as primeiras corridas dos campeonatos regionais de amadores-seniores e iniciados.

Os primeiros, em numero de 12, percorreram 135 quilómetros, enquanto que os iniciados (20), cobriram apenas 73 quilómetros.

A prova dos seniores foi muito movimentada, especialmente durante a primeira hora, em que foram percorridos 38 quilómetros, mas a velocidade decaiu bastante, depois, no troço Alenquer-Póvoa de Santa Iria.

Os homens do Benfica salientaram-se, por várias tentativas de fuga, tendo Dionísio Santos chegado a correr isolado durante 10 quilómetros.

A vitória. todavia, só veio a decidir-se sobre o risco da chegada.

A corrida de iniciados decorreu sem nada de notável.

Os corredores classificaram-se pela seguinte ordem:

SENIORES — 1.º, Maurício Vieira, Alpiarça, 3 h. 58 m. 57 s.; 2.º, Fernando Pereira, Benfica; 3.º, António Pedro Jorge, Benfica; 4.º, Eugénio dos Santos, Benfica; 5.º, Jaime Veloso, Sporting; 6.º, João Saneira, Benfica; 7.º, Joaquim Rato, Sporting; 8.º, Manuel Dionísio Santos, Benfica; 9.º, António Luz, Sporting; 10.º, Reinaldo Perdigão, Benfica, m. t. do vencedor.

Média dos corredores até ao 10.º classificado, 33,807 quilómetros á hora.

INICIADOS — 1.º, António Ramos, Benfica, 2 h. 15 m. 23 s.; 2.º, Ramiro Martins, Benfica; 3.º, Helder Henrique, Benfica; 4.º, Hélio Rato, Sporting; 5.º, António Frade, Benfica, m. t. do vencedor.

Classificaram mais 13 corredores. A média de todos estes corredores foi de 3,352 quilómetros por hora.

Joaquim Seabra vítima de acidente

Já perto do estádio José Alvalade, quando se preparava para terminar a sua prova, sofreu um acidente, por ter caido da bicicleta, o corredor do Aguias de Alpiarça, Joaquim Seabra, pelo que teve de receber tratamento no Hospital de S. José.

Provas da A. F. L.

«Distrital» de juniores da 2.ª Divisão

Prosseguiu hoje o Campeonato Distrital de Juniores da II Divisão, com os encontros referentes á 6.ª jornada da segunda fase, nos quais se registaram os seguintes resultados:

SÉRIE A

Cascais-Tarujense	2-0
F. Benfica-Sacavenense ...	0-7
Mirantense-Camarate	0-0

SÉRIE B

Sintrense-Vitória	0-1
U. Povoense-Odivelas	3-0

O desafio entre o Operário e Amadora foi adiado.

Após esta jornada, a classificação é a seguinte:

Série A — 1.º, Sacavenense, 17 pontos; 2.º, Cascais, 14; 3.º, Mirantense, 11; 4.º, Camarate, 10; 5.º, F. Benfica, 9; 6.º, Tarujense, 5 p.

Série B — 1.º, Sintrense, 15 pontos; 2.º, M. Povoense, 13; 3.º, Amadora, 12; 4.º, Odivelas, 9; 5.º, Vitória, 8; 6.º, Operário, 5 p.

«Distrital» de Principiantes

Estava marcado para hoje o jogo em atraso entre o Casa Pia e o Palmense — a contar para a prova distrital de principiantes — que, na semana passada, tinha sido adiada, devido ao mau estado do terreno.

Esta manhã, pela mesma razão, o árbitro interrompeu o desafio, ao fim da 1.ª parte, quando o Casa Pia vencia já por 3-0.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos do Sul

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos do Sul, de hóquei em patins, nas categorias de juniores e de principiantes, com os encontros, cujos resultados anotamos a seguir:

JUNIORES

Belenenses - Sintra...	1 - 2
Benfica A - E. Física	7 - 1
Algés - Cascais	adiado
P. Arcos - Parede	2 - 4
C. A. C. O. - Cuf	4 - 0
L. Francês - Benfica B ...	adiado
Azeitonense - F. Benfica ...	4 - 1

PRINCIPIANTES

L. Francês - Oeiras...	0 - 2
Mundet - Cuf	1 - 0
Cascais - C. A. C. O.	4 - 0
P. Arcos - Sporting...	2 - 3

HANDEBOL DE SETE

Campeonato de juniores

A contar para o campeonato regional de juniores, estavam marcados para hoje, no «rink» do Ateneu da Madre de Deus, três encontros, dos quais apenas se realizou um, entre a equipa da casa e o Ávila, que terminou com a vitória do primeiro por 17-5, com 11-2 ao intervalo.

O jogo entre o Campo de Ourique e o Sporting «A» não se efectuou devido ao «rink» se encontrar encharcado e o C. D. U. L. marcou os pontos regulamentares por falta de comparência do Cova da Piedade.

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES» LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos e para os fins do art.º 39.º dos Estatutos com a ultima redacção de 4 de Janeiro de 1956, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a reunir no dia 12 de Abril, pelas 20 e 30 horas, no Estádio do Restelo, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

a) Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção e do Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1959.
b) Eleição dos Corpos Gerentes, para o exercício de 1960.

Não havendo numero legal de associados á hora marcada, a Assembleia reunirá, em segunda convocação, uma hora depois, nos termos do art.º 38.º, com qualquer numero de associados.

Em continuação desta Assembleia e para eleição dos CORPOS GERENTES para o ano de 1960, ainda nos termos do mesmo art.º 39.º dos Estatutos, faço saber que as SECÇÕES DE VOTO, funcionarão no dia 12 no Estádio do Restelo, após o encerramento da Assembleia, e no dia 13 das 18 ás 23 horas, na Secretaria do Clube.

Lisboa, 31 de Março de 1960.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **António Julio de Castro Fernandes**

NOTA: — Os srs. associados poderão requisitar, na Secretaria, o RELATÓRIO E CONTAS, com o Parecer do Conselho Fiscal, respeitantes ao exercício de 1959, a partir do dia 7 de Abril.

BELENENSES

EM ÉVORA

DOMINGO, 10 DE ABRIL
PARTIDA ÀS 8 HORAS
SAÍDA DE ÉVORA ÀS 19 H.
PREÇO 50$00

Informações e inscrições na

RODARTE

R. da Palma, 159-A—Tel. 861214

Casa M.me BETTENCOURT

A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO
R. N. da Trindade, 26, 1.º
Telef. 25316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas

NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

BELENENSES - - SP. BRAGA

(Na 1.ª volta: 4-1)

Jogo no Estádio do Restelo com pouca assistência.

As equipas:

BELENENSES — José Pereira; Pires e Rosendo; Carlos Silva, Paz e Vicente; Dimas, Yauca, Matateu, Chaves e Estêvão.

BRAGA — Foguete; Armando e José Maria II; Passos, Calheiros e Trenque; Sílvio, Livinho, Teixeira, Carlos e Fernando Mendonça.

Arbitro — Lourenço Simões, de Evora.

A bola de saída pertenceu ao Belenenses, que beneficiou, aos 3 minutos, de um «livre», que apontado por Matateu levou a bola a rasar a trave.

Tanto uma como outra equipa lançavam os seus ataques com insistência e foi depois da marcação de um «livre», aos 7 minutos, pontapeado por Fernando Mendonça, que Teixeira, de cabeça, desfeiteou José Pereira e marcou o 1.º golo da partida.

Dois minutos volvidos o Belenenses igualou. Estêvão fugiu pelo centro do terreno e com um adversário á ilharga rematou rasteiro, passando o esférico fora do alcance de Foguete.

O jogo vai decorrendo com escasso interesse e José Pereira, aos 16 minutos, deixou escapar uma bola que Carlos havia rematado, mas Vicente entrando rápido no lance, afastou o perigo.

A equipa lisboeta mostrou-se mais confiante, muito embora o grupo minhoto, por vezes, lhe dê réplica condigna

Aos 22 minutos surgiu, inesperadamente, outro golo do Belenenses. Yauca marcou de longe um «livre», a bola partiu rasteira e Foguete receoso com as fintas de Estêvão, que estava á sua frente, ligou mais ao jogador do que propriamente á bola, entrando a bola lentamente na baliza, pelo lado oposto áquele em que se encontrava o guardião minhoto.

Já próximo da meia hora, José Pereira foi chamado a intervir, lançando-se aos pés de Teixeira.

Aos 31 minutos Fernando Mendonça surgiu entre a defesa «azul» e rematou com força, levando a bola ao poste No ressalto, Teixeira pontapeou-a com rapidez e marcou o 2.º tento da sua equipa.

No minuto seguinte, 3-2. Foguete, um fraquíssimo guarda-redes, saiu extemporaneamente da baliza e lançou-se depois aos pés de Chaves, que entretanto se apossara da bola. Este fintou-o e rematou a contar.

O quarto golo foi marcado aos 34 minutos e resultou de um «canto» bem apontado por Estêvão e melhor concluído, de cabeça por Yauca.

As duas equipas continuaram em busca de novos golos, e o Belenenses conseguiu mais um, por Matateu, mas que o árbitro anulou por deslocação de Estêvão.

Ao intervalo: Belenenses, 4-Braga, 2.

Reatada a partida o Belenenses imprimiu ao jogo a mesma toada e como os bracarenses tentaram a sua sorte, não deixando descansar pouco afortunada —, o desafio passa a defesa «azul» — hoje em tarde sou a decorrer em toada alternada e aos 12 minutos os minhotos reduziam a diferença para 4-3, com um golo de Carlos, em recarga, após remate de Teixeira. José Pereira teve neste goló bastantes culpas.

Entretanto, os «azuis» tinham beneficiado de um «canto», numa jogada em que Estêvão rematou á figura de Foguete, mas este depois de haver captado a bola deixou-a escapar.

Até aos 22 minutos a bola rondou os dois meios campos até que Passos disparou, de longe, um «tiro», que José Pereira desviou para «canto», com dificuldade.

Os visitantes continuaram a demonstrar bom entendimento e entusiasmo e Passos, por três vezes, rematou de longe, passando a bola longe do alvo.

A defesa lisboeta continuou a mostrar-se pouco segura, exibindo-se atabalhoadamente e aos 40 minutos sofreu o golo do empate. Fernando Mendonça tocou a bola para Livinho e este não perdendo este tempo, rematou pela certa, estabelecendo a marca de 4-4.

Os donos da casa procuraram, então, com afinco, a vitória, mas foram ainda os bracarenses que aos 44 minutos beneficiaram de um «canto» cedido por Paz, que Mendonça apontou, sem resultado.

No final: Belenenses, 4-Braga, 4.

O melhor presente da Páscoa

Encontrá-V. Ex.ª nas JÓIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS do BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

GUIMARÃES - - V. SETÚBAL

(Na 1.ª volta: 2-1)

GUIMARÃES, 3 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Campo da Amorosa, sob a arbitragem de Francisco Guerra, do Porto.

Os grupos formaram:

V. GUIMARÃES—Pinho; Daniel e Abel; Freitas, Silveira e João da Costa; Bártolo, Edmur, Carlos Alberto, Romeu e Rola.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Virgílio; Sidney, Vaz e Abegão; Inácio, Bira, Jacinto, Casaca e Pompeu.

O lance inicial pertenceu ao Guimarães.

Aos 3 minutos, Vaz fez falta sobre Edmur. Na sequência do castigo, Rola fez passar a bola a rasar a trave.

Aos 7 minutos o Setubal passou por novas dificuldades, mas Rola, com a baliza á mercê, rematou por alto.

Cinco minutos depois, a defesa setubalense consentiu «canto», cujo castigo foi anulado fácilmente pelos defesas visitantes.

Pouco depois, Edmur rematou com força, mas o esférico saiu por alto.

A seguir, Rola perde outra ocasião, rematando á figura do guardião contrário.

Aos 30 minutos, o Setubal passa a vencedor, por intermédio de Inácio, com culpas para Pinho, que deixou escapar o esférico para dentro das redes, depois de lhe ter tocado.

O Setubal, animado com o golo, passa a ter ligeiro domínio, mas a defesa vimaranense consegue anular todas as tentativas.

O sector atacante dos locais mostra-se apático e ineficaz, decorrendo o jogo com certa monotonia.

E assim se chega ao intervalo, com o V. Setubal a vencer por 1-0.

No reatamento, Pinho foi forçado a intervir para desfazer um cruzamento perigoso.

Seguidamente o Setubal concedeu «canto», cuja marcação foi anulada por Edmur, por ter carregado irregularmente o guardião Mourinho.

Aos 5 minutos, é a vez do Guimarães ceder «canto», também sem consequências.

Depois, Mourinho teve que fazer uma defesa a pontapé, já fora da sua grande área, para evitar o remate de Rola.

Aos 11 minutos, Casaca foi expulso do terreno, por jogo perigoso sobre João da Costa.

O Guimarães passou depois a dominar abertamente, mas o Setubal, todo remetido á defesa, procurou segurar a escassa margem de um golo, respondendo, de longe em longe, com contra-taques, sempre anulados pelo reduto defensivo dos locais.

Os atacantes vimaranenses pecam por complicar o jogo com passes excessivos, que permitem a intervenção dos jogadores contrários.

Aos 31 minutos, Carlos Alberto disparou um potente remate, que saiu ao lado do poste.

A partir da meia hora, o jogo continuou com a mesma feição, não conseguindo o Guimarães, apesar de todos os seus esforços, atingir o golo do empate.

E o final do desafio chegou com a vitória do V. Setubal por 1-0.

ACADÉMICA - -SP. COVILHÃ

(Na 1.ª volta: 0-4)

COIMBRA, 3. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no Estádio Municipal, com reduzida assistência. Os grupos formaram:

ACADÉMICA — Maló; Araujo e Mesquita; Curado, Marta e Torres; Jorge Humberto, Chipenda, Samuel, Miranda e Rocha.

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Lázinha, Lourenço e Pires; Manteigueiro, Martinho, Suarez, Ilo Caldas e Amilcar.

Árbitro — Viriato Maximiano, de Lisboa.

A primeira avançada pertenceu aos Covilhanenses, que logo perderam o esférico a favor dos donos da casa. A seguir, Marta anulou nova tentativa dos visitantes.

Pouco depois, os académicos iniciaram uma incursão pelo lado esquerdo. Miranda desferiu o remate, sendo desviado por Rita de mergulho para «canto». Miranda voltou a visar as balizas, mas a bola saiu ao lado do poste.

A Académica, aos 11 minutos, obteve o prémio do seu labor, com um tento, marcado por Miranda.

Decorridos oito minutos, os estudantes fizeram subir o marcador, com um golo de Jorge Humberto, de cabeça, a centro de Rocha.

Aos 30 minutos, na sequência de uma avançada coimbrã, na qual intervieram Samuel, Rocha e Chipenda, este fez um bom remate, batendo pela 3.ª vez o guarda-redes da Covilhã.

Depois de uma troca de passes entre Suarez e Ilo Caldas, o primeiro furtando-se á vigilancia da defesa adversária, enfiou a bola no fundo das redes, precisamente, aos 36 minutos.

Nos ultimos dois minutos para o descanso, Rocha, em jogada pessoal, e evitando a entrada de alguns adversários, correu para as balizas, marcando imparávelmente o 4.º golo.

O intervalo chegou com 4-1 a favor da Académica.

No reatamento os estudantes evidenciaram melhor ligação e sentido prático, conduzindo a bola com mestria. Num dos seus ataques até junto ás balizas do Covilhã, beneficiaram de um «canto», que não chegou a causar apreensões.

Aos 6 minutos, em resultado de uma bem delineada avançada, Chipenda, concluiu com um bom remate, fazendo o 5.º golo.

Uma esporádica reacção dos visitantes não chegou a preocupar a defesa local. Em contrapartida, no lado oposto, Rita teve de sair do seu lugar para suster o ímpeto dos estudantes.

Com os estudantes a dominar intensamente, o final chegou com o resultado de 5-1 a seu favor.

LEIXÕES - LUSITANO

(Na 1.ª volta: 2-3)

PORTO, 3. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no Campo de Sant'Ana, com reduzido publico.

Os grupos alinharam:

LEIXÕES — Roldão; Pacheco e Raul II; Ventura, Raul I e Carlos Alberto; Medeiros, Massey, Jaburu, Oliveira e Osvaldo Silva.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Narciso, Falé e Vicente; Fialho, Ivson, Flora, Caraça e José Pedro.

Árbitro — Dr. Décio Freitas, de Lisboa.

As primeiras jogadas pertenceram aos locais, que tiveram algumas boas oportunidades, todas elas desperdiçadas por Osvaldo Silva.

A partir dos 10 minutos, os locais acentuaram o seu domínio, forçando o Lusitano a porfiada defesa.

Aos 20 minutos, um «livre» marcado por Massey permitiu uma recarga de Osvaldo Silva que saiu a rasar a barra.

Aos 26 minutos, as redes de Vital tiveram um período de apuros, em que remates sucessivos foram frustrados pela aglomeração de jogadores dentro da grande área.

O grupo local instalou-se a seguir no meio-campo contrário, obrigando a defesa eborense a trabalho constante.

Num espaço de 8 minutos, o Lusitano sofreu 6 «cantos», sem que nenhum deles fosse finalizado com êxito.

E o intervalo chegou com um empate sem golos.

Após o reatamento, o panorama da partida não se modificou.

O Leixões ensaiou alguns ataques, no ultimo dos quais conseguiu obter o seu primeiro golo, aos 5 minutos. Osvaldo Silva foi o autor do tento, depois de ter recebido a bola de Jaburu, em excelentes condições.

Aos 19 minutos, Fialho passou a José Pedro, e este, de angulo difícil, conseguiu bater Roldão e estabelecer o empate.

Aos 23 minutos, o Lusitano sofreu «canto». Medeiros marcou o castigo, gerou-se confusão na grande área, e o mesmo jogador, acorrendo á jogada, fez, de recarga, o 2.º golo do Leixões.

A partida tem decorrido com as equipas a dominar alternadamente, cada uma procurando com afinco alterar o marcador.

Aos 28 minutos, os visitantes foram castigados com um «canto», que Osvaldo marcou, tendo a recarga de Jaburu saido ao lado.

Uma movimentada fase do jogo Sporting-Boavista, a meio do terreno

Seguiu-se um período, em que as jogadas de perigo se alternaram.

Aos 40 minutos, um passe de Rola ao seu guarda-redes provocou panico, mas o perigo passou.

E com os locais a atacarem intensamente e os visitantes a defenderem-se com energia, o final do encontro chegou com a vitória do Leixões por 2-1.

SPORTING - - BOAVISTA

(Na 1.ª volta: 5-2)

(Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio José Alvalade, perante reduzida assistência.

As equipas:

SPORTING — Octávio de Sá; Lino e Hilário; Mendes, Lucio e Julio; Hugo, Faustino, Fernando, Diego e Seminário.

BOAVISTA — Pais; Faneco e Ribeiro; Mário, Manero e Honório; Garcia, Guilherme, Adriano, Cabral e Mouzon.

Arbitro — Renato Santos, de Coimbra.

Os primeiros minutos da partida foram jogados a meio campo, sem vantagem para nenhum dos lados.

Aos 3 minutos, a equipa «leonina» abriu o activo, por intermédio de Seminário. Todavia, o tento foi anulado por deslocação do jogador peruano. Na resposta, Octávio de Sá foi obrigado a intervir para cabecear uma bola que Adriano pretendia cabecear.

Aos 6 minutos, 1-0, para o Sporting, golo de Faustino, com origem na marcação de um livre apontado por Hilário. Após a marcação deste tento, válido, os «leões» voltaram a pisar com perigo a grande área dos Nortenhos.

Aos 10 minutos o Sporting vencia por 2-0, tento de Lucio na transformação de uma grande penalidade, a castigar «mão» de Manero.

À passagem do primeiro quarto de hora o jogo era comandado, práticamente pela equipa de Alvalade. Um remate de Fernando, que conseguira isolar-se, foi defendido por Pais da melhor maneira.

Sentindo os movimentos livres já que o adversário se via assoberbado por trabalho defensivo os *leões* insistiram no ataque falhando Faustino um tento certo no momento oportuno do remate.

Aos 27 minutos, 3-0 para o Sporting. Novo tento de Lucio na transformação de outra grande penalidade, desta vez a castigar falta de Pais sobre Fernando, que fora carregado irregularmente pelas costas pelo guardião nortenho.

Volvidos 3 minutos, os Lisboetas ganharam um «canto» que o guarda-redes axadrezado defendeu bem com os punhos.

Obrigados a jogar recuados os visitantes só raramente conseguiam levar a bola para além da linha divisória de meio campo e quando o faziam era sem grande convicção.

Com o aproximar do intervalo o padrão de jogo, favorável ao Sporting mantinha-se.

Aos 45 minutos, Fernando, Diego e Seminário apareceram isolados dentro da grande área, cabendo a Fernando o remate vitorioso, que colocou a marca, ao intervalo, em 4-0.

Reatada a partida, um pontapé comprido de Lucio levou a bola até ao meio campo contrário.

Uma troca de passes entre Seminário, Fernando e Faustino proporcionaram uma boa defesa a Pais, a remate do Peruano.

O Sporting continuou ao ataque com evidência para Seminário e Faustino, cujos remates passavam a pouca distancia da baliza.

Embrenhando-se com facilidade dentro da grande área contrária os atacantes «leoninos» pecavam, contudo, por excesso de passes de carácter complicativo.

Aos 9 minutos a equipa lisboeta ganhou um «canto». A bola vinda de Seminário foi cair dentro da grande área e como não houve quem fizesse o remate o lance gorou-se.

Aos 17 minutos, e após um desentendimento entre Seminário e Garcia, este foi expulso do terreno, ficando, assim, os visitantes reduzidos a dez unidades.

Impotentes para segurarem os avançados contrários os Nortenhos eram obrigados a constante trabalho defensivo o que não impediu que o Sporting voltasse a marcar, aos 25 minutos, por intermédio de Diego. Golo que o árbitro anulou por deslocação do numero 10 lisboeta.

Com o aproximar do fim do jogo o Sporting continuou a mostrar-se mais ameaçador sem todavia conseguir marcar mais golos.

E o jogo terminou com o resultado de 5-0 a favor do Sporting.

CUF - ATLÉTICO

(Na 1.ª volta: 2-2)

BARREIRO, 3 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «D. Manuel de Melo». Assistência regular. Os grupos alinharam:

C. U. F. — José Maria; Orlando e José Luís; Carlos Alberto, Palma e Oliveira; Pedro Silva, Faia, Bispo, Salvador e Uria.

ATLETICO — Ramin; Fernando Ferreira e Nunes; Coelho, Germano e Tomé; Angeja, Gomes, Albano, Orlando e Tito.

Arbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Duas jogadas de perigo contra os locais assinalaram o começo do jogo. A primeira criou uma situação crítica quando Carlos Alberto falhou uma intercepção e Tito centrou para Albano que, já dentro da grande área, não conseguiu recolher a bola.

Da outra vez José Luís conseguiu tirar a bola a Angeja quando este se preparava para rematar. O esférico foi para «canto» mas nada resultou.

Todavia o grupo cufista não se impressionou com estes ataques e apareceram a jogar perto da grande área do Atlético, criando também situações de perigo. Dois «cantos» favoráveis aos cufistas nada resultaram.

Aos 6 minutos o Atlético voltou a estar em posição de evidência, quando Angeja disparou um remate de dentro da grande área. O guardião cufista deixou escapar a bola das mãos mas conseguiu emendar a tempo o deslize.

O jogo depois repartiu-se pelos dois meios campos, até que, aos 2[illegible] minutos, Germano cometeu falta sobre Bispo, dentro da grande área. Pedro Silva marcou o «livre indirecto» e Salvador apanhando a bola rematou. Contudo Ramin defendeu bem.

À meia hora registou-se novo lance de perigo e José Maria teve de arrojar-se aos pés de Albano para evitar o remate.

Aos 40 minutos Uria foi rasteirado por Tomé, dentro da grande área. A grande penalidade foi marcada por Faia. Ramin defendeu mas porque se tinha mexido o árbitro mandou repetir o castigo e dessa vez Pedro Silva obteve o golo

E assim, com 1-0 a favor da Cuf, terminou a primeira parte.

Ambas as equ[illegible] do jogo, se most[illegible] vas do que na p[illegible]

Aos 3 minutos [illegible] estava de posse [illegible] expedito, arreba[illegible] e passou-a a Bis[illegible] Atlético, porém, [illegible] o lance.

Aos 17 minut[illegible] sózinho em fren[illegible] tarense, mas de[illegible] Germano arrebat[illegible]

À meia hora R[illegible] cutar uma espec[illegible] ra defender um [illegible]

O jogo no en[illegible] movimento e rep[illegible] campos com peri[illegible] teresse.

O Atlético fez [illegible] linha: Germano [illegible] que e Orlando re[illegible] sa. Mas a troca [illegible] ção do jogo e os[illegible] por seu lado vá[illegible] golo. Todavia, o [illegible] a favor da C. U. [illegible] final.

Classificaç[illegible]

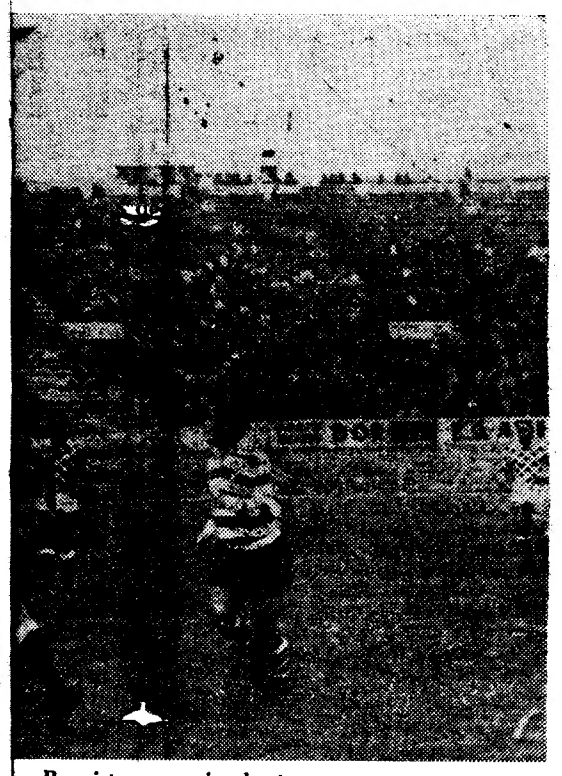
BENFICA	.....
Sporting	.....
Belenenses	.....
F. C. Porto	.....
V. Guimarães	...
Académica	.....
Leixões	.....
C. U. F.	.....
Atlético	.....
Covilhã	.....
Lusitano	.....
Braga	.....
V. Setubal	.....
Boavista	.....

KA[illegible]
RÁDIO — T[illegible]

A MELHOR TÉC[illegible] AO ALCANCE [illegible]
JOSÉ FURTADO
Av. Duque de [illegible]
DISCOS CL[illegible] E LIGE[illegible]

Joias Antigas e[illegible]
compramos pelo m[illegible]
GRANDE OUR[illegible] DA MO[illegible]
Rua da Pra[illegible]

Os jogos da 2.ª Divisão



ng-Boavista, a meio do terreno

tes passavam baliza.
m facilidade contrária os ecavam, con- passes de ca-

uipa lisboeta bola vinda r dentro da não houve o lance go-

após um de- Seminário e so do terre- visitantes re- s.
egurarem os os Nortenhos stante traba- não impediu se a marcar, ntermédio de bitro anulou mero 10 lis-

fim do jogo a mostrar-se todavia con- los.
com o resul- Sporting.

CO

2-2)

Por linha te- go no campo . Assistência inharam; ria; Orlando lberto, Palma va, Faia, Bis-

In; Fernando elho, Germa- Gomes, Alba-

Rodrigues, de

perigo contra o começo do u uma situa- arlos Alberto o e Tito cen- e, já dentro conseguiu re-

uís conseguiu quando este matar. O es- o» mas nada

ufista não se es ataques e erto da gran- criando tam- go. Dois «can- ufistas nada

tlético voltou de evidência, ou um rema- nde área. O ou escapar a nseguiu emen-

artiu-se pelos é que, aos 2 ometeu falta grande área. o «livre indi- inhando a bo- Ramin defen-

u-se novo lan- Maria teve de Albano para

a foi rasteira- o da grande dade foi mar- in defender mexido o ár- o castigo e va obteve o

favor da Cuf, parte.

Ambas as equipas no recomeço do jogo, se mostraram menos activas do que na primeira parte.

Aos 3 minutos, quando Germano estava de posse da bola Faia, mais expedito, arrebatou-lhe o esférico e passou-a a Bispo. Um defesa do Atlético, porém, conseguiu impedir o lance.

Aos 17 minutos Bispo apareceu sózinho em frente da baliza alcantarense, mas demorou o remate e Germano arrebatou-lhe a bola.

À meia hora Ramin teve de executar uma espectacular defesa para defender um remate de Faia.

O jogo no entanto quebrou de movimento e repartiu-se pelos dois campos com períodos de pouco interesse.

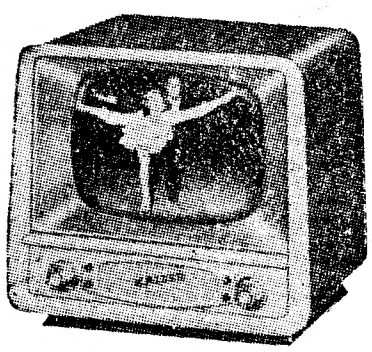
O Atlético fez alterações na sua linha: Germano passou para o ataque e Orlando recuou para a defesa. Mas a troca não alterou a feição do jogo e os cufistas tiveram por seu lado várias situações de golo. Todavia, o resultado de 1-0 a favor da C. U. F. manteve-se até final.

Classificação actual

	J.	B.	P.
BENFICA	23	68-21	41
Sporting	23	74-16	40
Belenenses	23	46-22	31
F. C. Porto	23	47-35	28
V. Guimarães	23	45-34	22
Académica	23	35-36	22
Leixões	23	44-51	21
C. U. F.	23	31-38	20
Atlético	23	31-39	19
Covilhã	23	27-42	19
Lusitano	23	29-52	18
Braga	23	19-38	16
V. Setubal	23	23-47	16
Boavista	23	23-71	9

KAISER

RÁDIO — TELEVISÃO



A MELHOR TÉCNICA ALEMA AO ALCANCE DE TODOS

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.

Av. Duque de Ávila, 169-D

DISCOS CLÁSSICOS E LIGEIROS

Joias Antigas e Modernas

compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

Zona Sul

OLHANENSE - - BARREIRENSE

OLHÃO, 3 *(Pelo telefone)* — Jogo no estádio «Padinha».

Os grupos:

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Luciano; Rui, Casaca e Reina; Venício, Madeira, Campos, André e Parra.

BARREIRENSE — Isidro; Faneca e Izequiel; Lança, Pinto e Lenine; Oñoro, Correia, J. Alves, Mascarenhas e Lito.

Arbitro — Rogério Melo Paiva, de Lisboa.

Desde logo o Olhanense colocou-se ao ataque, mas os seus dianteiros falharam no plano de remate.

Numa descida, o Barreirense obteve o primeiro tento da partida por intermédio de Lito, passe de J. Alves e «frango» de Abade.

Os locais não se deixaram intimidar e, mais incisivos no ataque, obtiveram o empate aos 23 minutos, por intermédio de Parra, na transformação dum livre.

E com o empate 1-1 terminou a primeira parte.

No segundo tempo os visitantes souberam organizar melhor os seus ataques e muitos embora em toada de certo equilíbrio, aos 40 minutos Listo, com um remate por alto, bateu Abade.

Até final não houve mais nada digno de registo.

No final: Olhanense, 1-Barreirense, 2.

MONTIJO - FARENSE

MONTIJO, 3 *(Pelo telefone)* — Jogo no campo «Luís Almeida Fidalgo», arbitrado por Jaime Baptista, de Lisboa.

Os grupos:

MONTIJO — António Julio; Serralha e Barrigana; Santana, Pinto e Garroa; Veredas, Custódio, Manuel Luís, Aleixo e Barriga.

FARENSE — Filhó; Reina e Ventura; Sino, Atraca e José Maria; Garcia, Vinagre, Bento, Gonçalves e Queimado.

Mas, só aos 27 minutos, conseguiram o 1.º golo, por intermédio de Aleixo, que rematou fortemente e de fora da grande área.

Até ao intervalo, ambas as equipas tentaram alterar o marcador, mas sem resultado.

Portanto, ao intervalo, o Montijo vencia por 1-0.

Na segunda parte a equipa de Faro procurou esforçadamente o empate, mas foi o Montijo que, aos 35 minutos, fez 2-0, por Aleixo.

Um minuto depois, Ventura, do Farense, foi expulso por agressão a Barriga.

No final: Montijo, 2-Farense, 0.

JUVENTUDE - - ESTORIL

ÉVORA, 3. *(Pelo telefone)*. — Jogo no campo «Sanches de Miranda», dirigido por Diamantino Florêncio, de Faro.

As equipas:

JUVENTUDE — Varatojo; Cantão e Fanico; Abegoaria, Caraça e Castiglia; Cascalho; Caeiro, Viegas, Mira e Jorge.

ESTORIL — Augusto; Batalha 1.º e Brito; Aldino, Batalha 2.º e Mota; Matos, Barbosa, Cunha, Fernandes e Lachever.

Aos 15 minutos, Brito sobre o risco da baliza, conseguiu safar um remate de Caeiro no seguimento de um «canto».

Na segunda parte, o dominio foi repartido pelas duas equipas. O Estoril, no entanto, mais desenvolto abriu o activo, aos 3 minutos, numa intervenção infeliz de Fanico que anichou o esférico nas próprias redes.

Só, aos 30 minutos, os locais igualaram, por intermédio de Mira, na sequência de um «canto».

Até final, os locais dominaram, e, aos 41 minutos, por intermédio de Mira conseguiram novo tento, que lhes garantiu a vitória, por 2-1.

ARROIOS - SERPA

Jogo no campo «Alfredo Marques Augusto» arbitrado por Encarnação Salgado, de Setubal.

As equipas:

ARROIOS — Carvalho; Figueiredo e Maximino; Vitor, Quintela e Orlando; Couto, Paz, Patrício, Brandão e Lopes.

SERPA — Magalhães; Janeiro e Farinha; Di Paola, Baião e Russo; Mateus, Ernesto, Patalino, Hermenegildo e Moreno.

Na primeira parte, o Arroios desfrutou de leve superioridade, mas quando o fim da primeira parte foi assinalado a marca era de zero-zero.

No segundo tempo o Serpa dominou mais, pertencendo no entanto aos locais a marcação do primeiro golo, aos 36 minutos, por Roque.

Aos 45 minutos, Mateus, na marcação de um «canto», obteve o golo do empate.

D. BEJA - OLIVAIS

BEJA, 3 *(Pelo telefone)*.—Jogo no estádio municipal. Com direcção de Salvador Figueira, de Setubal, as equipas formaram:

BEJA—Alves; Saraiva e Madaleno; Apolinário, Honório e Vítor; Antonete, Marcelino, Bacala, Perdigão e Vaz.

OLIVAIS—Balby; Mário Silva e Prates; Gomes, Valente e Gaspar; Pataca, José Maria, Pinho, Artur e Carvalho.

A partida no primeiro tempo, em que não se registaram golos, decorreu equilibrada. Os visitantes, no entanto, mostraram-se mais familarizados com o estado do terreno de que os locais.

Na segunda parte, ambas as equipas procuraram, com afinco o golo, mas este não surgiu.

Assim, o final, Beja, 0-Olivais, 0.

PORTIMONENSE - - ORIENTAL

PORTIMÃO, 3 — (Pelo telefone) — Jogo no campo do Portimonense, arbitrado por Manuel Fortunato, de Evora. As equipas:

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Jorge; Caldeira, Arquimínio e João Luís; Camarinha, Cabrita, Romão, Martin e Alexandrino.

ORIENTAL — Soares; Silva Costa e Adolfo; Luz, Viriato e Fernandes; Evora, Cordeiro, Nogueira, Cristóvão e Luciano.

A bola de saida pertenceu ao Oriental e aos 5 minutos, Romão, aproveitando um «livre» marcado por Cabrita, fez o 1.º tento da partida.

Ao intervalo: Portimonense, 1-Oriental, 0.

Na segunda parte, as duas equipas puseram na luta o máximo entusiasmo, mas apesar de todos os esforços, não conseguiram modificar o resultado.

LUSITANO - - ALMADA

LOULÉ, 3 *(Pelo telefone)*.—Jogo no Estádio Campina. Arbitro—Francisco Pacheco, de Beja. Os grupos:

LUSITANO — Martinez; Mendes e Gonçalves; Padesca, Campos e Armando; Torres, Jaruga, Travassos e Ramires.

ALMADA—Rosa; Veloso e Vítor Manuel; Afonso Jorge, Jaime Silva e Vieira; Gaibéu, Barbosa, Iberlindo, Costa e Saraiva.

A partida decorreu com alternativas no comando. O Almada no primeiro quarto de hora foi mais prático. Contudo, foram os Algarvios que marcaram, aos 40 minutos, por intermédio de Jaruga.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Lusitano.

Aos 30 minutos, Vítor Manuel, do Almada, marcou um golo nas suas próprias balizas.

Aos 38 minutos, Rodolfo, de «penalty» elevou o marcador para 3-0, resultado que se manteve até final a favor do Lusitano.

Zona Norte

SALGUEIROS - - PENICHE

PORTO, 3 (Pelo telefone) — Jogo no campo «Eng.º Vidal Pinheiro», com grande enchente. Os grupos formaram:

SALGUEIROS: Abílio; Geninho e Oliveira; Lopez, Gabriel e Chau; Lalo, Silva Pereira, Edgar, Chico e Tai.

PENICHE — Alexandre; António Maria e Tito; Aníbal, Varela e Funa; Correia Dias, Perez, Gonçalves, Carapinha e Rogério.

Ao intervalo, 2-0, para o Salgueiros.

Aos 6 minutos, da segunda parte, Lalo, marcou o terceiro tento dos «encarnados».

Quase no fim do jogo Edgar fixou o resultado, em 4-0.

TORRIENSE - - OLIVEIRENSE

TORRES VEDRAS, 3 *(Pelo telefone)*.—Jogo no Campo das Covas, com regular assistência.

Equipas:

TORRIENSE—Pinheiro; Narciso e Mergulho; Bernardes, Nuno e Hilário; Mateus, José da Costa, Rui Silva, Saldanha e Bezerra.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho e Armindo II; Raul, Armindo I e André; Valente, Julio Pinto, Santos, Celso e Martins.

Houve remates constantes de Bezerra e José da Costa, mas sem resultado, terminando a primeira parte com o resultado de 0-0.

No recomeço, aos 9 minutos Martins, do Oliveirense, marcou o primeiro golo do seu grupo.

Aos 35 e aos 42 minutos Rui Silva marcou dois golos para o Torriense, como consequência do seu domínio.

SANJOANENSE - - U. COIMBRA

S. JOÃO DA MADEIRA, 3 — *(Pelo telefone)*. — Jogo no campo «Conde Dias Garcia». Os grupos alinharam:

SANJOANENSE—Ramiro; Bandeira e Almeida; Bauer, Alvarez e Nelson; Augusto, Flávio, Luna, Macedo e Grilo.

U. COIMBRA — Rogério; Lua e Candeias; Calichio, Zeferino e Zeca; Picareta, Matiota, Orlando, Bétinho e Costa.

Aos 23 minutos, Costa, marcou o 1.º tento dos Conimbricenses, aproveitando uma desatenção da defesa local. Ao intervalo, 0-1.

Aos 11 minutos, Augusto estabeleceu a igualdade e depois, aos 30 minutos Picareta marcou o segundo golo.

Aos 38 minutos, Matiota, fixou o resultado em 3-1 para o grupo de Coimbra.

CALDAS - VIANENSE

CALDAS DA RAINHA, 3 *(Pelo telefone)*—Jogo no campo da Mata.

Sob a direcção de Jaime Pires, de Lisboa, as equipas formaram:

CALDAS — Rita; Rogério e Anacleto; Amaro, Gonzalez e Orlando; Lenine, João, Camacho, António, António Pedro e Cardoso.

VIANENSE — Desidério; Neto e Gonçalves; Pinho, Szabo e Geraldo; Lutero, Medeiros, Janos, Gelucho e Carneiro.

Ao intervalo, os donos da casa venciam por 1-0, «tento» marcado por Carneiro.

No segundo tempo, os locais continuaram a ser a melhor equipa no terreno e Garnacho, Cardoso e João elevaram a conta para 4-0, resultado com que o desafio terminou.

A. VISEU - VILA REAL

VISEU, 3 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio do Fontelo, arbitrado por Edmundo Carvalho, de Aveiro. As equipas:

ACADEMICO — Nogueira; Mário e Franco; Aniceto, Silvino e Sebastião; Pereira, Raul, Orlando, Ortega e Quintino.

VILA REAL — Vieira; Oscar e Quim; Passos, Plapas e Garófalo; Matos, Adelino, Tomé, Castanheira, e Guilherme.

O Académico dominou durante toda a primeira parte, mas apesar das suas insistências, não logrou surpreender a defesa visitante, pelo que ao intervalo não se registou golos.

Na segunda parte, os locais marcaram aos 4 e aos 28 minutos, por Pereira e Quintino e, aos 30 minutos, Tomé reduziu a diferença.

ESPINHO - - MARINHENSE

ESPINHO, 3 *(Pelo telefone)* — Jogo no campo da Avenida.

Os grupos formaram:

SP. ESPINHO — Varela; Padrão e Alberto; Gualter, Alcobia e Rezende; Silva, Pinhel, Bonção, Miro e Luciano.

MARINHENSE — Serrano; Santos e Remígio; Carlos, Zeca e Reis; Isidro, Chino, Jacinto, Carapinha e Armando.

Arbitro: Jovino Pinto, do Porto.

Os locais, aos 3 minutos, marcaram um tento por Gualter, acabando a 1.ª parte com 1-0, a favor dos Espinhenses.

Aos 29 minutos da segunda parte, o Espinho marcou segundo golo, por intermédio de Pinhal.

O Marinhense, por intermédio de Carapinha e de Isidro, obteve dois golos e o empate manteve-se até final.

CHAVES - B. MAR

CHAVES, 3 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal.

As equipas formaram:

DES. CHAVES — Martin; Adão e Coelho; Albano, Toni e Amandio; Paulino, Luís, Rosário, Cardoso e Vasconcelos.

BEIRA-MAR — Violas; Pastorinha e Brito; Sarrazola, Liberal e Assen Halli; Raimundo, Laranjeira, Correia, Mota e Calichio.

Na segunda parte os Flavienses redobraram de entusiasmo e marcaram quatro golos, resultado a que o Beira Mar só pôde responder com um golo.

II Troféu Martini

A jornada de hoje não era propícia para o Benfica se aproximar do Sporting no cimo da tabela da classificação do «II Troféu Martini».

Com um jogo difícil, nas Antas, os «encarnados» bem se esforçaram por conquistar posição que lhes permitisse aumentar as esperanças de virem a ser primeiros nesta competição que «Martini» organiza entre os melhores clubes do país.

No entanto, o Sporting continua á frente e o Benfica não deixa de pensar no triunfo final.

CLASSIFICAÇÃO

	F.	C.	D.
Sporting	74	16	58
Benfica	68	21	47

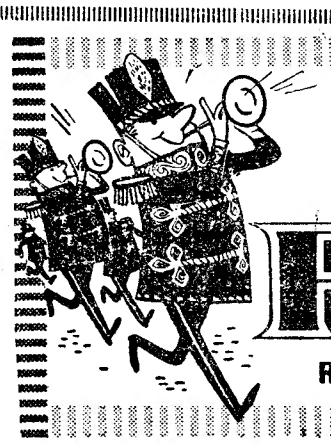
TELEVISÃO EM PORTUGAL

Para que todos os lares beneficiem da distracção e cultura que a T. V. vem proporcionando, a R. T. P. acaba de celebrar um acordo com a firma Electra Portuguesa, Lda., do Porto, representante da antiga e reputada marca KORTING, pelo qual ficou com o exclusivo do mais recente modelo de televisor semi-automático com cinescópio de 110° com 43 cm.

Este aparelho pode ser adquirido nos salões de vendas da R. T. P., NEOFON, em Lisboa, Electra Portuguesa, Lda, no Porto, ou em qualquer agente KORTING.

O aparelho será vendido, sem qualquer benefício comercial, ao preço de Esc. 4.950$00, e poderá ser pago em mensalidades de Escudos 155$40, sendo a assistência técnica prestada pela R. T. P.

Esta notícia irá, certamente, dar grande satisfação ao publico português.



Eis os novos Concessionários FRIGIDAIRE para venda e assistência técnica de produtos domésticos e comerciais no distrito de Lisboa

FRIAL

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo)

Tel. PPC 73 44 48

VIDA RELIGIOSA

Deu entrada na paroquia de S. Paulo, a Imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima

Depois de uma semana de permanência na freguesia dos Mártires, a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima foi, esta tarde, conduzida para a paroquial de S Paulo, que a recebeu festivamente.

De manhã, o sr. D. António de Campos, bispo de Febiana, efectuou uma visita pastoral á primeira daquelas freguesias, onde chegou cerca das 11 horas, sendo recebido pelo respectivo prior, monsenhor Lopes da Cruz, por mais clero, irmandade e muitos fiéis. O prelado celebrou missa solene, procedeu á distribuição da comunhão a centenas de fiéis de ambos os sexos e fez uma alocução alusiva ao acto. A's 15 e 30, o sr. bispo de Febiana presidiu á administração do Santo Crisma, após o que se procedeu á entrega da imagem á paroquia de S. Paulo. Este acto realizou-se no Largo do Corpo Santo, onde se encontravam concentradas, para tal fim, as associações católicas e religiosas, e fiéis da paróquia.

Feita a entrega da imagem por mons. Lopes da Cruz ao prior de S. Paulo, organizou-se novo cortejo religioso em direcção do respectivo templo, onde a imagem de Nossa Senhora foi colocada no altar-mor, do lado do Evangelho.

A' noite, haverá abertura da Santa Missão, com terço e pregação.

Procissões do Senhor dos Passos, em S. Roque e em Carnide

Realiza-se esta tarde a procissão do Senhor dos Passos de S. Roque, promovida pela respectiva Irmandade, uma das mais antigas da cidade, com 450 anos de existência, e constituida quase exclusivamente por comerciantes e artífices deste velho bairro da capital, com a colaboração da Venerável Ordem Terceira do Monte do Carmo.

Da paroquial de Carnide saiu, também, esta tarde uma procissão do Senhor dos Passos, em que se incorporou grande numero de fiéis.

Uma conferência no Centro de Cultura Cristã

Na igreja de S. Mamede, o Centro de Cultura Cristã promoveu, esta manhã, uma reunião, integrada no seu novo ciclo de conferências. Falou o rev. dr. Fernando Mauricio, professor de liturgia do seminário dos Olivais, sobre o tema «A realização do mistério pascal na nova aliança».

Comunhão pascal da Polícia de Segurança Pública

Coincidindo com a despedida da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, da Basílica dos Mártires, celebrou-se ali, hoje de manhã, pelas 10 horas, a tradicional comunhão pascal dos graduados e guardas da Polícia de Segurança Publica. A missa foi rezada pelo padre Joaquim Eduardo Vicente, ajudado por dois guardas daquela corporação. A' elevação, os clarins da P. S. P. tocaram a marcha de continência. Guardas, armados de espingarda, prestaram honras ao altar. O celebrante pronunciou uma breve alocução alusiva ao acto. O santo sacrifício foi acompanhado a canticos, pela assistência. No momento próprio, abeiraram-se da sagrada mesa mais de quinhentos graduados e guardas, que receberam a sagrada partícula.

Na capela-mor viam-se, além dos srs. brigadeiro Fernando Marques e Oliveira e coronel Luz Cunha, comandante-geral e de Lisboa, da P. S. P., e capitão Cascais, vários oficiais da corporação.

Antigos alunos salesianos

Depois da preparação para a desobriga pascal dos antigos alunos das Oficinas de S. José, cujo ultimo acto se efectuou ontem, á noite, na sede da União dos Antigos Alunos Salesianos, houve hoje, na capela privativa daquela instituição, a cerimónia da comunhão pascal, que decorreu durante a missa das 10 e 30, celebrada pelo padre Francisco Pereira, director do colégio, que, ao Evangelho, proferiu uma homilia alusiva ao acto. Receberam a comunhão muitas dezenas de antigos alunos.

Encontro Universitário sobre «A Igreja e o Mundo»

Prosseguiu hoje, no Colégio de S. João de Brito, o encontro universitário, subordinado ao tema «A Igreja e o Mundo». A's 9 e 30 teve começo a segunda sessão plenária, a que presidiu o arcebispo de Mitilene. Apresentou a sua tese, sobre «O cristão face ao mundo contemporaneo», o prof. Vitorino Nemésio. A's 11 horas, foi celebrada missa por aquele prelado, com a assistência dos componentes das direcções diocesanas da Juventude Universitária Católica e da Juventude Universitária Católica Feminina. A meio da tarde, decorreram os trabalhos do segundo grupo de sessões parciais, sobre «A Igreja e as estruturas temporais», «A Igreja e o Estado», «A Igreja e as Pátrias», «A Igreja e as situações coloniais» e «A Igreja e as organizações internacionais».

A's 17 e 30, começou a funcionar a 3.ª sessão plenária, de encerramento, em que serão apresentadas as teses «Aspectos essenciais da espiritualidade laica», pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues.

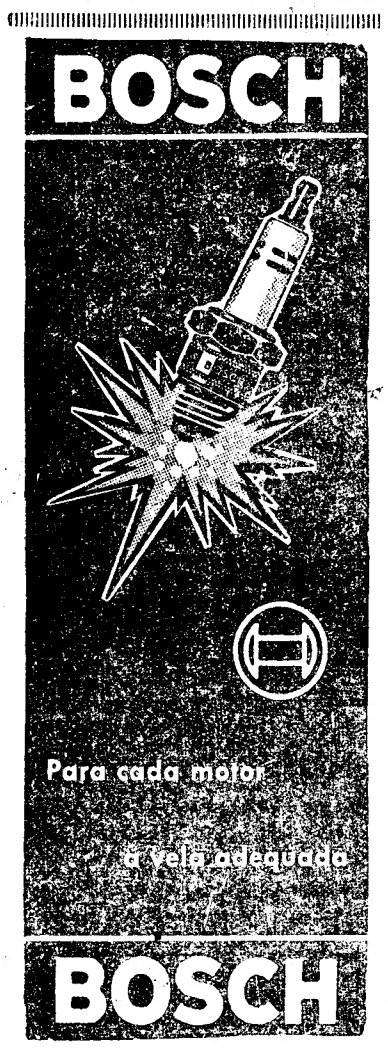
Reunião da Federação Internacional dos Homens Católicos

Na Casa do Retiro de São Mamede, continuaram hoje os trabalhos da reunião da Federação Internacional dos Homens Católicos. Pelas 9 e 30, o bispo de Tiava celebrou missa, na capela privativa. Depois, entre os membros da Federação Católica Portuguesa, houve, com começo ás 11 horas, um encontro, seguido de uma exposição.

Monsenhor Geraux, eminente teólogo e assistente junto da Federação, proferiu uma conferencia, após o que, ás 16 horas, se efectuou a sessão de encerramento.

Peregrinação alemã a Fátima

FÁTIMA — Os peregrinos estrangeiros começaram já a afluir em grande numero ao Santuário da Cova da Iria. Chegou uma peregrinação composta por 304 alemães de diversas cidades da Alemanha Federal, sob a direcção do padre Pacifico, carmelita calçado, da Casa do Beato Nuno, onde se hospedou a peregrinação. Visitaram a Basílica do Santuário e a Capelinha das Aparições, deslocando-se em seguida aos Valinhos e Loca do Cabeço.



S. R.

Ministério das Finanças

SERVIÇOS MECANOGRÁFICOS

Concurso público para o fornecimento de 1.185.000 impressos em papel contínuo

Encontra-se aberto concurso publico para o fornecimento em referência.

As condições do concurso encontram-se patentes nestes Serviços, onde as propostas devem ser entregues até ás 16 horas do dia 5 de Maio próximo.

Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças, 1 de Abril de 1960.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO,
a) **Vasco Nunes Pereira Fortuna**

A CIDADE

Pelos hospitais

MORTE DE UM OCTOGENÁRIO — No Hospital de S. José, para onde entrara há dias, devido a queda, morreu o sr. Manuel Ribeiro, de 85 anos, jornaleiro, residente em Vila Velha de Ródão.

MORREU UMA VÍTIMA DE ATROPELAMENTO — No Hospital de Trabalho, onde se encontrava desde o ultimo dia 24, por ter sido vítima de atropelamento, faleceu o sr. João Tadeu, de 62 anos, jornaleiro, morador na Azinhaga do Besouro, 6. O corpo deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

COLHIDO POR UM ELÉCTRICO — Ferido na cabeça, ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, o sr. Felisberto Antunes Rosa, de 31 anos, marceneiro, morador na Rua dos Ferreiros, a Santa Catarina, 14, que foi colhido por um eléctrico na Avenida 24 de Julho.

QUEDA DE BICICLETA — Caiu de uma bicicleta, na Alameda das Linhas de Torres, o funileiro Joaquim Manuel Seabra, de 18 anos, morador em Vale de Cavalos (Chamusca) que ficou muito contuso e recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

QUEDA A BORDO — Quando trabalhava a bordo do vapor «Anunciata», na doca do Jardim do Tabaco, foi vitima de uma queda grave o estivador Manuel Xavier, de 33 anos, morador na Calçadinha do Tijolo, 58, 1.º, porta 7, muito contuso, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

CHOQUE DE VEÍCULOS — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o servente de pedreiro Baltasar Jacinto, de 29 anos, morador na Azinhaga do Tentilhão (Unhos), que conduzia uma bicicleta e chocou com um automóvel, no Bairro da Encarnação.

A CHEIA DO ALMANSOR é a maior registada neste século

MONTEMOR-O-NOVO, 3 — (Pelo telefone) — Depois de tanta e tão prolongada chuva, a noite passada choveu torrencialmente, levando o rio Almansor uma cheia como ainda não se registara neste século, conforme afirmam as pessoas mais idosas desta vila.

Devido ao mau tempo, a lavoura deixou de semear muito trigo, não se tendo feito as sementeiras de milho, nem as sementeiras serôdias de cevada, abóboras, etc.

Pelo mesmo motivo, não se têm podido executar diversos trabalhos no campo, e a construção civil está paralisada.

É, por isso, muito grave a crise, que, atravessam actualmente, tanto os operários, como os trabalhadores rurais.

As chuvas torrenciais provocaram inundações em Évora

EVORA, 3 — (Pelo telefone) — Durante toda a noite, esta cidade esteve sob um violento temporal de chuvas torrenciais. No local denominado Central Eléctrica, registaram-se grandes inundações num nucleo de hortas, conhecidas pelos nomes de Patinhas e Oliveiras. Os bombeiros foram chamados para salvar os moradores de um prédio da primeira daquelas hortas que se encontravam cercados pelas águas.

Não houve desastres pessoais.

VIDA ARTÍSTICA

Exposições na S. N. B. A.

Foram inauguradas, nas salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes, exposições de trabalhos dos artistas Irene Seixas (óleos), Helena Mora (pastéis e óleos) e Mário Salvador (aguarelas).

Salão da Primavera nas Belas-Artes

O prazo para entrega dos boletins e trabalhos para o Salão da Primavera, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, termina amanhã ás 18 horas.

Exposição de Mário Salvador

Foi ontem inaugurada na Sociedade Nacional de Belas-Artes uma exposição com obras do aguarelista Mário Salvador, que continua patente ao público todos os dias, das 11 ás 19, até ao próximo domingo.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Filomena Marques Castanheira

Na sua residência, na Rua da Beneficência ao Rego, n.º 1, faleceu a sr.ª D. Filomena Marques Castanheira, de 68 anos viuva, natural de Lisboa.

Era mãe do sr. Alfredo Marques Castanheira, irmã das sr.as D. Leopoldina Marques Pinhanços, esposa do sr. Manuel Pinhanços, conceituado comerciante em Paço de Arcos, e D. Constantina Correia Tomás, casada com o sr. Joaquim de Jesus Tomás; do sr. Artur Marques, casado com a sr.ª D. Inocência Marques, e do nosso prezado camarada na Imprensa Alfredo Marques, esposo da sr.ª D. Irene Galino Marques; tia do sr. José Pinhanços, casado com a sr.ª D. Gabriela Pinhanços; dr. Manuel Marques Pinhanços e do distinto actor José de Castro.

O corpo da bondosa senhora, que era muito estimada pelas sua svirtudes e generoso coração, foi trasladado para a igreja da Senhora de Fátima, de onde sai o funeral para o cemitério do Alto de São João, ás 10 horas.

A' família enlutada e em especial ao nosso estimado camarada Alfredo Marques, apresentamos sentidas condolências.

FUNERAIS

General Lopes da Silva

Era uma aprumada figura de militar a do general Frederico da Costa Lopes da Silva que esta tarde foi a enterrar no cemitério do Alto de S. João.

Nada fazia prever o fatal desenlace que ocorreu repentinamente ontem na residência do extinto á Rua Pascoal de Melo, 120-5.º. Nascera em Paranhos da Beira há 64 anos e da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra viera para a Escola de Guerra, onde completou o curso de infantaria, com distinção como toda a sua magnifica carreira militar. Alferes em 11 de Junho de 1917 saia capitão em 11 de Maio de 1930, concluindo então o curso do Estado-Maior no Instituto de Altos Estudos Militares. Major em 26 de Agosto de 1939 era brigadeiro em 19 de Setembro de 1948 e general em 24 de Janeiro de 1950. Fora subsecretário de Estado da Guerra em 1947, por poucos meses, pois não aceitou a promoção ao posto imediato sem fazer o curso e prestar as respectivas provas.

Prestara serviço na guerra, no Ultramar, e os cargos que exerceu fê-lo com raro brilho, desde professor do Instituto de Altos Estudos Militares e da Escola de Guerra, ao de administrador-geral do Exército e presidente do Supremo Tribunal Militar que exercia ainda. A sua carreira ficara assinalada com condecorações várias, como a medalha de Serviços Distintos, a grande oficial das ordens de Aviz e de Cristo.

Esta manhã realizou-se na residência do extinto missa de corpo presente, e ás 16 horas saiu o funeral para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

Em casa do extinto ficaram centenas de telegramas e cartões de funcionários superiores civis e militares, amigos pessoais e da família. No funeral incorporaram-se também umas centenas de pessoas de todas as classes sociais. Tomámos nota, entre outros nomes, dos seguintes: ministro e subsecretário de Estado do Exército; tenente-coronel Silva Viana, chefe do gabinete do ministro da Defesa Nacional ausente em Paris, em seu nome pessoal e deste membro do Governo; chefe e oficiais do gabinete do Ministério do Exército; conselheiro dr. Abreu Mesquita; generais Maçãs Fernandes, Higino Barata, Fernando Augusto Rodrigues, Silva Domingues, governador militar de Lisboa, Raul Martinho e Faro Viana; brigadeiros Eduardo Pires, Caeiro Carrasco e Augusto Tormenta; almirantes Pereira da Fonseca, Nuno de Brion e Joaquim Marques Esparteiro; coronéis Mário Marques, presidente do 1.º Tribunal Militar Territorial, Homero Ferreira, Coelho da Mota, Sales Lougares, Sá Viana, Joaquim Leote Cavaco, Gonçalves, Alberto

GENERAL LOPES DA SILVA

Monteiro e Cruz Mesquita; marquês do Funchal; presidente da Camara Municipal de Seia; drs. Castro Nery, Alfredo Filipe, Saraiva de Carvalho, Clemente Rogério, Fernando Barbosa, Virgílio Ferreira, António Melo da Mota Veiga, Mendes Costa, António Carlos do Amaral, E. Lopes Soares, Alfredo Ferreira de Sousa, e Simões Pereira; juizes drs. Mário de Brito e Jorge Fugas; engs. Fernando Marques Seabra, José Brás Fradc e Costa Reis; padre Francisco António Pereira, das Escolas Salesianas; major Dias Miguel, capitão Ferreira Coelho, major António Dias Santos, capitão Mimoso Serra; Manuel Lagos, João Albuquerque Lara, Joaquim Camelo, de Paranhos, Fausto Soares e esposa, António Martins Madeira.

O general Lopes da Silva deixa viuva a sr.ª D. Heloisa de Alcantara Dias Lopes da Silva. Era pai dos srs. dr. Frederico de Alcantara Dias Lopes da Silva, médico; eng. José Dias Lopes da Silva, e tenente da Aeronáutica António Dias Lopes da Silva; irmão da sr.ª D. Amália Lopes da Silva Brás Fradc e cunhado do sr. eng. José Brás Fradc.

Honras militares no Alto de S. João

Ao longo da Rua Morais Soares, junto ao cemitério, prestou honras militares no funeral do general Lopes da Silva, uma grande força constituida por grupos de baterias dos regimentos de Artilharia Pesada 1 e Ligeira 3, companhias dos regimentos de Infantaria, Caçadores 5 e de Engenharia 1, destacamentos da Marinha, com fanfarras.

Entre as individualidades que acompanharam o féretro até á ultima morada, encontrava-se um representante do Chefe do Estado, o 1.º tenente Benvindo da Fonseca, os ministros do Exército, subsecretários de Estado da Aeronáutica e do Exército, o anterior Presidente da Republica, marechal Craveiro Lopes, general Humberto Pais, brigadeiro Santos Costa e muitos oficiais generais das três armas, entre centenas de pessoas de todas as condições sociais.

O funeral esteve a cargo da agência S. R. A. F.

Criança queimada com água a ferver

LEIRIA, 3. (Pelo telefone). — Deu entrada no hospital desta cidade, vítima de graves queimaduras com água a ferver, Manuel Ferreira Rodrigues, de 3 anos, filho de Adriano Rodrigues e Julia Ferreira, residente em Olival do Golfeiro (Batalha). O acidente verificou-se em virtude da criança ter caído para dentro de uma panela, tendo sofrido ferimentos na região da bacia.

Jornalistas americanos de visita a Portugal

De avião, vindos de Nova York, chegaram a Lisboa o sr. White e esposa, do «Christian Scienci Monitar», e, ainda, «miss» Ann Price, do «New York Herald Tribune», que por iniciativa da Casa de Portugal em Nova York, de colaboração com a Organização Peahody e ainda a Pan American, vem visitar o nosso País, onde permanecerão durante oito dias.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
43180—55301—66 27 72—08 00 22
TELEFONES 43189—

Conferências

De Fernando Lopes Graça sobre música portuguesa

O compositor Fernando Lopes Graça profere amanhã, na Faculdade de Engenharia do Porto, ás 21 e 45, e no dia 7, na Faculdade de Letras de Lisboa, ás 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «A evolução da musica portuguesa».

Esta conferência é a sexta duma série sobre temas musicais, que a Fundação Calouste Gulbenkian deliberou organizar no ano corrente, em apoio ás actividades circum-escolares dos estudantes universitários portugueses.

O conferencista executará ele próprio, ao piano, algumas composições de autores portugueses, havendo ainda ilustrações musicais em fita gravada.

Por dificuldades imprevistas, a conferência que devia realizar-se em Coimbra no dia 5 do corrente, sobre o mesmo tema, foi adiada para depois das férias da Páscoa.

Na Associação Académica da Faculdade de Letras

Foi adiada para depois de amanhã, ás 11 horas, a conferência do sr. prof. dr. Diogo Furtado, marcada para amanhã e intitulada «O crime como destino», que é promovida pela Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, em colaboração com a direcção daquele estabelecimento de ensino.

Sobre Ramalho Ortigão

Quinta-feira, ás 19 horas, no S. N. I., o dr. Rodrigues Cavalheiro profere uma conferência subordinada ao tema «Aspectos da Evolução Espiritual de Ramalho». Esta conferência é a primeira do ciclo «Temas culturais», promovido pelo S. N. I.

Sobre dança

Amanhã, ás 17 horas, na Faculdade de Letras, o nosso camarada de redacção José Estevão Sasportes, profere uma conferência subordinada ao tema «Terá havido um equívoco na evolução da dança?».

A "Pan American Airways"

ao serviço da Força Aérea dos Estados Unidos

Na Base Aérea de Patrick, na Flórida, a Força Aérea dos Estados Unidos assinou com a P. A. A. um contrato no valor de 550.000 contos, para a realização de várias experiências com material electrónico. A P. A. A. procura uma solução para o grave problema das interferências da rádio com as operações militares com equipamento electrónico e recolher informações sobre as experiências com foguetões de vigilancia equipados também com aquele equipamento.

A P. A. A. é, já desde há anos, responsável pela administração da famosa base experimental de Cabo Canaveral e possui uma Divisão encarregada apenas de projectos com foguetões teleguiados. Os novos foguetões serão lançados de uma base perto de Yuma, no Arizona, e serão equipados com camaras de fotografia e televisão, aparelhos de raios infravermelhos e outros. Os seus vôos serão seguidos e registados por meio de fotografia, radar e telemetria. As informações colhidas serão centralizadas na Base da Força Aérea de Forte Huachuca.

BOMBEIROS

O 66.º aniversário dos Municipais de Leiria

LEIRIA, 3. (Pelo telefone). — Os Bombeiros Municipais desta cidade, na passagem do seu 66.º aniversário, organizaram uma romagem ao cemitério onde depuseram flores no talão dos bombeiros falecidos. Seguiu-se um desafio de futebol entre a 1.ª e 2.ª secção do corpo dos bombeiros no Estádio Municipal. Ao meio-dia, houve missa na Sé Catedral. Houve depois um almoço de confraternização no quartel.

LIVROS NOVOS

«A SITUAÇÃO ECONÓMICA PORTUGUESA E MUNDIAL»

Dado o interesse que continua a notar-se entre nós pelos estudos económicos, é de assinalar o aparecimento do volume «Estrutura e Conjuntura nas Economias Mundial e Portuguesa». Em 150 páginas densas, abundantemente documentadas com 70 quadros estatísticos, passam-se em revista os factos fundamentais da economia mundial e da evolução económica portuguesa nos ultimos anos, sempre com objectividade e rigor científico.

Na parte mundial, o volume discute problemas recentes de subdesenvolvimento, bem como o processo de integração europeia, destacando a posição de Portugal. E sucedem-se, depois, breves sínteses respeitantes ás grandes unidades geo-económicas, salientando em cada caso os factos e condicionalismos mais salientes. Merecem relevo os capítulos referentes á recuperação na Europa Ocidental, á crise de 1957-58 nos Estados Unidos, e ás dificuldades de crescimento das regiões da Asia, América Latina, Asia e Médio Oriente; e oferece particular interesse a análise crítica da evolução económica na China Continental.

Relativamente a Portugal, estuda-se o II Plano de Fomento, passando depois ao exame da estrutura e evolução da economia metropolitana e ultramarina. Depara-se com capítulos referentes ás contas nacionais, á produção nos vários sectores, destacando-se as actividades industriais, o custo de vida e os salários, a moeda, finanças e relações económicas externas. E é muito abundante o material informativo acerca do Ultramar, em especial quanto á industrialização e fomento de Angola e Moçambique.

O volume é enriquecido com valiosos apêndices estatísticos, um referente á contabilidade nacional portuguesa e o outro á estrutura e evolução de todas as industrias nacionais de que se apuram dados concretos.

A edição, em distribuição nas livrarias, é da Secção de Estudos de Economia Aplicada da Associação Industrial Portuguesa.

«POR ÁGUEDA — DIVAGAÇÕES ETNOGRÁFICAS»

por Raul Conde

Por motivo de uma breve polémica relacionada com a actuação do grupo folclórico de Agueda, escreveu e editou Raul Conde um estudo em que evoca os fastos da linda vila da Beira litoral e a originalidade de vários aspectos do folclore local. Defende o autor, muito justificadamente, a necessidade de se pôr á frente dos «ranchos» locais directores de comprovada cultura e exacto conhecimento do folclore regional.

O opusculo está redigido com vivacidade, aponta interessantes elementos de etnografia de Agueda e terras próximas e acrescenta-lhes fotografias e comentários de incontestável interesse.

«PUGNEMOS PELA FACULDADE DE FARMÁCIA DE COIMBRA»

por Gastão Larisch

Em separata do «Diário de Coimbra», e com plena oportunidade no ambiente que se criou á volta do respectivo tema, a publicação deste opusculo de Gastão Larisch despertará natural interesse em quantos têm acompanhado o assunto na sua actual projecção. E' ponto de vista calorosamente defendido pelo autor que a cidade universitária de Coimbra precisa de sair deste marasmo de vinte e tantos anos; e que a Escola de Farmácia de Coimbra, pela sua actividade, bem merece a elevação a Faculdade. O erário publico seria agravado com essa iniciativa, apenas em cerca de quatro centenas de contos.

O assunto está em plena actualidade e a campanha de opinião em que G. Larisch veio integrar-se tem encontrado manifestas simpatias.

«DIÁRIO DE VIAGEM A ESPANHA»

Os alunos do 2.º ano do curso de formação em pintura decorativa da Escola António Arroio que fizeram há tempos uma digressão instrutiva no país vizinho, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian, elaboraram um diário dessa viagem que lhes permitiu observar alguns dos melhores valores do património artístico espanhol. Como testemunham os professores Pedro Jorge Pinto e Emílio Meneses, os resultados adquiridos com a soma de conhecimentos, para uma cultura geral artística, foram coroados do melhor êxito.

Pela redacção do diário da viagem, a cargo dos alunos, se verifica que muitos elementos básicos focados foram por eles transcritos, o que representa um espírito de compreensão e o modo como verificaram quanto lhes foi indicado.

Sob o ponto de vista educativo, a viagem de estudo trouxe as maiores vantagens, pelo que é de felicitar a iniciativa dos alunos que a subscreveram, e de, sinceramente, agradecer e louvar a Fundação Gulbenkian por ter correspondido, tão generosamente, a um pedido de colaboração, num empreendimento do maior valor artístico, concorrendo, assim, para esclarecer artística e culturalmente os jovens componentes do grupo. A publicação do «diário» da viagem vem completar oportunamente a interessante jornada.

«PARA SER UM CHEFE»

por A. C. da Silveira Ramos

No prosseguimento do seu plano editorial, o Serviço de Publicações da Mocidade Portuguesa apresentou agora mais um livro da autoria do dr. Alberto Coutinho da Silveira Ramos. Intitula-se «Para ser um chefe» e trata-se de uma colectanea de comentários a cada um dos «Preceitos do Graduado da Mocidade Portuguesa», tendo como denominador comum a preocupação de salientar junto da juventude a necessidade de harmonia entre a Ciência, a Técnica e o Humanismo. Conforme o próprio autor afirma no prefácio, «contendo os «Preceitos do Graduado», na essência, tudo aquilo que um chefe deve conhecer, este livro pode ser util a todo aquele que tenha a desempenhar funções de chefia». A edição é apresentada em nível gráfico qualificado e com gosto moderno atraente.

«OS TRÊS CAVALEIROS NEGROS»

por J. Mallorqui

O criador do «Coyote», muito conhecido da gente moça que aprecia as histórias de aventuras, escreveu a narrativa «Os três cavaleiros negros», agora editada num volume de apresentação popular por J. Carvalho Branco. No estilo animado e vivo de J. Mallorqui, o escritor espanhol que melhor tem tratado os temas do Oeste, este encadeamento de peripécias de «Os três cavaleiros negros», mantém para os jovens leitores um interesse que vai até á ultima página e que solicita prolongadas continuações.

«PORTUGAL EM ÁFRICA»

por Richard Pattee

O professor da Faculdade de Letras da Universidade Laval, do Canadá, dr. Richard Pattee, visitou atentamente as nossas províncias africanas, colhendo dessas viagens impressões e reflexões que um espírito culto e isento inspirou. Em 1958 conquistou, merecidamente, o Prémio Camões pelo seu livro «Portugal and the Portuguese World»; e a Agência-Geral do Ultramar trouxe agora a publico, com a publicação deste volume «Portugal em Africa», mais um testemunho das qualidades do escritor e jornalista de língua inglesa que devotadamente se tem consagrado ao estudo da acção ultramarina portuguesa.

O volume contém interessantes páginas, acompanhadas de fotografias a preto e a cores, sobre a Guiné, Cabo Verde, S. João Baptista de Ajudá, Angola e Moçambique. A política portuguesa em Africa, afirma o dr. R. Pattee no remate da obra, é exemplo para um mundo que abandona, com excessiva facilidade, os grandes valores da sua história. A edição das oportunas páginas deste qualificado observador da Africa portuguesa é mais um serviço apreciável na continuidade da acção divulgadora da Agência-Geral do Ultramar.

«PRODUÇÃO DE SAL NA INDIA PORTUGUESA»

edição da C. R. P. Q. F.

Na sequência dos seus valiosos trabalhos sobre a produção salineira nacional a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmaceuticos fez deslocar á India Portuguesa um dos seus técnicos com o especial objectivo de estudar a possibilidade de se desenvolver em Diu essa actividade económica. Ulteriormente, porém, e por sugestão do governador-geral do Estado da India, foi decidido fazer também o estudo das condições em que é produzido o sal nas marinhas de Goa e de Damão, para que o problema salineiro do território pudesse ser analisado em conjunto. E' ese, de facto, o carácter dominante no documentário agora vindo a publico em que o regime de exploração, mão-de-obra, rendimento económico, etc., da industria salineira da India Portuguesa são estudados detidamente. Documentação fotográfica adequada acompanha o elucidativo trabalho, que confirma as possibilidades de expansão da industria, designadamente em Diu.

«O VINHO DE CHAMPAGNE»

por J. C. Nobre da Veiga

Reune este volume uma série de artigos publicados pelo distinto enólogo José Caldas Nobre da Veiga, diplomado na Universidade de Dijon e subdelegado regional da Junta Nacional do Vinho, na revista «Vida Rural». A preparação e tratamento do famoso espumante francês, que continua a ser o mais alto padrão dos vinhos do seu tipo, distanciadamente imitado em todo o Mundo, são estudados e documentados pelo autor com autoridade de especialista; e a definição de castas, variedades, métodos de produção, características dos vinhos, embalagem, etc., são objecto de análises que bem revelam a competência de Nobre da Veiga nestas matérias e o interesse do seu exemplo para os produtores nacionais de especialidades vinícolas.

Para o leitor comum, este trabalho sobre o «champagne» tem o interesse maior de uma orientação prática em tais matérias que os bons «gourmets» não deixarão de apreciar. Edição do autor.

«O EMPARCELAMENTO DA PROPRIEDADE RÚSTICA»

edição da Junta de Colonização Interna

No decurso de 1959 foram publicados, em várias revistas, artigos e estudos de técnicos da Junta de Colonização Interna com o propósito de divulgar as noções fundamentais relativas ao emparcelamento da propriedade rustica, problema que, neste momento, se reveste, a tantos títulos, da maior actualidade. Entendeu-se de interesse reunir em volume todos esses artigos, por constituir um repositório bastante completo dos conceitos actuais sobre a matéria. Na altura em que se encontra em estudo na Camara Corporativa um projecto de diploma que regula a execução do emparcelamento em Portugal, parece ser oportuno facultar á lavoura interessada esta colecção de artigos que, certamente, lhes será de grande utilidade como contributo para o esclarecimento dos multiplos aspectos de uma matéria de difícil e delicada aplicação prática e que tanto necessita de compreensão, boa vontade e fé.

Os trabalhos reunidos no volume são da autoria dos engs. agrons., Vasco Leónidas Armando Candido Ferreira, Jaime da Conceição Silva, Alberto Lago de Freitas e J. Vaz Pereira. Mapas alusivos e fotografias ilustram a edição, de incontestável interesse e oportunidade.

«ALIMENTAÇÃO MODERNA E SAÚDE COMPLETA»

por José Castro

Diplomado em Naturopatia por uma escola americana da especialidade e activo divulgador das doutrinas e práticas do naturismo, José Castro tem já publicada uma vasta bibliografia da especialidade. O volume sobre alimentação e saude que publicou recentemente, em edição da Medicina Natural, de Lisboa, vem integrar-se nessa campanha assídua de princípios em que a fé não esmorece e a que não faltam, de qualquer angulo de apreciação, muito boas razões.

Depois de uma introdução e apelo aos leitores, de alguns pensamentos do autor e de um prólogo explicativo, o volume debate e documenta as directivas da Trofologia moderna na conquista da saude e auto-regeneração organica, com indicações precisas sobre o valor medicinal e nutritivo das frutas, hortaliças, féculas, mel, leite, etc.; estuda as doenças que a Trofoterapia pode tratar mais seguramente e faculta um guia de refeições apropriadas ao regime naturista e vegetariano. A obra tem interesse vivo, sobretudo nas suas muitas páginas de orientação prática, para os leitores da mais diversa formação. Índices bem ordenados facilitam a consulta do volume para fins uteis.

«COMO CURAR ANGÚSTIA E COMPLEXOS»

pelo dr. Fred Vasques Homem

Em edição da Livraria Progresso publicou o dr. Vasques Homem um trabalho de divulgação sobre as doenças nervosas mais correntes na nossa época. Além de manual de orientação e de ajuda aos próprios doentes para se libertarem dos seus complexos, a obra constitui apreciável trabalho de vulgarização das doutrinas psiquicas e psicopáticas, a partir do freudianismo e das escolas que se lhe seguiram. Os capítulos consagrados ás neuroses, neurastenias, medo e angustia, tratamentos neuro-psiquiátricos, interpretação dos sonhos cura pelo espírito, etc., oferecem matéria de interessante reflexão. A análise profunda da sua própria alma pelo doente, conclui o dr. Fred Vasques Homem, constitui o melhor caminho da cura nestes domínios complexos e infinitamente variáveis das doenças neuro psicológicas.

Para os quatro gémeos

De Nova York, por intermédio do sr. Manuel Ribeiro, residente em Lisboa, a sr.ª D. Lucília Ferrão Pereira, que reside naquela cidade americana, enviou-nos, para os quatro gémeos nascidos na Maternidade Magalhães Coutinho, um conjunto de camisolas e cobertores, que agradecemos em nome dos beneficiados.

LUZ FLUORESCENTE
CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS
— DE —
Candeeiros, Circlines e Apliques em metal, em plástico e em vidro, grande variedade de artísticos difusores plásticos para lampadas fluorescentes
Instalações de iluminação fluorescente com materiais de inigualável qualidade aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

NERVOSO CEREBRAL FISICO
PARA MANTER O EQUILIBRIO
HYPERSEX
Esgotamentos nervosos ou físicos, Neurastenia, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino).
Propaganda da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

Blaupunkt

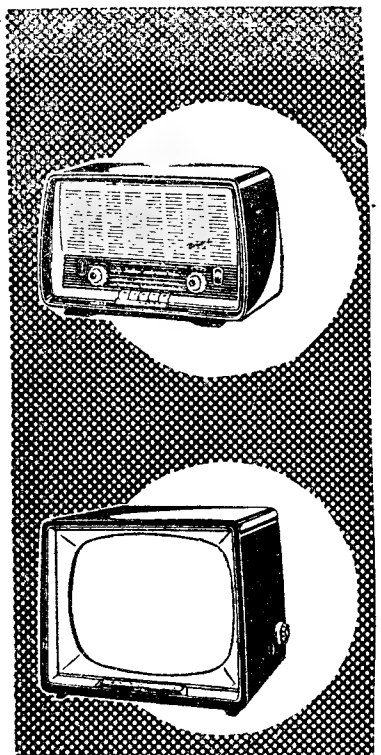
Foi, é e será o expoente máximo da técnica alemã em RÁDIO E TELEVISÃO

SÉRIE SINFÓNICA DE SOM ESTEREOFÓNICO - SUPER ALTA FIDELIDADE.

18 MODELOS DE ESC. 1.590$00 a ESC. 19.900$00

APARELHOS SEMI-AUTOMÁTICOS - AUTOMÁTICOS E SUPER-AUTOMÁTICOS com robot-sintonizador, olho mágico de contraste, bússola com fita mágica, gerador de imagens nítidas.

8 MODELOS DE ESC. 5.990$00 a ESC. 23.500$00



PONTO AZUL
Rádio • Televisão

A venda nos
Agentes oficiais

VINHO VERDE

PREFIRA O DAS MARCAS

CASAL DA SEARA

E

CASAL MIRANDA

Pedidos a:

D. J. SILVA, LDA.
R. Barata Salgueiro, 15-1.º
Tel. 47154 — Lisboa

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

JAGUAR

FERRAMENTAS EM AÇO ESTAMPADO

"JAGUAR" GARANTE QUALIDADE

FABRICAÇÃO PORTUGUESA

À VENDA EM TODO O PAÍS

Carreiras aéreas

Novos horários da TAP

Entraram em vigor os novos horários da TAP para as suas diversas carreiras: linha do Porto — um serviço diário, excepto aos domingos, com partidas de Lisboa ás 8 horas, um serviço ás segundas, quartas, quintas e sextas-feiras, com partidas de Lisboa, ás 19 horás e um serviço aos sábados, ás 14 e 30; partidas do Porto para Lisboa, nos mesmos dias, ás 9 e 35, 21 e 15 e 16 e 5, respectivamente; linha de Madrid — partidas de Lisboa ás terças, quintas e sábados, ás 8 e 30 e ás 15 e 45, e aos domingos ás 10 e 45; chegadas de Madrid, nos mesmos dias, ás 12 e 50 e 20 e 5; linha de Paris — partidas ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 8 e 30; chegadas de Paris, ás segundas e quartas-feiras ás 16 e 30 e ás quintas-feiras, ás 23 horas; linha de Londres (TAP/BEA, de 1/6 a 30/9)—partidas de Lisboa, ás terças, quintas e sábados, ás 15 e 55; ás sextas-feiras e domingos, ás 5 horas; chegadas de Londres nos mesmos dias, ás 13 e 25 e 3 e 45, respectivamente; Porto-Londres-Porto (de 11/5 a 20/10), partidas do Porto ás quintas-feiras e aos sábados (de 3/6 a 1/10), ás 2 e 30; chegadas de Londres, ás quintas-feiras e sábados á 1 e 15; linha de Tanger e Casablanca — partidas de Lisboa ás segundas e sextas-feiras ás 10 e 30; chegadas nos mesmos dias, ás 18 e 15: linha de Africa — partidas de Lisboa para Leopoldville, Luanda e Lourenço Marques, ás segundas feiras e sábados, ás 19 e 30; para Luanda e Lourenço Marques, ás quintas-feiras, ás 19 e 30; chegadas a Lisboa, de Lourenço Marques, Luanda e Leopoldville, ás quintas-feiras e domingos, ás 6 e 40, e de Lourenço Marques e Luanda, ás terças-feiras, ás 5 e 20.

— A «Guest Aerovias Mexico», que mantém carreiras regulares entre o México-Miami-Bermudas-Santa Maria-Lisboa-Madrid e Paris, aumentou, com a entrada em vigor dos horários de Verão, a sua frequência semanal, para bi-semanál e a partir de 28 do corrente, as carreiras da Guest serão aumentadas para três vezes por semana.

Os resultados financeiros das actividades da T. W. A.

Durante o ano findo, a T. W. A. teve um lucro líquido de 263.540 mil escudos, contra uma perda de 51.032 mil, no ano anterior — segundo informação do sr. Charles S. Thomas, presidente daquela companhia norte-americana. A receita apurada durante o ano findo (10.080.890 mil escudos, superior em 22 por cento á de 1958) é considerada a mais elevada em toda a história da T. W. A. e resultou do aumento de 25 por cento do volume de tráfego.

O sr. Thomas salientou que a T. W. A. conseguiu bons resultados, apesar das perdas verificadas na Divisão Internacional e no cumprimento do contrato de fretamento de aviões para o transporte de militares.

A receita obtida na exploração das carreiras dentro dos Estados Unidos foi superior á de 1958 em 31 por cento, enquanto que, na Divisão Internacional, o volume de tráfego diminuiu. Em virtude da situação desfavorável da T. W. A., motivada pelo facto de só em Novembro ter iniciado os serviços com aviões a jacto nas carreiras internacionais. A T. W. A., que mantém presentemente serviços regulares com «jactos» nas carreiras internacionais, prevê melhores resultados no ano corrente e introduzirá, ainda neste Verão, nas carreiras dentro dos Estados Unidos, o novo avião a jacto «Convair 880».

Volta ao Município

um asilo de Penamacor

PENAMACOR, 3 — Foi recebida com satisfação, por toda a população deste concelho, a atitude da Câmara Municipal, por voltar a tomar posse da administração do Asilo D. Bárbara Tavares da Silva, doadora de todos os seus bens ao Município, com o fim de criar e manter aquele asilo que tanta utilidade tem tido para crianças desprotegidas e velhinhas desamparadas. O asilo foi sempre da Câmara e por ela administrado, conforme vontade expressa da testadora, mas, desde há cerca de cinco anos, sem se saber porquê, passou a ser administrado pela Misericórdia, o que não só representava uma ilegalidade, como contrariava a vontade daquela benemérita senhora.

SENHORAS

ou cavalheiros que pretendam a carta, treinos ou a 4.ª Classe, consultem a ESCOLA ALVALADE que se recomenda pelo seu pessoal técnico, economia, rapidez e numero de aprovações. (Facilita pagamento). *Campo Grande, 16-A. Telefones 778307-770439*

Em Alcanena, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E DOS ORGANISMOS CORPORATIVOS

Rua Luz Soriano, 53-2.º — Lisboa

CASAS DE RENDA ECONÓMICA

BAIRRO DE ALVALADE

Está aberto concurso entre os beneficiários desta Caixa, pelo prazo de 30 dias a contar desta data, para atribuição de um fogo do tipo IV, com a renda de **Esc. 660$00** e dos mais deste tipo que vierem a pagar durante 2 anos. As condições encontram-se patentes na sede desta Instituição.

Lisboa, 2 de Abril de 1960.

A DIRECÇÃO

DINHEIRO A 6%

Empréstimos sobre automóveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Máximo sigilo. Condições unicas.

Fazemos também empréstimos, sobre prédios, moradias, quintas e terrenos, em Lisboa, e arredores, no espaço de 24 horas, ao juro da Lei e nas melhores condições.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58, 2.º
Tel. 32228-366812
LISBOA

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 43
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Tel. 24448

ANDARES
VENDEM-SE

Prontos a habitar, em prédio moderno, na Av. Estados Unidos da América, Lotes 332 e 333 (ao Campo Grande).

Vai ficar rodeado de jardins, parques de estacionamento; óptimo local. desafogado, aprazível e tranquilo, próximo do «Metro», «Eléctrico» e «Autocarro».

Construção de 1.ª ordem, com bons acabamentos e todos os requisitos modernos.

Aquecimento, antenas para rádio e televisão, elevador, monta-cargas, etc.

10 div. — 4 c. assoalhadas ..... 400.000$00
12 div. — 7 c. assoalhadas ..... 550.000$00

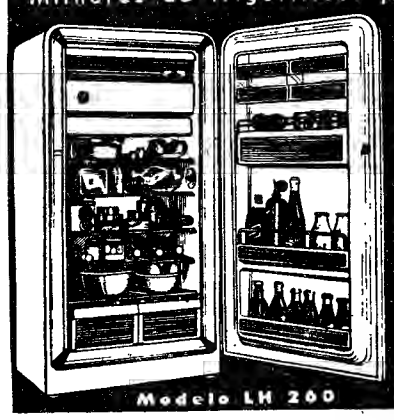
Com escritura na mão

Trata o próprio, telef. 765092-765093

Linde

FRIGORÍFICO ALEMÃO DE ALTA QUALIDADE

Milhares de frigoríficos já vendidos em Portugal



TODAS AS CAPACIDADES
TODOS OS PREÇOS
DESDE ESC. 5.500$00

3 GARANTIAS { Do vendedor / Do importador / Do fabricante

GARANTIA PERMANENTE SENDO GRATUITA NOS PRIMEIROS 5 ANOS

Antes de decidir a sua escolha compare com um LINDE!

À venda em todo o País nas principais casas da especialidade

REPRESENTANTES
LISBOA: Rua Alexandre Herculano N.º 7
PORTO: Rua de Santa Catarina N.º 117

Modelo LH 260

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÁS 21

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Bastos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto, Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECÇÃO CLÍNICA: DR. GUIDO LACOMBE

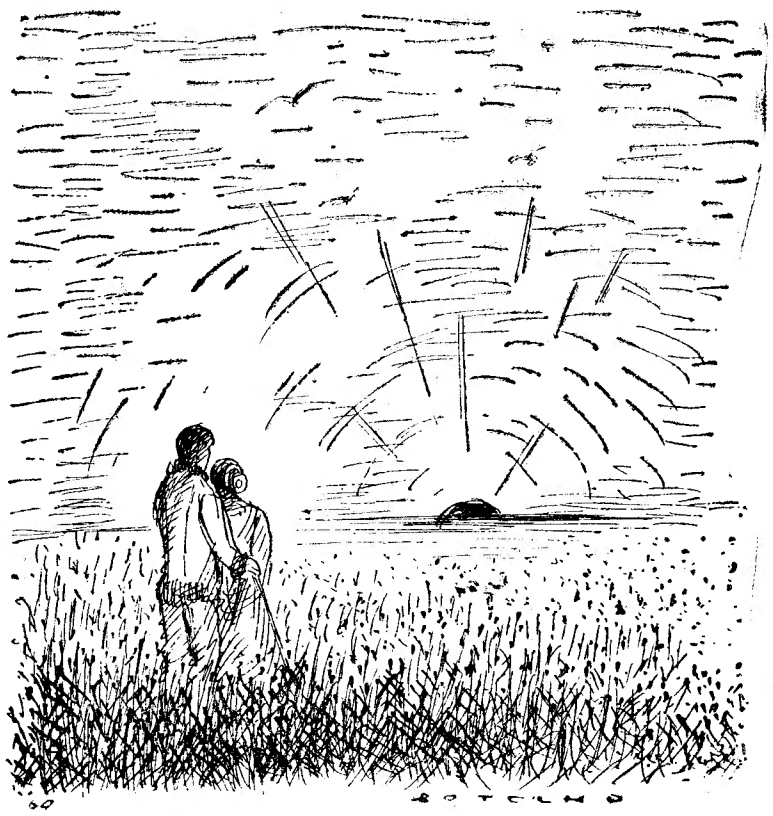
Consultas nocturnas das 21 ás 24, e aos domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

CONTO DE DOMINGO

Alma de mendigo

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



OS ombros dele, erguidos e insolentes, tinham uma certa expressão de desafio; a arrogancia viril, marcava-lhe também a boca astuta, rasgada, de lábios delgados e desdenhosos. Mas, apesar de tais sinais, que tanto irritavam como provocavam o brotar duma alegre simpatia, Eliodoro era uma ser que carregava os grilhões de muitos complexos. Só ele, porém, conhecia, ainda que vagamente, as suas debilidades; servia-lhe de arrogancia, ajudado pelo físico másculo atirava-lhe para todos os perigos, levado pela sua força voluntariosa, mas jamais poderia despojar-se dos terríveis aneis da timidez e da subserviência...

Ele chegara aquela quinta esfalfado e quase a tombar de fome; sorridente e petulante, contudo. Abeirara-se do feitor e pedira trabalho. O velho homem da terra mirara-o de alto a baixo, demorara o seu exame nas mãos enormes e jovens que se lhe ofereciam. Interrogava-o. Parecera mesmo cheirar-lhe a manta que escorregava, listrada de tons neutros e sujos, do ombro esquerdo, forte como o cabo de madeira. Atirara longe um jacto de saliva que assobiou entre os seus dentes escavacados e cor castenha. «Já aí tenho um ror de gente» — dissera numa evasiva sinuosa. Eliodoro fitava-lhe as guias do bigode, ásperas e requeimadas. Enroqueceu. E foi com novo tom de voz, rouca e surda, que insistiu. «Ora, mais dois braços que mal faz... Vocemecê não vai pôr-me a andar... Preciso de trabalho... Estou farto do pó dos caminhos... A manta do luar é boa mas não aquece nada...

A face de Eliodoro vincava-se, á medida que compunha as frases que lhe faziam arder a garganta e os olhos de brilho penetrante. «Falas bem, nanja duvida, mas esqueces que isto não é meu. A senhora agora não pergunta o que se passa, mas lá virá o dia... Tem pelo na venta. Mesmo no tempo do senhor Agostinho que Deus haja, punha e dispunha... Bom patrão, o senhor Agostinho... Morreu vai em três meses...»

O feitor apoiava o queixo enrugado á ponta dum nudoso varapau de marmeleiro, ferrado e brunido de uso. Talvez pensasse. Eliodoro pressentiu que estava naquela quinta o seu amanhã. Se ficasse, o trabalho garantia-lhe o pão diário, um molho de palha para dormir ao canto dum telheiro abrigado. Viveria e esqueceria a sua tragédia — o incêndio do casebre, os pais carbonisados, tudo desfeito. Ele estava na tropa e regressara para a solidão das estradas, para a miséria da luta. Correr atalhos, atravessar serras. Trabalhar de jorna, já que não aprendera ofício...

Deu um sacão á manta de riscas, alteou mais o ombro e implorou (a voz quebrada, parecia não lhe pertencer): «Deixe-me ficar! A ocasião é boa, a patroa não irá contra, e eu trabalharei, verá. Olhe que não tenho ninguém no mundo, homem de Deus...»

O velho fungou, pôs o varapau ás costas, salivou de novo. «Pois arranja-te para aí. Ficarás uma semana ou duas, vais de tarde para a terra que andam a lavrar, quebrar os torrões. Depois se vê... Tens sorte em estarmos para sementeiras...»

Eliodoro espremeu seus olhos de furão, enredou frases sem nexo de agradecimento e logo foi explorar a quinta. Banhou-se na regueira, embainhada em salgueiros, fetos e juncos, que deslizava, num torpor de sonho, lá ao cimo das terras, sacudiu a manta, teve afagos para o cão que o farejou, escarranchou-se, ágil num muro recoberto de musgo e hera, esperou, enfim, pela tarde em que prestaria provas dos seus musculos e da sua boa vontade.

Duma varanda da casa, gradeada e com cobertura de zinco recortado, uma figura de mulher enfaixada em negro, espiava-lhe todos os movimentos, talvez aborrecida, talvez admirada...

* * *

O bom do feitor que o admitira, morreu no Verão seguinte, dentro dum poço. Eliodoro falou á patroa. Até ali, vira-a de longe, apenas; interrogando os parceiros de jogo dos sachos, das cavas, das ceifas, das regas, aqueles mal lhe respondiam. A sua curiosidade estacionava. «Como era a patroa? Velha? Nova? Bonita? Doente? Com saude? Porque se fechava em casa?» Os outros encolhiam os ombros, respondiam por monossílabos. Davam informes vagos, que não satisfaziam. Por tudo isso, naquela manhã, Eliodoro sentiu-se inquieto, desajeitado, pisando o corredor que ia terminar na salinha de costura de dona Angelina, que o mandara chamar. Ainda longe da porta lançara:

— «A senhora dá licença?» — em voz trémula, insegura. «Entre» — ouvira ele, como se uma picada o ferisse.

Entrou; os olhos arredondaram-se-lhe. Mentalmente repetiu-se: «Quê?» «Quê?» Aí se condensava o seu espanto, a sua admiração. A senhora dona, era nova e bela. Dona Angelina disse-lhe que estava contente com o seu trabalho. Informou-se do viver dele, anterior á entrada na quinta. Esmiuçou bagatelas. E deu-lhe as rédeas de feitor, com todos os poderes.

Dali em diante, Eliodoro falava bastas vezes com dona Angelina; a quinta era grande, havia sempre alguma coisa a combinar, a discutir. Aquilo era organização que carecia muito tento, perfeito ajuste entre sementes e terra. Lento de lento, a simpatia estreitou as suas vidas. E um dia, dona Angelina confidenciou ao Eliodoro, estampa de homem que não admitia confrontos, que passara muitos anos de tristeza, procurando no trabalho esquecimento para amarguras acumuladas... Casara aos dezasseis anos, com um homem que ia nos seus sessenta contados. Tinha um feitio azedo e desconfiado, o marido, embora fosse um homem de carácter. Mas, por certos processos ardilosos desconhecidos, afirmava que todos o roubavam. Não fora assim. Ela sabia-o. Estimara-o e temera-o. E ficara sózinha, retraída frente ás planuras enfeitadas de esmeraldas, pinceladas de sol, de sombras, de geada...

Passante três anos de feitoria, Eliodoro casava com a jovem viuva, a bem dizer da idade dele. Foi cerimónia sem espavento, guardando todos os recatos. Ninguém condenou a resolução de dona Angelina. Ao contrário louvavam o passo que deu no caminho da calma e da felicidade. A quinta administrada por Eliodoro prosperaria.

Aí começou para o antigo batedor de estradas, para o caminheiro errante de trágicos desencontros com a sorte, uma vida perturbante que o fascinava e quase metia medo. Amou apaixonadamente dona Angelina que passou a adorar o perfil másculo, dum bronze de medalha, daquele homem alegre e simples, casto e demasiado agradecido. Se ele quase lhe pedia perdão de tanto a amar...

Solicitava-lhe licença para tomar qualquer atitude; os mínimos pormenores submetia-os á apreciação dela. Rodeava-a de admiração e tinha sempre, nos lábios delgados, palavras de agradecimento. Caso curioso: a boca do homem perdera a expressão de astuta que fora sinal a marcar-lhe o rosto desesperado. Humilde, duma humildade que reclamava afagos. Eliodoro possuia alma de mendigo; jamais arrancaria de si esse véu subtil, essa raiz de cinzas. Rico, imensamente rico, ele continuava a ser a força física que se arremessa, que nada teme, a força telurica, a indómita animalidade, que salta abismos, destroi barreiras e suplica a esmola de carícias...

E dona Angelina mais o adorava. Não, Eliodoro, não casara pelo seu dinheiro, pela fortuna viva, palpitante, que o Sol banhava, a Lua protegia, a chuva alimentava. Não o cegava a posse das terras. Também a amava — como ele sabia amar —, com a timidez da sua alma de mendigo, que nascera pedinte, e a vida castigara, a vida que ele desafiara, de ombros erguidos, insolentes, arrogantes, para não ser destruído pela angustia secreta que lhe roera o coração e perturbara o espírito...

Amavam-se. E na hora que um filho lhes ia nascer, ambos choravam de alegria...

O 31.º ANIVERSÁRIO da banda da Carris

A banda de musica dos empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa festeja este mês o seu 31.º aniversário.

No próximo sábado, ás 21 e 15, dará um concerto, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, onde se exibirão o rancho folclórico «Fazendeiros», de Montemor-o-Novo, o «Conjunto sem nome», Armando Hilário, Fernanda Maria, D. Vicente da Camara, Joaquim Cordeiro, José Nunes, Julio Gomes e os parodistas excêntricos Luciano. Bengala, Pinguim & C.ª.

O espectáculo será dirigido por Afonso dos Santos.

Flexíveis e vigorosos

ficam os meus cabelos tratados diàriamente com PETRÓLEO HAHN, o qual lhes proporciona todas as vitaminas contidas nas essências naturais de frutos que entram na sua composição.

Perfume discreto.
Não engordura.

PETRÓLEO HAHN
contra a caspa e a queda do cabelo

750

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

VIDROS
PYREX
Uma oferta util para a Páscoa

ANTIGO LOTE DE CAFÉ
CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª
Janelas Verdes — Lisboa

A barragem de Banabui

está prestes a rebentar

e a aumentar as catastróficas consequências

das inundações do Nordeste brasileiro

RIO DE JANEIRO, 3. — Mais de duas mil casas foram total ou parcialmente destruidas só nas cidades de Timon e Picoi, devido ás catastróficas cheias do Nordeste do Brasil.

Nos Estados do Ceará, do Maranhão e do Piaui, milhares e milhares de pessoas abandonaram as suas casas e haveres e procuram refúgio nos pontos altos, em consequência de se terem registado novas inundações. Em alguns pontos começaram a transbordar as águas dos rios Piranha, Açi e Apcoi, o que veio agravar ainda mais a situação.

Está prestes a rebentar a grande barragem de Banabui, no Estado do Ceará, segundo notícias aqui recebidas á ultima hora. Se tal facto se verificar, serão inundadas e destruidas muitas povoações e ficarão em perigo milhares de pessoas que não conseguiram ainda alcançar as áreas de segurança.— (A. N. I.)

ALASTRAM AS INUNDAÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS

CHICAGO, 3. — Mais de dezasseis mil pessoas abandonaram as suas casas, em várias localidades dos Estados do Illinois, do Iowa e do Nebraska, devido ás inundações que continuam a alastrar em consequência de chuvas torrenciais.

Entretanto, grandes tempestades de neve, acompanhadas de ventos ciclónicos, flagelam os Estados do Minesota, do Wisconsin, do Mississippi e outros, causando estragos materiais computados em milhões de dólares. Em muitas zonas, as culturas ficaram completamente destruidas e milhares de cabeças de gado morreram. A neve, em vários pontos, atinge os três metros de altura.

Vento que sopra a mais de cento e vinte quilómetros por hora destruiu total ou parcialmente centenas de casas. Milhares de árvores, postes telegráficos e telefónicos, chaminés, antenas de Rádio e da TV foram arrancados pelo vento.

A cidade de Beatrice, no Nebraska, corre o risco de ser inundada de um momento para o outro. Os seus doze mil habitantes receberam ordem para a abandonar imediatamente, antes que seja demasiado tarde.

As autoridades temem que rebentem várias represas, o que agravaria ainda mais a situação e poria em risco a vida de milhares de pessoas, que não puderam ainda abandonar determinadas zonas perigosas.

A violência do temporal está a dificultar os trabalhos das brigadas de salvamento. Devido aos ventos ciclónicos, os helicópteros não puderam prosseguir no lançamento de agasalhos, mantimentos e medicamentos para aqueles que se encontram isolados pelas águas.— (A. N. I.).

A tranquilidade

reina de novo no território

da Africa do Sul

JOHANNESBURGO, 3. — A tensão que há catorze dias tem degenerado em violência através da África do Sul, parece ter começado hoje a diminuir, embora os Europeus continuem a pedir licenças de porte de arma.

O Governo revelou, contudo, que não abandonou as precauções de segurança, convocando pela Rádio os mecanicos da Aviação. Os observadores vêem neste anuncio a indicação de que o Governo está a planear o uso mais vasto de aviões para localizar outras possíveis perturbações e mostrar a sua força contra a ameaça das populações.

Não se assinalaram hoje incidentes em qualquer parte da África do Sul, e as autoridades declaram que a situação é tranquila nas localidades indígenas. — (A. N. I.).

«CORRERAM BEM» AS CONVERSAÇÕES MACLEOD-BANDA

ZOMBA (NIASSALANDIA), 3. — O ministro britanico das Colónias, Iain Macleod, conferenciou com os dirigentes africanos, entre eles o dr. Hastings Banda, há pouco libertado, e com os funcionários do Governo da Niassalandia.

De acordo com um informador oficial do Governo, as conversações «correram bem». De manhã, Macleod teve um debate de uma hora com J. L. Pretorious, membro especial da Assembleia da Federação da África Central, e com o presidente da Repartição de Assuntos Africanos. Falou, também, com os membros da Associação Anglo-Africana da Niassalandia.

A' noite, o ministro das Colónias participou num banquete oficial, no palácio do Governo. — (A. N. I.).

APELO A TODAS AS RAÇAS DA ÁFRICA DO SUL

KRUGERS DORP (ÁFRICA DO SUL), 3 — «Sir» de Villiers Graaff, dirigente do Partido Unido, da oposição, da África do Sul, fez hoje um apelo a todas as raças para «manterem a serenidade neste período de crise», e declarou aos Africanos que «não podem desafiar a autoridade sem serem castigados».

Acrescentou que é essencial que todas as raças fiquem unidas para se firmar a soberania da África do Sul, e que foi por esse motivo que o Partido Unido apoiou o Governo contra o Conselho de Segurança das Nações Unidas no debate acerca das perturbações. — (A. N. I.).

EXERCICIOS NO QUÉNIA

LONDRES, 3 — O jornal «Daily Express» escreve, esta manhã, que a 24.ª Brigada de Infantaria Independente, no Quénia, está a postos para o caso de as desordens na África do Sul alastrarem aos protectorados britanicos vizinhos.

Os 2.000 homens desta brigada têm estado a treinar-se em embarques e desembarques e ensaios de ataque há três dias — acrescenta o jornal.

Presentemente, há apenas 83 oficiais europeus de Polícia e 1.050 Africanos nos três protectorados britanicos de Bechuanalandia, Suazilandia e Basutolandia, que somam 1.500.000 habitantes.

O «Daily Express» termina, informando que a brigada poderá ser enviada do Quénia em aviões, á primeira voz. — (A. N. I.).

EMPRÉSTIMO AOS AGRICULTORES INDIGENAS

WASHINGTON, 3 — O Banco Mundial emprestou 3.600.000 dólares á Federação da Rodésia e da Niassalandia para fomento da agricultura no Sul da Rodésia.

O empréstimo será utilizado no financiamento da ultima parte do programa de sete anos em aplicação para auxiliar os agricultores indígenas daquela área. A execução do programa termina em 31 de Dezembro de 1962. — (A. N. I.).

Kruchtchev e Michel Debré

trocaram saudações em Orly

à partida do estadista soviético

(Continuação da 1.ª página)

viagem á França, com o nosso encontro é conversações com o vosso estimado presidente de Gaulle com o qual estabelecemos relações de amizade sólidas e duráveis. Esta amizade será uma segura garantia da paz e da segurança na Europa e contribuirá para o desenvolvimento favorável dos nossos países, para o reforço da paz no Mundo inteiro.

«Durante os anos que passaram depois da segunda guerra mundial muitos e complexos problemas se acumularam, em especial nas relações franco-soviéticas. Estes não se podem resolver num só encontro. Mas devemos agir em comum para estabelecer melhor compreensão. É com este sentimento que nos despedimos da França e dizemos uma vez mais que estamos satisfeitos com os resultados que pudemos obter em tão curto espaço de tempo, graças aos nossos esforços. Obrigado pelo acolhimento amistoso que tiveram para connosco, pelos sentimentos sinceros de respeito que se exprimiram para com o povo soviético.

«Dentro de algumas horas estaremos em Moscovo, onde poderemos contar aos habitantes da capital soviética a amizade e hospitalidade que encontrámos em toda a parte, em França.

«Caros amigos, até á vista no próximo encontro que contribuirá para o reforço da paz e da amizade entre todos os povos da terra».

MICHEL DEBRÉ RESPONDE

Por sua vez, Michel Debré — num discurso considerado demasiado longo para uma despedida no aeroporto — prestou homenagem á boa vontade manifestada por Kruchtchev na acção desenvolvida para se conseguir o desanuviamento da tensão mundial.

Declarou: «A paz não pode fazer-se num dia só. Exige muito tempo e muita tenacidade».

O chefe do Governo francês referiu-se ás infelicidades provocadas pelas divergências entre aliados da ultima guerra e declarou que é necessária uma vontade forte para se conseguir o apaziguamento que se procura.

No salão de honra, Kruchtchev juntou-se ás três filhas e ao filho chegados um quarto de hora antes. O ambiente era simpático, amável, cordial. Encontravam-se ali todos os que tomaram parte na histórica «volta á França» e comentavam-se os principais episódios da viagem. Kruchtchev apertou mãos e mais mãos. Finalmente, o avião de «K» partiu para Moscovo, era 9 e 25. — (R., F. P. e A. N. I.).

IMPRESSÕES COLHIDAS NAS ESFERAS AMERICANAS AUTORIZADAS

WASHINGTON, 3 — Depois da primeira leitura do relato da conferência de Imprensa de Nikita Kruchtchev em Paris, a encerrar as suas conversações com o presidente de Gaulle, e do comunicado final das mesmas conversações, a impressão que ficou nas esferas americanas autorizadas, é que Kruchtchev, na Conferência Leste-Oeste, vai seguir a política de «mão de ferro com luva de veludo».

Notam com satisfação nas referidas esferas que o comunicado final das conversações reconhece que os problemas relativos á Alemanha, incluindo o tratado de paz e a questão de Berlim, devem ser resolvidos progressivamente com base em acordos estabelecidos por meio de negociações. No entanto a satisfação que se sente a este respeito esfria bastante quando se nota que o chefe do Governo russo, na conferência de Imprensa, deu a entender com clareza que assinaria um tratado de paz separado com a Alemanha Oriental, se não conseguisse levar a sua avante, e que, depois desse tratado, caducariam todos os direitos que as potências ocidentais adquiriram em Berlim em consequência da capitulação alemã.

Os altos funcionários americanos prevêem que Moscovo, antes de começar a Conferência Leste-Oeste, desencadeie uma campanha espectacular destinada a tentar convencer a opinião publica mundial de que é sincero o desejo de coexistência pacifica expresso pela U. R. S. S. Fala-se, a propósito, de rumores que chegaram a Washington mas que ainda não tiveram confirmação, segundo os quais os dirigentes dos países membros do Pacto de Varsóvia, reunidos em Moscovo em Fevereiro passado, teriam seriamente estudado a possibilidade de dissolver esse Pacto. Os referidos altos funcionários pensam, também, que a U. R. S. S., em vésperas da Conferência Leste-Oeste, poderia anunciar uma retirada mais ou menos substancial das tropas russas que se encontram actualmente na Europa Oriental.— (F. P.).

CHEGADA A MOSCOVO

MOSCOVO, 3. — O presidente do Conselho da U. R. S. S., Nikita Kruchtchev, chegou ao aeroporto de Vnukovo, ás 16 h. 35 m. (hora local). — (F. P.).

REGRESSAM A METRÓPOLE OS «DEPORTADOS»

AJACCIO (Córsega), 3.—Todas as pessoas que estiveram com residência fixa na Córsega, durante a visita de Kruchtchev a França, serão hoje reconduzidas para a Metrópole em barcos e aviões. No dia 20 de Março passado já tinham regressado ao continente 34 pessoas. —(France Presse).

O Governo grego

não aprova o ultimato

dirigido à Grã-Bretanha

pelo arcebispo Makarios

ATENAS, 3.—O Governo da Grécia não aprova o ultimato dirigido á Grã-Bretanha pelo arcebispo Makarios ameaçando proclamar a Republica em Chipre e convidar a população á revolta — segundo revelaram hoje fontes geralmente bem informadas.

O Governo grego é de opinião que se respeitem escrupulosamente os acordos de Londres e de Zurich sobre o futuro constitucional de Chipre, com a necessária cooperação da Grécia, da Grã-Bretanha e da Turquia — afirma-se em Atenas. —(A. N. I.).

*

ANKARA, 3.—O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Turquia faz-se eco da declaração do dirigente cipriota turco dr. Kutchuk, que desassocia a Turquia da decisão tomada por Makarios — (A. N. I.).

PROPOSTA TURCA PARA AS BASES INGLESAS

NICOSIA, 3. — O dr. Kutchuk, chefe da comunidade cipriota turca, propôs uma reunião que se realizou ontem entre Julian Amery, subsecretário de Estado britanico para as Colónias, e os «leaders» cipriotas, que a superfície das bases britanicas seja de 100 milhas quadradas.

Esta reunião fora decidida após as recentes declarações do arcebispo Makarios convidando as populações a «desencadear uma campanha de desobediência civil» no caso de as negociações anglo-cipriotas não chegarem a acordo.

Uma das questões mais delicadas a resolver é a relativa á superfície das bases britanicas: os Ingleses exigem que seja de 120 milhas quadradas, e o arcebispo deseja que fiquem reduzidas a 80.

Durante uma conferência de Imprensa, o arcebispo Makarios declarou não ser satisfatória, do ponto de vista cipriota grego, a nova proposta de dr. Kutchuk.—(F. P.).

O GOVERNO INGLÊS ADMITE UM COMPROMISSO

LONDRES, 3 — Segundo indicação de fonte oficial, o Governo britanico tomará esta semana uma decisão definitiva acerca da área das bases militares em Chipre, tendo em conta a proposta do chefe da minoria turca da ilha, dr. Kutchuk.

E' a primeira vez que o Governo britanico indica de maneira oficial que está na disposição de considerar um compromisso na questão da extensão das suas «zonas de soberania» em Chipre. — (F. P.).

NASSER E AS BASES INGLESAS DE CHIPRE

LONDRES, 3.—O presidente da Republica Árabe Unida pediu ao arcebispo Makarios que prestasse garantias de que as bases militares existentes na ilha de Chipre nunca serão empregadas em operações contra os países árabes — anuncia hoje o «Sunday Times», em telegrama de Atenas.

Segundo declara, Nasser apresentou a Makarios dois requerimentos: primeiro, que as bases sejam submetidas a «direcção multipla» — da N. A. T. O., por exemplo — em oposição á chefia exclusiva da Inglaterra; segundo, que não podendo ser assim, seja incluída uma cláusula no tratado final anglo-cipriota acerca do futuro das bases, com o compromisso de não intervenção quanto aos países árabes. Os pedidos teriam sido transmitidos por vias diplomáticas, e o antigo dirigente da E. O. K. A., general Grivas, também teria recebido uma carta pessoal enviada do Cairo.— (A. N. I.).

A catedral de Milão

em paus de fósforo

FREUNDENSTADT, 3. — O escultor suiço Albert Schenk, de 59 anos, construiu, em 21 anos de trabalho, uma reprodução da catedral de Milão na escala de um para cinquenta, utilizando para isso 1.800.000 fósforos.

As 1.240 figuras esculpidas que a catedral possui estão todas fielmente reproduzidas, tendo a altura de 35 a 45 milimetros. — (F. P.).

PROCURA GERAR

electricidade

com gases dos tanques sépticos

LONDRES, 3. — Um Inglês, de 55 anos, está a planear construir uma casa, cuja unica fonte de energia é o Sol.

Um telhado de vidro captará os raios solares e conduzi-los-á, por meio de espelhos e lentes, até um depósito de calor, colocado no solo.

Arthur Capps, antigo desenhador da Estação Experimental da R. A. F., em Garnsborough, trabalha no projecto há trinta anos.

Um outro aparelho recolherá a água das chuvas e levá-la-á até um tanque de depósito. Capp e seu filho, de 23 anos, também planeiam gerar electricidade, usando os gases dos tanques sépticos.

A casa-protótipo poderá custar o máximo 10.000 libras (cerca de 800 contos), mas Capp pensa que as outros não custarão mais que uma casa comum.

Capps patenteou a sua ideia em 12 países, incluindo os Estados Unidos, o Canadá e a Alemanha.

O RAIO

«tirou-lhe» a camisa

VILA TEIXEIRA DA SILVA (Angola), 3. — Enquanto sobre esta localidade do Bailundo pairava forte trovoada, Albino Marques Camara continuou imprevidentemente a ouvir um programa da Rádio.

Uma faísca atingiu a antena e percorreu a casa, queimando tudo, apenas ficando intactas duas imagens religiosas.

O Albino Camara ficou ferido, tendo «desaparecido» a camisa que vestia. — (A. N. I.).

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Telef. 26550

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 3 de Abril de 1930: «O Palácio da Imprensa de Madrid vai ser inaugurado, e «El Sol» diz que resolvido o problema da instalação, é preciso entrar noutra esfera de problemas, como seja o da pensão, e acrescenta que alguns casos recentes têm posto claramente aos olhos dos jornalistas o futuro das suas famílias. Evitá-lo, de hoje para o futuro, é assunto de prestígio para a classe».

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 21, Noticiário; 21 e 20, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45, Canções de Paris; 19, Melodias brasileiras, pelo pianista Muraro e conjunto; 19 e 10, Orquestras ligeiras; 19 e 30, As nossas canções; 19 e 50, Conjuntos típicos; 20, Instrumentistas; 20 e 20, Vedetas em voga; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Ontem e hoje; 21 e 40, Vinte minutos com Shegundo Galarza; 22, Radiodesporto; 22 e 40, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, Musica ligeira espanhola; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 18: História do teatro; 18 e 30, Musica de camara; 19, «Suite em mi», de Rameau; 19 e 15, «Concerto para cordas em fá menor n.º 1», de Francesco Durante; «Meditação de Medeia» e «Dança da Vingança», de Asmuel Barber; Abertura de «Os Mestres Cantores de Nuremberga», de Wagner; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sinfonia n.º 4, op. 36, em fá menor», de Tchaikowsky; 20 e 43, «Trio em fá maior, op. 40», de Roussel; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Programa de musica portuguesa; 22, Recital, pela cantora Vera Little, com a colaboração do pianista Jean Guillou; 22 e 20, Musica de piano: «Cenas Infantis», de Schumann, por Vladimir Horowitz; 22 e 40, Musica coral sinfónica: «Ode á Musica», de Chabrier; «O Martírio de S. Sebastião», musica de cena para o drama místico de Gabriele d'Annunzio, de Debussy; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18, Musica pelo caminho; 18 e 50, Laila Curi; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Conjuntos; 20 e 15, Apontamento dia dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Cançonetas; 21 e 30, Leitura; 22 e 15, Fados e guitarradas, da Toca; 22 e 30, Zarzuela; 23 e 30, Baile; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 45, Solistas; 19, Cruzeiro; 19 e 30, Boletim desportivo; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Orquestras e vocalistas; 21, Noticiário; 21 e 15, Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30, Imagens por musica; 22, Trechos de zarzuela; 22 e 30, Fados, da Nau; 22 e 45, Solos de guitarra; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Cançonetas; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18, Musica ligeira; 18 e 20, Migalhas doutrinais; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 10, Programa da A. C.; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Quando o telefone toca; 22 e 5, Musica do cinema; 22 e 20, Trechos de ópera; 22 e 50, Noticiário; 23, A 23.ª Hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 17 e 30, abertura; 17 e 32, Programa infantil; 18 e 25, informação desportiva; 18 e 30, O Mistério de Fé — missa de domingo; 19, interrupção da emissão; 20 e 30, reabertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 50, João Villaret; 21 e 10, Cerimónia da bênção dos lugres bacalhoeiros; 21 e 35, Fados por Fernanda Maria; 21 e 50, Os factos da actualidade nacional; 22, «Uma aventura do Tirante»; 22 e 25, Campanha de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 40, Composição em C; 22 e 50, telejornal (2.ª edição); e 23 e 5, Vida desportiva.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Margarida da rua».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».

CINEMAS

TIVOLI — «Sete ladrões».
S. LUIZ — «A bela e os gangsters».
S. JORGE — «A mulher e o fantoche».
IMPERIO — «Você quer dançar comigo?»
EDEN — «Não ames esse desconhecido».
MONUMENTAL — «Um palco para Marika!»
POLITEAMA — «Drama na primeira página».
ODEON — «O pequeno saltimbanco».
CONDES — «Casino de Paris».
ALVALADE — «A bela e os gangsters».
AVIS — «Mulheres perigosas».
ROMA — «O mundo nos seus braços».
CAPITOLIO — «Uma forca no seu caminho».
COLISEU — «A caverna dos malditos».
OLIMPIA — «Corrida da morte».
IDEAL — «Forte massacre».
RESTELO — «Porque vens tão tarde».
PROMOTORA — «O grito da furia».
JARDIM — «Totó e Marcelino».
CAMPOLIDE — «Absolutamente certo».
ACADEMIA DE SACAVÉM — «Aventuras de Joãozinho».
CINE NAZARÉ — (Póvoa de Santa Iria) — «A viuvinha indomável».
CINE MOSCAVIDE — «Os irmãos Karamazov».
S. JOSÉ (Sacavém) — «O grande industrial».

CONFERÊNCIAS

Na Escola Industrial Machado de Castro e anexa Técnica Elementar Manuel da Maia, pelo director, sr. eng. Rodrigues da Silva, ás 21 e 30.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e vários atractivos, entre outras, nas seguintes agremiações, esta noite: Casa Pia Atlético Clube, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Casas de Ferreira do Zêzere, da Covilhã, da Comarca de Arganil, do Concelho de Ovar, da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Liga Regional Cojense, Clube Atlético de Arroios, Sporting Clube da Penha, Academia Musical 1.º de Junho de 1893.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Santa Cruz — Rua 15, 2-A (á Avenida Gomes Pereira), Tel. 784838; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 (ao Rego), Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 790332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Roma — Avenida de Roma, 85-B, T. 772466; Celta — Rua Moura Girão, 3-B, Tel. 710621; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego), Tel. 770324; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, T. 42312; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel 381136; Madre Deus — Rua da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), Tel. 382470; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C., 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 866126; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 862909; Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 710331; Pais — Rua Abade Faria, 22-A-B, Telefone 723965; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Délio — Rua Açores, 32 — Tel. 52388; Antolin, Lda. — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F — Telefone 49479; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Telefone, 53308; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 683438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Amoreiras (Das) — Praça das Aguas Livres, 8-D, Tel. 681515; Maria Pia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Higilux — Rua de Pedroucos, 50-52, Tel. 610280; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Macedo — Rua do Loreto, 71, T. 23631; Luís Magalhães, H.ª — Rua de Santa Marta, 15-A-B (ao Tivoli), Tel. 46490; Salix, Lda. — Rua Barata Salgueiro, 54, Tel. 730820; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342. (A).

FILATELIA

Os selos do Ano Mundial dos Refugiados

Fica para o próximo domingo a nossa terceira e ultima crónica sobre a participação portuguesa na actual Exposição Filatélica Internacional de Barcelona, já que a de hoje tem de ser dedicada á nova série de selos portugueses, comemorativa do Ano Mundial dos Refugiados, e que será posta em circulação esta semana, mais precisamente na quinta-feira, 7.

Nós somos membro da Comissão Filatélica Nacional, organismo recente e oficial. Esta circunstancia impõe-nos determinados deveres para com a comissão, para com os demais seus componentes, para com os C. T. T. e para com o próprio Estado, que paga as nossas presenças.

Mas não podemos esquecer nunca que somos membro desta Comissão Filatélica Nacional em representação de todos os organismos filatélicos portugueses, para com os quais, por virtude de tal representação, contraímos igualmente deveres, e não menores.

Bem ou mal, não importa agora, somos, de há cerca de dez anos a esta parte, o presidente do Clube Filatélico de Portugal, colectividade com milheres de associados, a todos os quais nos prendem outros deveres.

Mas somos também o autor desta secção filatélica, a mais antiga e a mais lida de toda a Imprensa portuguesa, o que para nós, e para o efeito, implica outros e, porventura, mais pesados deveres.

Todas estas circunstancias, assim tão resumidamente expostas, impõem-nos que digamos que os três novos selos portugueses, das taxas de $20, 1$00 e 1$80, que achamos bem, têm um desenho unico que achamos mau, e temos a certeza de que vai ser considerado muito mau, não apenas pelos filatelistas, mas até por todos os utentes.

Dizer-se que tal desenho representa uma porta, é um chamado «futurismo» que se compreende numa pintura de exposição, mas de maneira alguma se compadece com a arte especialíssima dos selos. Nós olhámos estes três selos, e não vimos a porta. O que vimos á esquerda, numa cor mais berrante, foi aquilo a que um amigo nosso, o capitão Lemos da Silveira, chamou «o pescoço da girafa»... A porta «futurista» só a vimos, — depois de lermos o texto da folha anunciadora, que diz que é uma porta...

Acresce que uma porta aberta sobre a palavra «Paz», escrita ao lado, — não vemos que seja ideia nítida, ou sequer simbólica, de Refugiados.

Por outro lado, o selo de 1$80, tal como a taxa está expressa, parece-se muito mais de Esc. 180, do que de Esc. 1$80...

Ainda por outro lado, estes selos ostentam a legenda «Ajudai os Refugiados», referida ao facto internacionalmente comemorado: Ano Mundial dos Refugiados. O respectivo carimbo de 1.º dia e o desenho do sobrescrito especial mostram a legenda «Ano Mundial do Refugiado».

Finalmente, a referida folha anunciadora, muito bela como as anteriores, apresenta alguns lapsos, facilmente remediáveis. Por exemplo: Falta de numeração ou de data, em local bem visível. Outro: O nome de uma colónia francesa actualmente na primeira página de todos os jornais, — incorrectamente escrito em português.

Terminando por onde começámos, seja dito que, de todas as crónicas que, desde há cerca de dez anos a esta parte, semanalmente escrevemos para este jornal, nenhuma foi tão laboriosa e torturadamente escrita como a presente. — V. C.

Mundo dos selos

Tem já cerca de três dezenas de inscritos a «1.ª Exposição Filatélica do Sport Lisboa e Benfica», que, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, se inaugurará no fim do mês.

— Num dos salões do S. N. I., vai realizar-se brevemente uma notável exposição de moedas e selos de Israel, igualmente patrocinada pelo Clube Filatélico de Portugal.

— Da Exposição Filatélica Internacional de Barcelona, recebemos interessantes peças filatélicas do nosso querido amigo Eduardo Cohen.

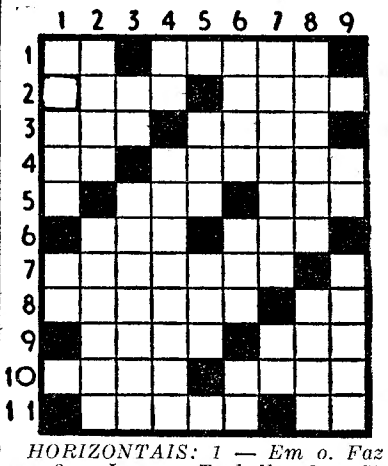
Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *L. Roumet*, «199.º V. C.», bom catálogo com França e Colónias, Portugal e Ultramar, Europa, correio aéreo, accidentados, etc., 17, R. Drouot, Paris, 9e; *Post Office*, «Bulletin», Março de 1960, n.º 36, Pretória, África do Sul; *Mercury Stamp Company*, «Auction Sale», catálogo com grande representação da América Latina, França e Colónias, estados alemães e Alemanha, Russia, Etiópia, Portugal, Espanha, estados italianos, etc., 10 East 40 th. Street, New York, 16, W. J.; *A. Laville, Suc.*, Timbres — Poste four collections», catálogo com cerca de dois mil lotes de França e colónias, aerogramas, Itália, Suíça, etc., 15, Rue Sainte-Hélène, Lyon; *Société Française de Philatélie*, «Vente sur offres», com França e colónias, antigos estados alemães, cartas, Europa, etc., 8, Rue St. Marc, Paris, 2e; e *Fritz Billig*, «4 th Mail Sale», catálogo do leilão de 30 de Abril, com grande colecção geral, Portugal e Ultramar, Roménia, muita literatura, etc., 168-39, Highland Ave., Jamaica 32, N. J. De anotar, em quase todas estas publicações, crescente representação de Portugal e Ultramar.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1912



HORIZONTAIS: 1 — Em o. Faz eco. 2 — Lavrou. Trabalho. 3 — Sigas. Divisão de uma casa. 4 — Aparência. Copo. 5 — Nome de homem. Pronome relativo. 6 — Pende. Título de um romance de costumes africanos de Fausto Duarte. 7 — Derretido. 8 — Encarapinhara. O mais. 9 — Doméstica. 1055 em romano. 10 — Rente. Cidade do Peru. 11 — Pessoa muito parecida com outra. Pedra de dominó.

VERTICAIS: 1 — Relativo a navios. Abreviatura de franco. 2 — Pregar. Imaginas. 3 — Artigo definido. Que tem ranço. 4 — Estrépito de desmoronamento. Imaginamos. 5 — Parte. Cólera. 6 — Variedade de uva branca muito doce. Nome de mulher. Nota musical. 7 — Inclinado. Nota musical. 8 — Nome que se dá a algumas espécies de galináceos. Espírito. 9 — Duas vogais iguais. Cidade de Portugal.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1911

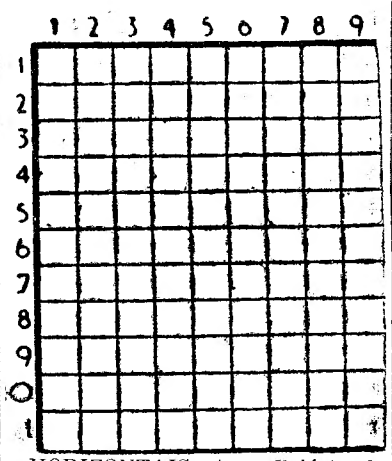
HORIZONTAIS: 1 — Apepina. 2 — A. Erico. 3 — Ro. MÃO. NO. 4 — Arco. Naus. 5 — Rios. Elmo. 6 — Aa. Te. 7 — Marte. 8 — Ra. Bié. De. 9 — Odor. Sari. 10 — PEITO. 11 — Moas. Osso.

VERTICAIS: 1 — Arar. Troam. 2 — Oriá. Ad. O. 3 — PÉ. Coam. Opa. 4 — Ermos. Abres. 5 — Pia. Cri. 6 — Icone. Testo. 7 — NO. Alte. Aos. 8 — Nume. Dr. 9 — Coso. LEITO.

(Provérbio: A MÃO NO PEITO O PÉ NO LEITO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3959



HORIZONTAIS: 1 — Palácio de Paris que hoje se chama de Chaillot. 2 — Planta de aplicações culinárias. Símbolo químico do cobre. 3 — Grande quantidade. Preposição. 4 — Lugares onde há barrocas. 5 — Preposição. Pronome pessoal. Lamento. 6 — Conduzirá para cá. 7 — Sexto. Apelido. 8 — Utensílio de padeiro. Acredita. Reis. 9 — Espírito. Cabo da costa de Portugal. 10 — Rer. Lago salgado do Turquestão. 11 — Tosta. Cura.

VERTICAIS: 1 — Basta. Convenientemente. Um dos 20 Estados do Brasil. 2 — Escarneceram. Escavações para conduzir águas. 3 — Impugnar. Pronome pessoal. Divisão do tempo. 4 — Andar velozmente. Rosto. 5 — Olé! 6 — Vir de cima para baixo. Epocas. 7 — De cobre. Campeão. Mas. 8 — Redimia. Arrostar. 9 — Sono das crianças. Consentimento. Divisão de uma casa.

Solução do problema n.º 3958

HORIZONTAIS: 1 — Donaire. 2 — Calça. 3 — Pá. Tia. Pé. 4 — Aproariam. 5 — Roa. Ris. 6 — Ria. Ata. 7 — Vim. Mim. 8 — Doar. More. 9 — Io. Ora. El. 10 — Isola. 11 — Amarara.

VERTICAIS: 1 — Apar. Adia. 2 — Apôr. Óó. 3 — Oc. Raiva. Im. 4 — Nato. Airosa. 5 — Aliar. Ror. 6 — Içaria. Mala. 7 — Rã. Istmo. Ar. 8 — Pã. Aire. 9 — Tema. Melo.

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmela* — Rua Elias Garcia, 185, telefone 930072; *Helénica* — Rua Elias Garcia, lote 2-E (á Quinta de S. José), telefone 930213.

QUELUZ — *Correia* — Rua Mateus Vicente Oliveira, 3, tel. 950945.

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque, telefone 980058.

Cinemas

ALGUEIRÃO — *Cine-Teatro Chaby* — Às 21 e 30 — «O anjo azul» (17 anos).

AMADORA — *Recreios* — Às 21 e 15 — «Eu seja cão» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30 — «A miuda» (17 anos).

ERICEIRA — *Casino da Ericeira* — Às 21 e 30 — «Santa Joana» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30 — «A lei» (17 anos).

AS REUNIÕES

do Rotary Clube

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, depois de amanhã, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, Elísio da Costa Vilaça falará sobre «Cultura e comércio do sisal».

Em S. João da Madeira

Instale-se no «Monte Belo». (Classificada de 1.ª classe pelo S. N. I.). Restaurante e óptimos aposentos.

ELNA

MAQUINAS DE COSTURA

portáteis, bonitas e baratas

Reparações:

Largo da Trindade, n.º 17

LISBOA

O PODER DO FUTEBOL — Estes adeptos do Benfica fizeram-se transportar de avião para assistir, no Porto, ao encontro entre o seu clube e o ainda campeão nacional. Para além do resultado o que conta é o entusiasmo que não esmorece com a distancia

O Benfica impôs-se ao Porto

só concedendo o empate no último minuto

(Continuação da 1.ª página)

dianteira da «casa» desenvolveu rápida ofensiva, que gerou sensação junto da baliza dos «encarnados».

Costa Pereira não conseguiu segurar o remate de Noé e a bola ficou a saltitar a pequena distancia. Humaitá acorreu, rápido, mas o guarda-redes visitante, mergulhando. abrigou o esférico a ir para fora do rectangulo.

O jogo prosseguiu com enorme vivacidade, mas a chuva, que começou a cair, poucos minutos antes da partida se iniciar, tornou o terreno escorregadio, dificultando a acção dos jogadores.

Apesar disso, o Benfica mostrava-se mais firme no desenvolvimento dos seus esquemas e adquiriu mesmo certo ascendente que obrigava a defesa do Porto a aplicar-se quase constantemente.

José Augusto e Coluna ensaiaram o remate, por algumas vezes, mas com má pontaria. E foi a Cavém que veio a caber a tradução da superioridade dos «encarnados», obtendo, aos 11 minutos, o primeiro golo. A jogada foi plena de rapidez, pelo flanco esquerdo, e aquele jogador com um pontapé largo, fez um tento vistoso, espectacular.

O Porto procurou reagir e Costa Pereira foi posto á prova, tendo de efectuar saída arriscada que chegou a causar panico por o esférico se lhe haver escapado.

Entretanto, a equipa mais ligada e mais decidida continuou a ser á lisboeta, obrigando os dianteiros «encarnados» Acursio a intervir a sucessivos remates.

A toada resoluta dos benfiquistas impressionava o adversário e quando, aos 20 minutos, um choque entre Cruz e Luís Roberto, que deixou este magoado, mas sem necessidade de abandonar o campo, o publico manifestou-se calorosamente

Sempre demonstrando maior unidade o Benfica teve um golpe de magnífico recorte a caminho das redes adversárias e o toque final, de Santana para Águas, deixou a defesa das Antas batida. A bola, porém, escorregadia, escapou-se do domínio do avançado-centro «encarnado» e Acursio pôde anular o perigo.

Á passagem da meia hora, os Portuenses tinham conseguido maior balanço e o jogo era mais repartido pelos dois meios-campos. Os avanços dos «azuis-brancos» tornaram-se mais frequentes, feitos mais a golpes de entusiasmo do que estruturados, e Costa Pereira voltou a acusar dificuldades para arrebatar a bola, gerando-se algumas ocasiões críticas junto das suas balizas.

Aos 33 minutos, o Benfica cedeu um «canto» que Hernani marcou, proporcionando a Costa Pereira, boa defesa a soco.

Os Portuenses produziram grande esforço para empatar e embora o eBnfica não deixasse de replicar, o golo esteve á vista para a equipa da «casa», quando havia 39 minutos. Hernani ganhou a bola a Angelo e a Artur, centrou rasteiro para Daucik, mas este, isolado, a curta distancia da baliza, atirou por alto. Logo a seguir Costa Pereira teve de «mergulhar», prontamente, aos pés de Humaitá para evitar que a igualdade surgisse.

E o intervalo foi assinalado com 1-0 a favor do Benfica.

A segunda parte

O recomeço foi marcado por dois ataques do eBnfica, mas em qualquer deles Santana não conseguiu finalizar.

A chuva, que havia cessado, voltou a cair com insistência.

O entusiasmo á volta do encontro, contudo, não diminuiu, e o Porto respondia com uma ofensiva perigosíssima, mas o remate de Morais, junto á baliza, foi atirado para as nuvens...

Mais rápidos e enérgicos, do que na primeira parte, os Portuenses reagiram nos seus ataques e a grande área do Benfica era alvo de apertado assedio, mas a defesa dos «encarnados», tal como no período inicial, mostrava-se consistente e decidida. E foi mesmo para os benfiquistas qeu a hipótese de novo golo surgiu, quando havia 8 minutos, após Cavém ter arrebatado a bola a Barbosa.

O avançado alfacinha atirou-se em direcção á baliza, mas acossado por Arcanjo acabou por rematar alto. Um «livre» de que os «encarnados» beneficiaram, pouco depois foi bem dirigido por Coluna, contudo Santana não logrou aproveitar.

Aos quinze minutos, a baliza do Benfica atravessou situação crítica, após uma ofensiva dos portistas, que adensou junto ás redes de Costa Pereira um magote de jogadores. O guarda-redes «encarnado» repeliu, a soco, a bola para perto e esta foi repetidamente atirada á baliza, esbarrando, primeiro no poste, depois em Artur e acabando por ser Mário João que pôs termo ás dificuldades atirando para «canto», do qual nada resultou.

A ameaça para o Benfica tomou maior vulto nessa altura, com o Porto a bater-se ardorosamente pela igualdade.

Os «encarnados» acautelaram a defesa, tentando explorar o contra-ataque e neste jeito, Santana, aos 20 minutos, teve primoroso remate, que fez bater a bola no angulo dos postes.

Ao aproximar-se do quarto de hora final, o Benfica, com fibra e capacidade física, repôs o equilibrio, mas um lance desenrolado na sua grande área, em que Angelo impediu o remate a Humaitá provocou enormes protestos, reclamando os jogadores portuenses e grande parte do publico, «penalty», a que o árbitro não acedeu.

A cinco minutos do final, o resultado passou para 2-0. Arcanjo derrubou Águas, dentro da sua grande área, o árbitro puniu os oPrtistas com um «livre» indirecto, que Coluna marcou tocando a bola para Neto e este com um pontapé fortíssimo perfurou a barreira adversária e fez chegar a bola ás redes.

Um minuto de pois, Luís Roberto aproveitou uma situação confusa, e reduziu a diferença para 2-1. Aos 4 4minutos, Humaitá fixou o resultado final em 2-2.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Campeonatos Regionais Femininos

Principiaram no Ginásio da Faculdade de Ciências as competições desportivas universitárias femininas com a realização das jornadas iniciais das modalidades de Voleibol e Basquetebol.

Em voleibol efectuou-se o encontro I. N. E. F.-Medicina, que terminou com a vitória do primeiro por 3-0, resultado certo e justo a marcar a superioridade das jogadoras do I. N. E. F. mais habituadas e preparadas que as suas colegas de Medicina.

Para o Campeonato de Basquetebol realizou-se o encontro Medicina-Letras, partida que não obstante as sérias características da modalidade, foi muito interessante de seguir e teve fases de entusiasmo. Salientamos deste jogo a recuperação da equipa de Medicina, que fica a dever a vitória em grande parte á sua jogadora Felismina Bastos.

Alguns apontamentos destes encontros:

Inef, 3-Medicina, 0

(15/4; 15/6; 15/10)

Arbitragem — Olinda de Araujo e Fonseca e Costa.

I. N. E. F. — M. Margarida de Almeida (cap.), M. Adelaide Patrício, M. Helena, M. José, Anabela Silva, M. Graça, M. Zaida, Margarida Gouveia, M. Encarnação.

MEDICINA — M. Margarida Vieira (cap.), M. Adelaide, M. Conceição, M. Teresa, M. Solange, M. Luisa, M. da Glória, M. de Lourdes, M. Armanda, M. Emília e M. de Lourdes Rodrigues.

Medicina, 17-Letras, 14

Arbitrou — Vitor Hugo e marcaram Maria dos Anjos e Maria Odete.

Ao intervalo, 9-4 a favor de Letras.

MEDICINA — Olga Gonçalves (1), (cap.), M. da Glória, M. Raquel, M. Carmo (3), Helena Nunes, Margarida Vieira e Felismina Bastos (13).

LETRAS — Aida Faria (4) (cap.), Elda Barrento, Isabel Franco (3), Lidia Ferreira, Adelaide Santos (6), Benedita (1), Colme.

ATLETISMO

O Torneio da Primavera foi adiado

Devido ao mau tempo e também porque as pistas do Estádio Nacional estavam impraticáveis, o Torneio da Primavera, na sua segunda fase, foi adiado para o próximo sábado, no mesmo local, a partir das 16 horas.

RAGUEBI

Campeonato nacional

No encontro efectuado esta manhã, no Campo Grande, em encontro a contar para o Campeonato Nacional, o Benfica derrotou o Agronomia, por 11-0.

Ao intervalo, os «encarnados» venciam já por 3-0.

Pelos vencedores marcaram: Bruno (6), Indalécio (3) e Borges (2).

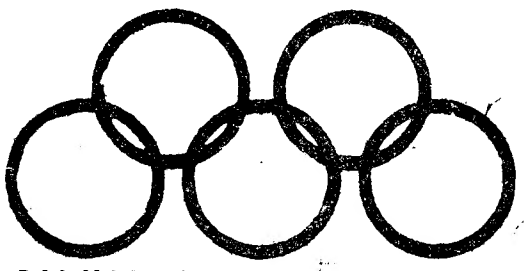
TÉNIS DE MESA

Campeonato de Infantis

Começou hoje a disputar-se a fase final do campeonato de Lisboa na categoria de Infantis e os jogos tiveram os seguintes resultados: Benfica-Centro Católico, 4-5; Arroios-Sporting, 2-5.

AÇORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO
do Ribatejano de Salvaterra

JOGOS OLÍMPICOS DE ROMA 1960



BILHETES PARA OS JOGOS
ALOJAMENTOS EM ROMA
EXCURSÕES À ITÁLIA
DURANTE A REALIZAÇÃO DOS JOGOS

*

INSCRIÇÕES:
CASA ATLÂNTICA DE VIAGENS, LDA.
RUA CAPELO, 4-A — LISBOA — TELEFONES 32294-29471

VALBELO

o litro do meu vinho preferido

Ultimas notícias

O embaixador Norte-Americano regressou hoje da sua viagem à Guiné e a Cabo Verde

Regressou hoje, a Lisboa, por via aérea, o embaixador norte-americano em Lisboa, sr. Burke Elbrick, que foi á Guiné assistir á cerimónia da inauguração do monumento ao presidente Ulysses Grant.

No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos os srs. ministro do Ultramar, dr. Henrique da Silva Martins, representando o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros; almirante Sarmento Rodrigues, antigo ministro do Ultramar, que foi notável governador da Guiné; dr. Lencastre da Veiga, director-geral, adjunto dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; funcionários superiores da Embaixada dos Estados Unidos, etc.

Falando com os jornalistas, o diplomata norte-americano disse que, ao voltar a Lisboa, as suas primeiras palavras eram de agradecimento e cordiais saudações aos srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar, por lhe terem proporcionado a inesquecível viagem á província da Guiné e a Cabo Verde.

Acrescentou a satisfação com que, também, agradecia aos governadores daquelas províncias portuguesas do Ultramar, pela maneira fidalga com que esses dois grandes servidores do Portugal de além-mar o receberam, bem como a sua esposa e aos membros da sua comitiva, o que nunca esquecerá. — Tanto nesta viagem como a que fiz, no ano passado, a Angola e Moçambique — declarou — pude testemunhar a dedicação de todos os dirigentes portugueses com os quais tive ocasião de contactar. Em toda a parte onde estivemos encontrámos, por parte dos governos locais, uma preocupação constante pelo bem-estar das populações e pelo progresso das suas províncias. Servir sob as condições difíceis do mato africano, exige um grande espírito de sacrifício e uma profunda vocação para tão valiosas missões!

Agradeceu ainda as manifestações de simpatia ali tributadas ao seu país.

Caíu num avião da Marinha americana e houve três mortos

MENPHIS (Tennessee), 3 — Um avião de patrulha «Neptuno» da Marinha dos Estados Unidos despenhou-se e incendiou-se pouco depois de levantar voo desta cidade. A Polícia informou que morreram os três membros da sua tripulação.

Um porta-voz da Marinha informou que todos os sete membros da tripulação permaneceram a bordo quando um dos motores se incendiou e o avião começou o seu mergulho de morte. Quatro dos tripulantes foram recolhidos mais tarde, sómente com ferimentos ligeiros.— (Reuter).

FALECEU COM 65 ANOS o rei do Cambodja

PHNOMPENH, 3. — Faleceu esta manhã o rei Suramarit, do Cambodja.

Norodom Suramarit, que tinha 65 anos, escapara a um atentado á bomba em 31 de Agosto de 1959. Acompanhado de sua esposa, a rainha Kossamak Nearikeak, o rei recebeu nessa altura um pacote dirigido aos soberanos. O príncipe Vakrivan, camareiro-mor do paiácio, abriu-o poucos segundos depois de os soberanos terem saído da sala — e a bomba que continha, explodiu, ferindo ainda ligeiramente o casal real.

O rei Suramarit sucedeu a seu filho, o rei Sihanouk, que abdicou do trono do Cambodja, em 1955, para dirigir um movimento político popular, tornando-se primeiro-ministro do seu país.

O rei do Cambodja é o segundo monarca do Sueste asiático a falecer nos ultimos dias. Tuanku Sir Abdul Rahman, primeiro soberano constitucional eleito da Malaia, faleceu na passada sexta-feira com a idade de 64 anos. — (Reuter).